



Helena Maria Fernandes Felgueiras

Licenciatura em Ensino da Física e Química variante Física

Blogues na Educação

Dissertação para obtenção do Grau de Mestre em
Ensino da Física e Química

Orientador: Professor Doutor Vítor Duarte Teodoro, Professor Auxiliar do
Departamento de Ciências Sociais Aplicadas da Faculdade de Ciências e
Tecnologia da Universidade Nova de Lisboa

Júri:

Presidente: Prof. Doutor Vítor Duarte Teodoro
Arguente: Prof. Doutor José Tomás Vargues Patrocínio
Vogal: Prof. Doutor Ludwing Krippahl



FACULDADE DE
CIÊNCIAS E TECNOLOGIA
UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA

Fevereiro de 2013

Relatório Profissional

Blogues na Educação

Universidade Nova de Lisboa

Faculdade de Ciências e Tecnologias

Relatório Profissional

Blogues na Educação

© Copyright Helena Maria Fernandes Felgueiras, FCT/UNL, UNL

A Faculdade de Ciências e Tecnologia e a Universidade Nova de Lisboa têm o direito, perpétuo e sem limites geográficos, de arquivar e publicar este Relatório através de exemplares impressos reproduzidos em papel ou de forma digital, ou por qualquer outro meio conhecido ou que venha a ser inventado, e de a divulgar através de repositórios científicos e de admitir a sua cópia e distribuição com objetivos educacionais ou de investigação, não comerciais, desde que seja dado crédito ao autor e editor.

Dedico este trabalho aos meus pais pelo
reconhecimento de tudo o que me
proporcionaram ao longo da vida.

Agradecimentos

Começo por agradecer ao João Custódio por toda a motivação e apoio ao longo deste árduo percurso.

Agradeço ao meu colega Manuel Granjo e à minha colega Vera Carnall pelos sábios conselhos e apoio na execução do trabalho.

Um agradecimento particular ao Professor Doutor Vítor Teodoro pelas orientações, demonstrações de sabedoria, apoio e ensinamentos que me transmitiu ao realizar o meu trabalho.

Resumo

O presente relatório está dividido em três partes. Na primeira parte retrato a minha experiência enquanto professora, onde indico as escolas/colégios onde lecionei, os níveis de ensino atribuídos, os cargos desempenhados, as visitas de estudo organizadas e alguns exemplos do trabalho realizado em sala de aula.

A segunda parte é dirigida à descrição do Colégio Marista de Carcavelos enquanto instituição de ensino.

Na terceira parte, vou abordar a importância das tecnologias da informação e comunicação na sala de aula e a evolução destas em Portugal, refletir sobre a atualização do professor na área das tecnologias e ainda demonstrar a grande importância das tecnologias da informação aplicadas ao ensino da Física e Química nomeadamente através da utilização de blogues na sala de aula. Termina com o manual para criar um blogue onde descrevo pormenorizadamente todos os passos necessários para a sua construção.

Palavras-chave: Blogues, criar um blogue, novas tecnologias, sala de aula...

Abstract

This report is divided into three parts. In the first part, I have portray my experience as a teacher, in which I indicate the schools / colleges where I have educational levels given, the positions held, the school field tips I have organized and some examples of work done in the classroom..

The second part is directed at the description of Carcavelos Marist College as an institution of learning;

The third section will address the importance of information technology and communication in the classroom, reflect on the update of the teacher in the area of technology, and demonstrate the importance of information technology applied to the teaching of Physics and Chemistry in particular by using blogs in the classroom. I end with a manual to create a blog where I describe in detail all the steps necessary for its construction.

Keywords: Blogs, creating a blog, new technologies, the classroom...

Índice de matérias

Relatório Profissional	v
Blogues na Educação.....	v
Agradecimentos	vii
Resumo	ix
Abstract.....	xi
Índice de matérias	xiii
Índice de figuras	xvii
Índice de tabelas	xxiii
Lista de abreviaturas e de símbolos	xxv
<i>1</i> Introdução.....	1
<i>2</i> Relatório Profissional	3
2.1 Actividade profissional.....	4
2.1.1 Escolas	4
2.1.2 Níveis de ensino	5
2.1.3 Cargos desempenhados.....	7
2.1.4 Visitas de estudo.....	11
2.1.5 Outras atividades	14

2.1.6 Formação	17
3 Colégio Marista de Carcavelos.....	19
3.1 O Fundador, a expansão e a obra.....	19
3.2 Breve história do Colégio Marista de Carcavelos	20
3.3 Elementos humanos	21
3.4 Níveis de ensino	27
3.5 O espaço físico da escola.....	27
3.6 O meio envolvente.....	29
3.7 Recursos do meio circundante	29
3.8 Órgãos de administração e gestão da escola.....	30
3.9 Missão, visão e valores do Colégio Marista de Carcavelos	31
4 Tecnologias da Informação e Comunicação.....	33
4.1 Evolução das tecnologias da informação e comunicação nas escolas portuguesas... 33	
5 Blogues na educação	39
5.1 O professor na sala de aula	39
5.2 O que fazer para modificar a prática de docente	41
5.3 O que é um blogue?	48
5.3.1 Origens	50
5.3.2 História	51
5.3.3 Vantagens e desvantagens dos blogues	55
5.3.4 Utilização de um blogue	57
5.4 Manual - Como criar um blogue.....	61

5.4.1 Processo de construção de um blogue	61
5.4.2 Elementos de um blogue.....	62
5.4.3 Visita guiada ao Blogger	62
5.4.4 Criar um blogue no Blogger	63
5.4.5 Interface antiga/atualizada do blogger.....	68
5.4.6 Envio de mensagens/ postagens	69
5.4.7 Comentários.....	75
5.4.8 Definições	76
5.4.9 Design.....	97
5.4.10 Obter receitas	101
5.4.11 Estatísticas	103
Conclusão	109
Referências bibliográficas	111

Índice de figuras

<i>Figura 2.1 Esquema organizador dos quatro temas Fonte: Figura adaptada do Currículo Nacional do Ensino Básico publicado pelo Ministério da Educação.....</i>	<i>7</i>
<i>Figura 2.2 Protocolo de visita de estudo</i>	<i>13</i>
<i>Figura 2.3 Protocolo de visita de estudo</i>	<i>14</i>
<i>Figura 2.4 Interior da escola de Chibote</i>	<i>16</i>
<i>Figura 3.1 Total de alunos matriculados/ano.</i>	<i>22</i>
<i>Figura 3.2 Comparação do número de professores(as) e Irmãos Maristas</i>	<i>23</i>
<i>Figura 3.3 % de docentes por género 2011/12</i>	<i>23</i>
<i>Figura 3.4 Idades dos docentes</i>	<i>24</i>
<i>Figura 3.5 % docentes por habilitações.....</i>	<i>24</i>
<i>Figura 3.6 Distribuição do pessoal não docente (2010/2011).....</i>	<i>25</i>
<i>Figura 3.7 % dos não docentes por habilitações</i>	<i>25</i>
<i>Figura 3.8 % dos alunos por residência (freguesias)</i>	<i>26</i>
<i>Figura 3.9 Categorias Sócio - Profissionais</i>	<i>27</i>
<i>Figura 3.10 População residente no concelho de Cascais</i>	<i>29</i>
<i>Figura 4.1 Linhas de ensino-aprendizagem utilizando o computador. Fonte: Lima, Márcio Roberto, Agosto 2009.....</i>	<i>35</i>

<i>Figura 5.1 Caricatura do método transmissivo de ensino. Fonte: HARPER, Babette et al, 1980, p.48.</i>	39
<i>Figura 5.2 Blogue "Pormenores de Ciência".</i>	45
<i>Figura 5.3 Estatísticas, visualizações do Blogue "Pormenores de Ciência".</i>	45
<i>Figura 5.4 Blogue "Tubo em ensaio".</i>	46
<i>Figura 5.5 Estatísticas, visualizações do Blogue "Tubo em ensaio".</i>	46
<i>Figura 5.6 Exemplo 1- Comentários do aluno/professor no blogue.</i>	47
<i>Figura 5.7 Exemplo 2- Comentários do aluno/professor no blogue.</i>	49
<i>Figura 5.8 Exemplo 3- Comentários do aluno/professor no blogue.</i>	49
<i>Figura 5.9 Blogues criados por dia entre março de 2003 e outubro de 2004 . Fonte: Technorati</i>	52
<i>Figura 5.10 Blogues existentes entre março de 2003 e fevereiro de 2005</i>	52
<i>Figura 5.11 Processo de construção de um blogue</i>	61
<i>Figura 5.12 Elementos de um blogue</i>	62
<i>Figura 5.13 Visita guiada ao Blogger</i>	63
<i>Figura 5.14 Crie um blogue</i>	64
<i>Figura 5.15 Criar uma conta do Google</i>	65
<i>Figura 5.16 Atribua um nome ao seu blogue</i>	66
<i>Figura 5.17 Seleccione o modelo</i>	67
<i>Figura 5.18 O seu blogue foi criado</i>	67
<i>Figura 5.19 Experimente a interface atualizada do blogger</i>	68
<i>Figura 5.20 Seleccionar a interface antiga do Blogger</i>	69
<i>Figura 5.21 Painel, nova mensagem</i>	69

<i>Figura 5.22 Inserir nova mensagem, envio de mensagens.....</i>	<i>70</i>
<i>Figura 5.23 Redigir uma nova mensagem</i>	<i>70</i>
<i>Figura 5.24 Editar mensagem em HTML.....</i>	<i>71</i>
<i>Figura 5.25 Publicar mensagem</i>	<i>71</i>
<i>Figura 5.26 Inserir uma imagem.....</i>	<i>72</i>
<i>Figura 5.27 Inserir um vídeo.....</i>	<i>73</i>
<i>Figura 5.28 Painel editar mensagem, envio de mensagem.....</i>	<i>74</i>
<i>Figura 5.29 Menu editar mensagem, envio de mensagens.....</i>	<i>74</i>
<i>Figura 5.30 Editar mensagem</i>	<i>74</i>
<i>Figura 5.31 Menu envio de mensagens, editar páginas.....</i>	<i>75</i>
<i>Figura 5.32 Editar página.....</i>	<i>75</i>
<i>Figura 5.33 Painel definições, básico</i>	<i>76</i>
<i>Figura 5.34 Menu definições, básico</i>	<i>76</i>
<i>Figura 5.35 Eliminar o seu blogue.....</i>	<i>77</i>
<i>Figura 5.36 Definições globais</i>	<i>78</i>
<i>Figura 5.37 Painel Definições, publicação.....</i>	<i>78</i>
<i>Figura 5.38 Menu definições, publicação</i>	<i>79</i>
<i>Figure 5.39 Domínio personalizado.....</i>	<i>79</i>
<i>Figura 5.40 Adquira um domínio para o seu blogue</i>	<i>79</i>
<i>Figura 5.41 Já possui um domínio?</i>	<i>80</i>
<i>Figura 5.42 Endereço do Blog*Spot</i>	<i>80</i>
<i>Figura 5.43 Painel definições, formatação</i>	<i>80</i>

<i>Figura 5.44 Menu definições, formatação</i>	<i>81</i>
<i>Figura 5.45 Mostrar o número máximo de mensagens no seu blogue</i>	<i>81</i>
<i>Figura 5.46 Formatação da data</i>	<i>81</i>
<i>Figura 5.47 Formatação da data do índice de arquivos.....</i>	<i>82</i>
<i>Figura 5.48 Formatação da data e hora.....</i>	<i>82</i>
<i>Figura 5.49 Formatação do fuso horário</i>	<i>83</i>
<i>Figura 5.50 Converter quebra de linha.....</i>	<i>83</i>
<i>Figura 5.51 Apresente imagens com lightbox.....</i>	<i>83</i>
<i>Figura 5.52 Activar alinhamento flutuante</i>	<i>84</i>
<i>Figura 5.53 Painel definições, comentários.....</i>	<i>84</i>
<i>Figura 5.54 Menu definições, comentários</i>	<i>85</i>
<i>Figura 5.55 Mostrar ou ocultar comentários.....</i>	<i>85</i>
<i>Figura 5.56 Quem pode comentar.....</i>	<i>85</i>
<i>Figura 5.57 Colocação do formulário de comentários.....</i>	<i>86</i>
<i>Figura 5.58 Predefinições de comentários para mensagens</i>	<i>86</i>
<i>Figura 5.59 BkaksLinks.....</i>	<i>86</i>
<i>Figura 5.60 Predefinições de backlinks para mensagens</i>	<i>87</i>
<i>Figura 5.61 Formato da data e hora dos comentários</i>	<i>87</i>
<i>Figura 5.62 Moderação de comentários</i>	<i>88</i>
<i>Figura 5.63 Mostrar verificação palavras para os comentários</i>	<i>88</i>
<i>Figura 5.64 Mensagem de correio electrónico de notificação de comentários.....</i>	<i>89</i>
<i>Figura 5.65 Painel definições, arquivamento</i>	<i>89</i>

<i>Figura 5.66 Menu definições, arquivamento.....</i>	<i>90</i>
<i>Figura 5.67 Frequência de Arquivamento</i>	<i>90</i>
<i>Figura 5.68 Painel definições, site feed</i>	<i>91</i>
<i>Figura 5.69 Menu definições, site feed.....</i>	<i>91</i>
<i>Figura 5.70 Permitir feeds de blogues</i>	<i>92</i>
<i>Figura 5.71 Feeds de comentários por postagem</i>	<i>93</i>
<i>Figure 5.72 Publicar rodapé de feed.....</i>	<i>93</i>
<i>Figura 5.73 Painel definições, e-mail e mobile</i>	<i>94</i>
<i>Figura 5.74 Menu definições, e-mail e mobile</i>	<i>94</i>
<i>Figura 5.75 Painel definições, openID</i>	<i>95</i>
<i>Figura 5.76 Menu definições, openID.....</i>	<i>95</i>
<i>Figura 5.77 Painel definições, permissões.....</i>	<i>96</i>
<i>Figura 5.78 Menu definições, permissões</i>	<i>96</i>
<i>Figura 5.79 Adicionar autores</i>	<i>96</i>
<i>Figura 5.80 Convide mais pessoas para escreverem no seu blogue.....</i>	<i>97</i>
<i>Figura 5.81 Leitores do blogue</i>	<i>97</i>
<i>Figura 5.82 Painel design, elementos de página</i>	<i>98</i>
<i>Figura 5.83 Menu design, elementos de página.....</i>	<i>98</i>
<i>Figura 5.84 Adicionar e organizar elementos de página.....</i>	<i>99</i>
<i>Figura 5.85 Criar cópia de segurança / restaurar o modelo</i>	<i>99</i>
<i>Figura 5.86 Editar modelo em HTML.....</i>	<i>100</i>
<i>Figura 5.87 Designer de modelos do blogger</i>	<i>100</i>

<i>Figura 5.88 Painel gerar receitas, descrição geral do AdSense.....</i>	<i>101</i>
<i>Figura 5.89 Menu gerar receitas, descrição geral do AdSense</i>	<i>101</i>
<i>Figura 5.90 Increva-se no AdSense</i>	<i>102</i>
<i>Figura 5.91 Painel gerar receitas, Adsense para Feeds</i>	<i>102</i>
<i>Figura 5.92 Menu gerar receitas, AdSense para Feeds</i>	<i>102</i>
<i>Figura 5.93 AdSense para Feeds: Configuração</i>	<i>103</i>
<i>Figura 5.94 Painel estatísticas, visão geral</i>	<i>103</i>
<i>Figura 5.95 Menu estatísticas, visão geral</i>	<i>104</i>
<i>Figura 5.96 Painel estatísticas, mensagens</i>	<i>105</i>
<i>Figura 5.97 Painel estatísticas, mensagens</i>	<i>105</i>
<i>Figura 5.98 Estatística das mensagens</i>	<i>105</i>
<i>Figura 5.99 Painel estatísticas, fontes de tráfego</i>	<i>106</i>
<i>Figura 5.100 Menu estatística, fontes de tráfego</i>	<i>106</i>
<i>Figura 5.101 Fontes de tráfego</i>	<i>106</i>
<i>Figura 5.102 Painel estatísticas, público</i>	<i>107</i>
<i>Figura 5.103 Menu estatísticas, público</i>	<i>107</i>

Índice de tabelas

<i>Tabela 2.1 Escolas/colégios onde leccionei</i>	<i>5</i>
<i>Tabela 3.1 Religiosos (Irmãos)</i>	<i>26</i>
<i>Tabela 5.1 Vantagens dos blogues (adaptado de Byington, A. T, 2011)</i>	<i>56</i>
<i>Tabela 5.2 Desvantagens dos blogues (adaptado de Byington A. T, 2011)</i>	<i>57</i>

Lista de abreviaturas e de símbolos

Abreviaturas

C.F.Q. – Ciências Físico Químicas

C.M.C. – Colégio Marista de Carcavelos

T.I.C. – Tecnologias da informação e comunicação

C.T.M. - Campo de Trabalho Missionário

I.P.S.S. - Instituição Particular de Solidariedade Social

O.N.G.D. - Organização Não Governamental para o Desenvolvimento

SED – Solidariedad, Educación e Desarrollo

BBS- Bulletin Board System

IVA – Informática para a Vida Activa

FORJA - Fornecimento de Equipamentos, Suportes Lógicos e Ações de Formação de Professores

EDUTIC - Educação para as Tecnologias da Informação e Comunicação

PRODEP - Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal

1 Introdução

A nossa sociedade cada vez mais depende da utilização dos recursos disponibilizados pelas tecnologias da informação e comunicação. A profissão de docente não foge à regra.

As escolas representam na sociedade moderna, o espaço onde se possibilitam aprendizagens, domínio de conhecimentos com o objetivo de no futuro se obter uma melhor qualidade de vida. Sendo assim, as escolas preocupam-se em ter um ensino de qualidade, mas para isso acontecer é necessário investimento e inovação. É necessário repensar os paradigmas tradicionais de ensino e ao mesmo tempo sermos cautelosos na introdução de ideias inovadoras. A combinação de recursos pode proporcionar aprendizagens mais eficazes. O Colégio Marista de Carcavelos proporciona todas as condições necessárias para se obter um ensino exigente e de qualidade, dando grande importância ao corpo docente, oferece momentos de formação que contribuem para o desenvolvimento profissional dos docentes e além disso faz grandes investimentos ao nível das novas tecnologias.

O uso das T.I.C. carece de uma mudança de atitude por parte do professor, nem sempre é uma tarefa fácil, pois, torna-se imprescindível ter disponibilidade, empenho e vontade para atualizar os conhecimentos informáticos.

As salas de aula do C.M.C. estão equipadas com um computador, tela de projeção, projetores e acesso à internet, sendo visionadas por uma empresa de informática exterior ao Colégio com o objetivo de se encontrarem sempre operacionais.

Nos anos 80 os professores utilizavam recorrentemente acetatos na sala de aula para expor os conteúdos. Hoje em dia, utilizamos vídeos, PowerPoint, e além disso, nem sempre é necessário a utilização de dispositivos de memória (cd, pen drive,...), isto porque, as escolas na sua grande maioria disponibilizam o acesso à internet.

Com o objetivo de atualizar os conhecimentos tecnológicos, face aos novos recursos existentes e de acordo com os meios disponíveis, para a aplicação das novas tecnologias na sala de aula, decidi criar um blogue. Além de ser fácil a sua criação e ser de fácil acesso, permite a organização de material

didático utilizado na sala de aula, arquivando-o. Uma outra contribuição dos blogues é a aproximação do professor e do aluno, funcionando como ferramenta interativa, torna-se um veículo de troca de informações e conhecimentos.

O blogue ao ser disponibilizado na internet na página do C.M.C. tornou-se um recurso, a que os alunos acedem constantemente, quando pretendem rever material didático utilizado no contexto escolar.

Alguns alunos e professores ficaram curiosos com a construção do blogue e informaram-se como seria possível, também eles, procederem à sua criação. Assim este relatório profissional termina com o manual de criação de blogues.

2 **Relatório Profissional**

“Ser Professor tem de ser uma paixão – pode ser uma paixão fria, mas tem de ser uma paixão. Uma dedicação.” Rómulo de Carvalho

O percurso profissional de um professor é um constante processo de evolução onde é necessário refletir, aprimorar, inovar e acompanhar de forma interativa novas situações para não se tornar acomodado e desmotivado frente às dificuldades que se deparam com a carreira docente. Cada vez mais a nossa sociedade está a evoluir para a área da informática.

Nos últimos anos a *Internet* mudou de uma forma abrupta os meios como um docente prepara as aulas, expõe os conteúdos, regista a avaliação, etc., passamos de uma era em que apenas utilizávamos o computador para estar *online*, para uma era de interatividade com o mundo virtual, deixamos de ser meros espectadores e passamos a ser atores. Neste contexto, será que a implementação das tecnologias da informação e comunicação modificaram a forma de ensinar ou apenas se tornaram meios facilitadores para a preparação de aulas?

O meu percurso profissional tem sido praticamente todo vivido na mesma instituição de ensino – Colégio Marista de Carcavelos. Ao longo destes anos surgiram grandes desafios/dificuldades, experiências promotoras de aprendizagens, que me levaram a adquirir novas competências de acordo com as vivências adquiridas pessoalmente e profissionalmente.

Uma instituição Marista é uma escola “especial”, que se preocupa com o processo de crescimento e evolução dos seus alunos. O Padre Marcelino Champagnat, ao insistir com os seus primeiros discípulos, dizia que não era suficiente serem bons professores. Eles deveriam ser muito mais do que isso. Deveriam ser educadores: “Não se trata de ensinar apenas as ciências humanas, mas preparar o homem todo: o seu coração, a sua mente, a sua vontade e a sua liberdade” (Martins, 2003).

Para se ser professor Marista é necessário pensar na formação do carácter, na valorização da vida, na expressão da verdade. Sendo assim educadas as crianças, tornar-se-ão cidadãos capazes de interagir sabiamente na sociedade; estarão aptos a enfrentar situações adversas e discernir o caminho do bem e

do mal. Para Marcelino Champagnat, o núcleo da Missão é “fazer Jesus Cristo conhecido e amado”. Ele considerava a educação como um meio para levar as crianças e os jovens à experiência de fé pessoal e de fazê-los “bons cristãos e virtuosos cidadãos”.

“A proposta marista de educar, como a entendemos no dia de hoje, foi sendo atualizada pouco a pouco. Ela não surgiu do nada, tampouco nasceu pronta. Teve como ponto de partida as intuições, reflexões e práticas de Marcelino Champagnat e seus primeiros companheiros. Foi sendo mais bem elaborada e tematizada por diversas gerações de educadores maristas e posteriormente enriquecida por longos anos de experiência e de vasta internacionalidade em sua aplicação.” (Alves, 2003).

S. Marcelino Champagnat considerava que todos os alunos, sem exceção, tinham direito à educação, o que em tudo se assemelha com a atual noção de escola inclusiva. E que este direito à educação, não se resumia à aquisição de determinados conteúdos ou competências mas que deveria passar pelo crescimento individual dos alunos e pela construção de múltiplas aprendizagens que deviam ser adquiridas em conjunto.

2.1 Atividade profissional

O meu nome é Helena Maria Fernandes Felgueiras, nasci no Concelho de Mogadouro; no ano letivo 2002/2003 conclui a Licenciatura em Ensino da Física e Química variante Física na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, este grau concedeu-me competências para exercer a profissão de professora de Ciências Físico Químicas.

2.1.1 Escolas

No quadro que se segue estão indicadas as escolas/colégios onde lecionei ao longo do meu percurso profissional.

Tabela 2.1 Escolas/colégios onde lectionei

Ano letivo	Escola/Colégio
Setembro de 2002 a Agosto 2003	Escola Ibn Mucana em Alcabideche
Outubro de 2003 a Dezembro de 2003	Colégio Marista de Carcavelos
Abril de 2004 a Agosto de 2004	Colégio Manuel Bernardes
Setembro de 2004 a Agosto de 2012	Colégio Marista de Carcavelos
Junho de 2010 a Março de 2011	Instituto de Soldadura e Qualidade

A minha atividade enquanto professora teve início no ano letivo 2002/2003 na Escola Ibn Mucana em Alcabideche com a realização do estágio pedagógico. Foi nesta escola situada no Concelho de Cascais que tive pela primeira vez contacto com a realidade do ensino em Portugal. Este ano de estágio revelou-se bastante exaustivo, foi necessário produzir todo o material para lecionar, assim como aprender a planificar aulas, produzir recursos para tornar as aulas diferentes, aprender a reagir perante as dificuldades dos alunos, perante o seu comportamento e inovar. Relembrando esse ano, sinto que a minha maior dificuldade foi lidar com a grande variedade de alunos dentro da sala de aula, como me dirigir a eles, não ferir suscetibilidades e acompanhá-los e todo o seu processo de evolução na minha disciplina. Apesar de todas estas dificuldades percebi que esta profissão nos proporciona grandes experiências tanto a nível de relações pessoais como a nível da evolução profissional. O estágio decorreu de uma forma muito positiva, tendo sido avaliada com a nota final de 17 (dezassete) valores. Depois desse período, fui chamada para substituir duas professoras, a primeira foi no C.M.C, e a segunda foi no Colégio Manuel Bernardes. Em Setembro de 2004 comecei a trabalhar no C.M.C, este primeiro ano revelou-se difícil de ultrapassar, pois além de lecionar a disciplina de C.F.Q. ao 3.ºciclo, incumbiram-me de lecionar a disciplina de área projeto ao mesmo ciclo. Na disciplina de área projeto normalmente os alunos trabalhavam em grupos, o que tornava difícil manter o silêncio durante o decorrer da aula. Senti também muitas dificuldades na forma de avaliar os alunos, os dados eram pouco concretos e subjetivos e além disso, alguns grupos trabalhavam fora da sala de aula.

2.1.2 Níveis de ensino

Os níveis de ensino por mim lecionados inserem-se praticamente todos no terceiro ciclo, sendo o ciclo onde prefiro lecionar e interagir com as crianças/alunos. Embora surjam mais dificuldades para lidar com crianças desta idade (doze, treze e catorze anos) quando comparado com o ensino secundário, é nesta fase que necessitam mais de nós, que se envolvem mais e que necessitam mais

acompanhamento. Segundo as orientações da pedagogia Marista, é necessário educar pela presença. A disciplina lecionada ao sétimo ano, oitavo ano e nono ano é Físico Química.

Segundo o Currículo Nacional do Ensino Básico um dos principais objetivos previstos é o de preparar o aluno para a vida, de forma que, a partir dos conhecimentos que ele construa, consiga relacioná-los com o contexto científico, tecnológico e social no qual está inserido. Assim, o Ensino Básico relativo ao estudo das Ciências Físicas e Naturais, que engloba as áreas disciplinares de Ciências Físico Químicas e de Ciências Naturais, pretende contribuir para o desenvolvimento da literacia científica dos jovens. Então, no geral, o programa curricular do Ensino Básico permite que estes (DEB-ME; 2001):

- Despertem a curiosidade acerca do mundo natural à sua volta, bem como o interesse, entusiasmo e admiração pela Ciência;
- Adquiram uma compreensão geral e alargada das ideias importantes e das estruturas explicativas da Ciência, bem como dos procedimentos da investigação científica;
- Questionem o comportamento humano perante o mundo, bem como o impacto da Ciência e da Tecnologia no nosso ambiente e cultura.

Os temas por mim lecionados no C.M.C. nos três ciclos do ensino básico dividem-se em quatro temas gerais:

- Terra no espaço, lecionado ao 7.ºano;
- Terra em transformação, lecionado ao 7.ºano;
- Sustentabilidade na Terra, lecionado ao 8.ºano;
- Viver melhor na Terra, lecionado ao 9.ºano.



Figura 2.1 Esquema organizador dos quatro temas Fonte: Figura adaptada do Currículo Nacional do Ensino Básico publicado pelo Ministério da Educação.

A ciência, tecnologia, ambiente e sociedade são quatro temas que interferem na educação das crianças proporcionando conhecimentos para se “viver melhor na Terra”. A sociedade está marcada com a revolução da tecnologia, cada vez mais a educação sofre transformações mais rápidas que se refletem na necessidade dos alunos adquirirem novas competências, tanto na evolução como cidadãos como na sua evolução enquanto alunos.

2.1.3 Cargos desempenhados

Desde que entrei no C.M.C. sempre desempenhei o cargo de Diretora de turma do terceiro ciclo. Acompanho a mesma turma num período de três anos (do sétimo ano ao nono ano). Esta prática concede um fortalecimento na relação professor-aluno e um grande envolvimento com o Encarregado de Educação.

A disciplina de Formação Humana, lecionada pela Diretora de Turma, é um espaço privilegiado no qual posso proporcionar aos alunos momentos para aprofundar o autoconhecimento e conhecerem os outros de uma forma mais espontânea e sincera. É um espaço em que também nós, professores

podemos estar mais próximos deles e conhecê-los noutras perspetivas. Por vezes torna-se uma tarefa complicada conseguir dinamizar um grupo de uma forma diferente daquela a que estamos habituados. No entanto, este é um desafio que devemos assumir e é este um dos pontos em que devemos marcar a diferença, promovendo a formação integral dos adolescentes com os quais nos deparamos todos os dias. De seguida descrevo duas atividades realizadas de uma forma muito positiva na sala de aula da minha atual direção de turma do oitavo ano.

Atividade 1

Objetivo:

Estimular o respeito pelos que nos são semelhantes.

Material:

Texto de trabalho «Se, se, se».

Desenvolvimento:

O professor entrega o texto «Se, se, se» aos alunos, na aula anterior à que vai trabalhar esta atividade, a partir do qual proporá as seguintes tarefas:

a) Cada aluno escolherá três «Se» que não realiza na sua vida, ou que ultimamente tem esquecido, e durante uma semana vai convertê-los em 3 «Se» realmente efetivos.

b) Uma vez transcorrida a semana, na aula seguinte, o aluno tem de escrever num papel quais os «Se» que escolheu, o porquê, como tentou levá-los a efeito, em relação a quem e, finalmente, os resultados que obteve.

c) Poder-se-á terminar com um momento de partilha.

Texto de trabalho

SE, SE, SE...

- Se podes converter um inimigo em amigo.
- Se consegues que a pessoa que te odeia passe a te querer bem.
- Se és capaz de compreender as pessoas que não te compreendem.
- Se não fazes distinção entre pessoas de diferente raça ou religião.
- Se não desconfias das pessoas que te querem ajudar.

- Se não dececionas as pessoas que têm esperança em ti.
- Se nunca te cansas de esperar por um amigo.
- Se manténs a tua palavra.
- Se não te deixas levar por maus pensamentos ou pelos maus amigos.
- Se és amável com aqueles que o são contigo.
- Se sabes julgar e ao mesmo tempo perdoar.
- Se não desprezas aqueles que te dizem a verdade.
- Se aceitas a amizade que um novo amigo te oferece.
- Se não criticas as pessoas que conheces pouco.
- Se te esforças por corrigir o que fizeste mal.
- Se levas alegria a uma família infeliz.
- Se não te fazes notar por alguma coisa que fizeste bem.
- Se procuras a fé que os teus amigos perderam.
- Se não instauras a tua própria lei sobre os demais.
- Se tens a coragem de avançar para conseguir um mundo melhor.
- Se fores capaz de sentir o teu caminho com coragem, porque só uma palavra te interessa: «vida».
- Se és capaz de sentir que na tua vida existe amor, pureza, verdade, fé, calor...

Tua será a terra e os tesouros da vida, e o que mais vale, meu filho: Serás um homem. Sir Baden Powell

Atividade 2

“Os Mandamentos da Turma”

Objetivos

Estabelecimento de regras que a turma considere importantes para o seu bom funcionamento.

Responsabilização dos alunos pelo cumprimento dessas regras.

Material

Tiras de papel de cinco cores diferentes; Cartolinas e papel de cenário; Canetas.

Metodologia

Diálogo – 15 min.

Grupo médio - 20 min.

Grande grupo – 30 min. + 30 min.

Desenvolvimento

1. Em diálogo com os alunos e usando como analogia as regras de futebol, o professor procurará mostrar-lhes a necessidade da existência de normas de conduta, que regulamentem as relações entre os vários elementos do grupo. Essas normas devem ser definidas, aceites e cumpridas por todos os membros do grupo.

2. Os alunos agrupam-se de acordo com as palavras que tiverem escritas na sua folha de papel. Cada conjunto de cinco tiras tem em comum a mesma palavra.

3. Os grupos assim formados dispõem de 20 minutos para definirem as normas (mandamentos) que regem o funcionamento da turma e para escolherem a estratégia que vão utilizar na apresentação dos trabalhos.

4. Na sessão seguinte, cada grupo dispõe de 10 minutos, no máximo, para apresentar o seu trabalho. Três alunos voluntários são os secretários e organizam-se de maneira a registarem

os mandamentos de cada grupo. No final, procede-se à leitura destes registos, que irão servir de base à elaboração de um texto.

5. Extra-sessão será elaborado um cartaz com os “mandamentos da turma”, que será afixado na sala de aula.

Estas propostas de atividades passam por momentos de reflexão, partilha, discussão e debate que podem ser realizados individualmente ou em grupo. As temáticas abordadas referem-se, a título de exemplo, a questões ligadas à adolescência, ao seu crescimento enquanto ser humano consciente, responsável e inserido numa sociedade. Muitas das atividades propostas têm uma forte componente lúdico-didática procurando estimular o espírito de grupo e a reflexão. Para além destas propostas, o

Diretor de Turma pode criar e desenvolver outras atividades específicas. Recorrentemente são trazidos, pelos alunos, para a aula de Formação Humana preocupações sobre algum acontecimento da atualidade que, de alguma forma os marcou. Os temas mais tratados e estudados são os temas relacionados com a adolescência (modificação do corpo, amizades e namoros).

Em suma, o trabalho de elaboração das atividades de Formação Humana feito pelo Gabinete Psicopedagógico do Colégio tem como objetivo pôr à disposição do Diretor de Turma um conjunto alargado de material que deverá ser utilizado nas aulas de Formação Humana tendo em vista a promoção dos valores democráticos e humanistas, a discussão e reflexão sobre questões do interesse dos discentes, o desenvolvimento do seu espírito crítico, o saber expressar as suas opiniões e ideias e, aceitar e respeitar opiniões contrárias. Pretende ainda, a reflexão sobre temas do quotidiano que os leve a colocar-se no papel do outro, estimulando a consciencialização de que uma realidade ou acontecimento pode ser visto, entendido e compreendido de várias formas.

Nos anos letivos 2004/2005 e 2005/2006 representei o terceiro ciclo na Secção de Formação. A Secção de Formação é um órgão do Conselho Pedagógico que pretende assegurar a formação permanente de toda a Comunidade Educativa. Neste âmbito, no início do ano letivo é pedido a cada Delegado de Departamento que faça um levantamento das formações necessárias para o seu Departamento. Cabe depois à secção de formação organizar essas formações ao longo do ano letivo, além disso é também responsável pela organização das Jornadas Pedagógicas Maristas que têm caráter formativo e são realizadas anualmente.

No ano letivo 2005/2006 e de acordo com a direção do C.M.C iniciei um projeto que consistia em formar uma equipa de futsal feminino para poder representar o Colégio no Desporto Escolar. Este projeto decorreu de uma forma muito positiva, permitiu-me interagir com as alunas fora do contexto sala de aula proporcionando uma confiança mútua que se refletiu na melhoria da avaliação dentro da sala de aula.

2.1.4 Visits de escudo

Enquanto professora uma outra tarefa que se me incube é a organização de visitas de estudo.

As visitas de estudo são atividades didáticas, que para além de permitirem a aquisição de conhecimentos, promovem a interligação entre a teoria e a prática, bem como entre a escola e a realidade (Monteiro, 2002).

É uma das estratégias que mais estimula os alunos, dado o caráter motivador que constitui a saída do espaço escolar. A componente lúdica que envolve, bem como a relação professor-alunos que

propicia, leva a que estes se empenhem na sua realização. Contudo, a visita de estudo é mais do que um passeio. Constitui uma situação de aprendizagem que favorece a aquisição de conhecimentos, proporciona o desenvolvimento de técnicas de trabalho e facilita a sociabilidade.

Um dos objetivos das novas metodologias de ensino e de aprendizagem é, precisamente, promover a interligação entre teoria e prática, a escola e a realidade. A visita de estudo é um dos meios mais utilizados pelos professores para atingir este objetivo, ao nível das disciplinas que lecionam visto que estimula os alunos, dado o carácter motivador que constitui a saída do espaço escolar. Daí que seja uma prática muito utilizada como complemento para os conhecimentos previstos nos conteúdos programáticos que assim se tornam mais significativos. As visitas de estudo/atividades por mim organizadas com a ajuda do departamento de C.F.Q. foram:

- O planetário vem à escola (para o 7.º ano).
- Visita de estudo ao Museu da Ciência da Universidade de Lisboa (para o 8.º ano).
- Visita de estudo à Central Termoelétrica do Ribatejo (para o 9.º ano).

Os principais objetivos correspondem a:

- Motivar os alunos para o estudo da disciplina.
- Incentivar o gosto pelas atividades experimentais.
- Compreender e desvendar fenómenos científicos através de experiências interativas.
- Promover a ligação da escola com o meio local.
- Alargar a formação de alunos e professores.
- Favorecer uma relação mais completa entre alunos e professores.
- Promover nos alunos atitudes de cooperação, entreajuda, e sociabilidade.
- Promover o convívio entre os participantes na visita.

Neste âmbito, ao saírem do contexto sala de aula, os discentes evidenciam mais proximidade na relação professor/aluno e além disso demonstram mais à vontade para questionarem o professor relativamente às interrogações que surgem no decorrer das visitas.

De seguida encontra-se um exemplo de um protocolo, que acompanha a visita de estudo ao Museu da Ciência, e que os alunos terão de preencher de acordo com as experiências observadas e/ou realizadas.

MUSEU DA CIÊNCIA DA UNIVERSIDADE DE LISBOA	COLÉGIO MARISTA DE CARCAVELOS
Objectivos:	Visita de Estudo
<input type="checkbox"/> Sensibilizar os alunos para a ciência;	<i>Museu da Ciência da Universidade de Lisboa</i>
<input type="checkbox"/> Esclarecer conhecimentos científicos básicos, através de exposições e actividades experimentais interactivas;	
<input type="checkbox"/> Avivar a curiosidade, o raciocínio, a formulação de hipóteses, a obtenção de respostas acerca de fenómenos e experiências relacionadas com a Física e a Química.	
<input type="checkbox"/> Motivar os alunos para o estudo das disciplinas.	
<input type="checkbox"/> Incentivar o gosto pelas actividades experimentais.	
<input type="checkbox"/> Compreender e desvendar fenómenos científicos através de experiências interactivas.	
<input type="checkbox"/> Promover a ligação da escola com o meio local.	
<input type="checkbox"/> Alargar a formação de alunos e professores.	
<input type="checkbox"/> Favorecer uma relação mais completa entre alunos e professores.	Nome: _____
<input type="checkbox"/> Promover nos alunos atitudes de cooperação, entreajuda, e sociabilidade.	Ano: _____ Turma: _____ Nº _____
<input type="checkbox"/> Promover o convívio entre os participantes na visita.	

Figura 2.2 Protocolo de visita de estudo

Nesta secção a tua visita está longe de ser passiva. Portanto mãos à obra!

O que tens que fazer?

Para cada experiência terás de:

1. Observar com atenção;
2. Executar as experiências, mas antes deves ler os textos que as acompanham;
3. Procurar resposta para aquilo que observas.

Escolhe **2** experiências que realizaste, de temas diferentes

1 Tema: _____ Nome da experiência: _____

Regista as tuas observações

Porque ocorre este fenómeno?

Faz o esboço:

2 Tema: _____

Nome da experiência: _____

Regista as tuas observações

Porque ocorre este fenómeno?

Faz o esboço:

Figura 2.3 Protocolo de visita de estudo

2.1.5 Outras atividades

Em Junho de 2010 iniciei a função de Formadora do curso Técnicos de Instalação de Sistemas Solares Térmicos. Esta experiência revelou-se muito diferente do que estava habituada. Os alunos que frequentavam este curso tinham idades compreendidas entre os dezoito e os vinte e seis anos, os seus pré-requisitos na área da Física e da Química eram muito poucos e o interesse pela disciplina revelou-se muito fraco. Estes alunos, trabalhadores estudantes recebiam um subsídio para frequentar o curso, tendo sido este, um dos grandes motivos para eles frequentarem as aulas e não faltarem consecutivamente. Não sentiam vontade de aprender e apenas esperavam facilitismos por parte dos formadores. A única forma que encontrei de os motivar em sala de aula foi realizar trabalhos de CFQ na sala de informática, onde tinham como objetivo realizar um trabalho de pesquisa. Mesmo assim,

alguns formandos dedicavam-se à pesquisa de outro tipo de informação tais como recorrerem a *sites* de jogos para melhor passarem o tempo. Foi uma experiência que me fez refletir sobre a sorte que tenho em lecionar no CMC, onde tenho alunos interessados e com vontade de aprender.

Em Julho de 2005 o C.M.C. proporcionou-me a oportunidade de viver a melhor e mais marcante experiência da minha vida.

Com o apoio da Fundação Champagnat e da ONGD espanhola SED parti em missão de voluntariado para a Zâmbia. Para preparar esta Missão realizei várias formações, tanto em Portugal como em Espanha. Parti a três de Julho e regressei a vinte e cinco de Agosto de 2006.

A Fundação Champagnat é uma instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) e Organização Não Governamental para o Desenvolvimento (ONGD) criada pela Congregação Marista para o apoio a projetos sociais em África e Timor. Em Portugal apoia a Casa da Criança de Tires e o Lar Marista de Ermesinde. Em parceria com a ONGD espanhola SED – Solidariedad, Educación e Desarrollo organizam campos de Voluntariado Missionário durante quarenta e cinco dias em Moçambique, Zâmbia e Honduras.

Neste período estive num Campo de Trabalho Missionário (CTM) na Zâmbia, em colaboração com a Comunidade de Irmãos Maristas que aí trabalham há vários anos. Levei a minha experiência de trabalho com crianças e adolescentes e a vontade de me entregar de alma e coração a este projeto que abrangia as áreas da educação, cultura e desporto.

Fui trabalhar para duas escolas Tiwongue e Chibote inseridas na comunidade de Chibuluma. As escolas não tinham as condições necessárias para lecionar, como exemplo, o quadro onde escrevia algumas palavras não passava de uma porta de ferro abandonada, mas com boa vontade tudo se consegue. Durante a manhã caminhava cerca de uma hora para chegar à escola, onde me deparava com aproximadamente meia centena de alunos que juntamente com os meus colegas dividíamos em dois grupos de acordo com as idades. Em sala de aula, cuja figura 1.4 evidencia as instalações realizávamos as atividades preparadas na noite anterior.



Figura 2.4 Interior da escola de Chibote

Nestas escolas são acolhidas crianças que não têm possibilidades de comprar uma farda para poderem frequentar a escola do estado. Em geral estas crianças não têm qualquer material para trabalhar. Nestas duas escolas trabalhava no período da manhã. Com plasticina, pinturas, desenhos e canções fiz juntamente com os outros professores voluntários várias atividades em inglês, a língua oficial. Na parte da tarde trabalhava na construção da escola secundária de S. Marcelino, uma escola construída e gerida pelos Irmãos Maristas com o apoio de várias instituições para acolher as crianças de Chibuluma. Fiz aquilo que as necessidades diárias ditavam, desde a organização da biblioteca, jardinagem, limpezas, apoio aos professores, mas o que tomou a maior parte do meu tempo foi a construção de mesas e cadeiras, necessárias para as novas salas de aula que estavam a ser construídas. Existiram situações que não vou esquecer, nomeadamente, o facto de as crianças ao nos avistarem da aldeia correrem até nós para nos darem a mão, caso não conseguissem discutiam entre elas para decidirem quem dava primeiro a mão ao professor. Todas estas vivências me modificaram enquanto ser humano, a simplicidade, a humildade, o carinho que demonstraram, fizeram-me refletir sobre os bens materiais que possuímos na nossa sociedade. Estas crianças eram felizes, e nós, uma sociedade consumista, onde queremos sempre um melhor carro, uma melhor casa, um melhor casaco...será que tudo isto nos faz mais felizes? Um outro momento que não esqueço passou-se dentro de um campo de futebol. No intervalo da manhã decidimos jogar futebol, eu era a única que tinha ténis, todos os alunos corriam descalços, sobre as pedras e sem se magoarem. Foi uma experiência muito gratificante que me proporcionou momentos únicos.

2.1.6 Formação

A profissão de professor é muito complexa o que leva à procura de modalidades para proporcionar a adaptação às condições de trabalho bem como a constante atualização científica, pedagógica e didática. Assim, é necessário não “adormecer” e complementá-la com atividades e formações que permitam um enriquecimento e uma visão mais ampla do que se passa na prática educativa.

A formação de um professor nunca está completa. É fundamental que um docente, no exercício da sua profissão, se assuma como um eterno aprendiz – aprende com os formadores de cursos pós graduação que nunca deve deixar de frequentar, aprende com os seus colegas, e, principalmente deverá aprender com a necessidade de procurar respostas adequadas às perguntas dos alunos. (Almeida, 2004)

A complexidade da vida atual e a progressiva diversificação e especialização dos conteúdos da educação exigem do professor, continuamente, novas competências e, por isso mesmo, espera-se que ele assuma uma dimensão de autoformação.

Destaco algumas das formações em que participei:

- Curso na Universidade de Psicologia em Salamanca intitulado ao tema “Educar desde la comunicación y el comportamiento positivo”.
- Curso na Universidad Pontificia de Salamanca intitulado ao tema “ Actualizacion didactica en Física e Química”.
- Curso: “Recursos para la Acción Tutorial” pela Equipo de formación del Profesorado” da Provincia Marista de Compostela.
- Participação no *workshop*: “Um século depois, que física ensinar?” pela Professora Dra. Helena Caldeira da Faculdade de Ciências da Universidade de Coimbra.
- Participação na Ação de formação: “A utilização das novas tecnologias no ensino das ciências”.

3 Colégio Marista de Carcavelos

O Colégio Marista de Carcavelos é um Estabelecimento do Ensino Particular e Cooperativo, a funcionar em regime de Paralelismo Pedagógico, de acordo com os normativos legais em vigor e autorização do Ministério de Educação.

É propriedade da Congregação Marista e por ela é dirigido.

3.1 O Fundador, a expansão e a obra

O Padre Marcelino Champagnat, o Fundador, com um pequeno grupo de colegas cria a Sociedade de Maria. Nomeado como coadjutor do Pároco de La Valla, aí fundou a Congregação dos Irmãos Maristas em 1817, arquidiocese de Lyon, França. O seu aparecimento pode incluir-se no movimento geral das fundações das comunidades religiosas da época (movimento das escolas cristãs), tentando a Igreja deste modo solucionar as carências educativas do país. O seu objetivo primordial era ministrar à juventude uma educação cristã. «Formar Bons Cristãos e Virtuosos Cidadãos», uma «Educação Integral».

Esta obra desenvolveu-se muito na vida do fundador e muito mais se desenvolveu depois da sua morte. O seu carisma centra-se na confiança filial em Nossa Senhora e na simplicidade que torna os seus Irmãos mais próximos dos alunos. «Para bem educar uma criança ou um jovem é preciso saber amá-los», este é um dos lemas que S. Marcelino transmitiu aos seus discípulos.

À data do seu falecimento, 6 de Junho de 1840, a Congregação integrava 280 Irmãos e 40 Escolas Maristas. Em 1850, o governo de Napoleão III reconheceu legalmente a obra, quando a sede da Congregação estava situada em *Notre Dame de l' Hermitage*. A partir dos finais do século XIX verificou-se grande expansão das Escolas Maristas, sendo que por volta de 1935 se encontravam nas Américas do Norte do Sul, África, Europa, Ásia e Oceânia.

Marcelino Champagnat foi beatificado em 1955 e canonizado em 1999.

Hoje, os Irmãos Maristas exercem a sua atividade educativa em mais de setenta países do mundo, com destaque no Brasil e Espanha, 70000 e 100000 alunos, respetivamente.

3.2 Breve história do Colégio Marista de Carcavelos

Os Irmãos Maristas fundaram em Portugal a sua primeira Escola em Outubro de 1947, na Rua da Estrela, em Lisboa, denominada primeiramente Colégio Champagnat, e mais tarde Externato Champagnat. Começou apenas com cerca de 30 alunos e três anos mais tarde contava já duas centenas.

Em 1950 abriram um Internato na Quinta de Vila Formosa, junto ao Aeroporto, a que chamaram Colégio Champagnat, com uma dúzia de alunos internos e 10 externos. No ano seguinte já eram 50, e ao fim de 3 anos atingiram o máximo que as instalações permitiam, 83 alunos, tendo sido obrigados a recusar 125 por falta de espaço. Hoje essa escola mantém o nome, não sendo administrada pela Congregação dos Irmãos Maristas.

Por volta de 1960, as instalações tornam-se exíguas, o que levou à procura de um espaço mais adequado que satisfizesse as exigências pedagógicas e vivenciais dos estudantes.

O projeto de uma escola com melhores condições viria a concretizar-se num lugar privilegiado da linha do Estoril, em Carcavelos.

A opção pelo local, por circunstâncias quase fortuitas, não foi alheia certamente à procura que então havia por internatos em zonas que atravessavam um aumento demográfico apreciável.

A concretização do projeto foi graças a entidades privadas e públicas que reconheceram a utilidade de uma Escola Marista nesta zona.

O lugar onde a Escola se implementou apresentava características rurais, quintas que seriam progressivamente invadidas por uma crescente urbanização.

Esta urbanização resultava de três fatores fundamentais: o aumento demográfico, que se verificava a nível nacional; a deslocação de um número cada vez maior de pessoas da cidade para a periferia em busca, não só de um ambiente qualitativamente mais satisfatório, como pelo uso generalizado do automóvel; e ainda pelo significativo êxodo rural provocado pela crescente industrialização do litoral a norte do Sado e particularmente da zona de Lisboa.

A 8 de Outubro de 1965 concretiza-se o projeto.

O Colégio Marista de Carcavelos torna-se uma realidade.

Nos três primeiros anos, o Ministério da Educação autoriza o funcionamento do Colégio a título provisório. Em 23 de Outubro de 1969, pelo despacho ministerial nº 1901 foi concedido o Alvará à Congregação Marista para o funcionamento de um estabelecimento de ensino particular, denominado Colégio Marista de Carcavelos, com lotação máxima de 768 alunos, dos quais 240 poderiam ser internos.

3.3 Elementos humanos

No Colégio de Carcavelos interage diariamente uma população diversificada, constituída por diferentes grupos, alunos, professores, não docentes, religiosos e famílias, com características e papéis diferenciados. De acordo com a base de dados existente no CMC construí os gráficos que se encontram neste capítulo.

São largas centenas de pessoas que se interpelam em função de um objetivo comum - a educação integral dos alunos, constituindo-se numa autêntica Comunidade Educativa.

Ao nível dos alunos, verificou-se, com o passar dos anos, uma alteração significativa. A passagem de uma escola masculina para um regime de coeducação, com grupos mistos, a partir de 1971, e a partir de 1974 a escola passou a atender alunos internos e externos. À medida que o tempo foi passando, a população escolar foi crescendo - dos 219 alunos em 1965 passou em 1971 a 581. Embora se tenha verificado um decréscimo significativo em 1975, atendendo à conjuntura social e política, rapidamente se verificou uma acentuada subida do número de alunos, tendência que se vem verificando nos últimos anos, de 1997 até à atualidade. Hoje, frequentam o Colégio 1559 alunos (figura 2.1).

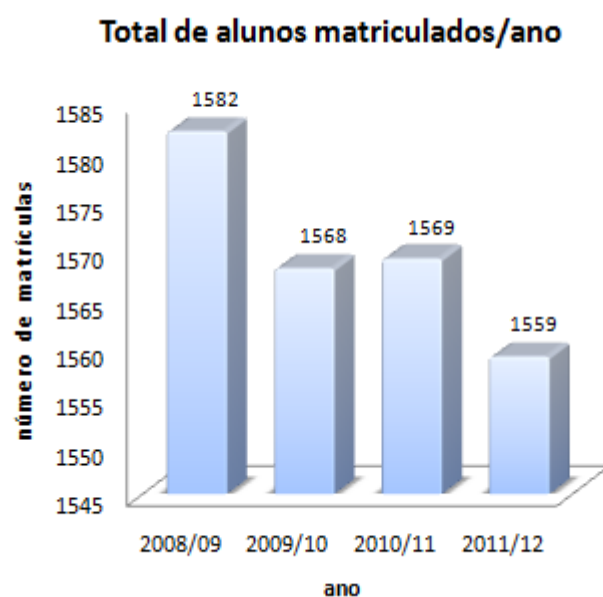


Figura 3.1 Total de alunos matriculados/ano.

Quanto aos docentes, até ao ano letivo de 1970/71 predominavam no Colégio os professores Irmãos. Assim, em 1965/66, dos 17 professores, 11 eram Maristas e dos 6 leigos, 2 eram do sexo feminino.

Por volta do ano 1970, começaram efetivamente a predominar os docentes leigos, situação que se explica pelo desenvolvimento dos Centros Maristas já existentes e a criação de outros em Portugal e nas antigas Províncias Ultramarinas.

Nos anos de 1985/86, é mais visível a referida situação. Dos 44 professores apenas 8 são Irmãos e no ano de 1990/91, para um total de 69 professores mantêm-se o número de 8 Irmãos, e dos 61 leigos, 43 são do sexo feminino (figura 2.2).

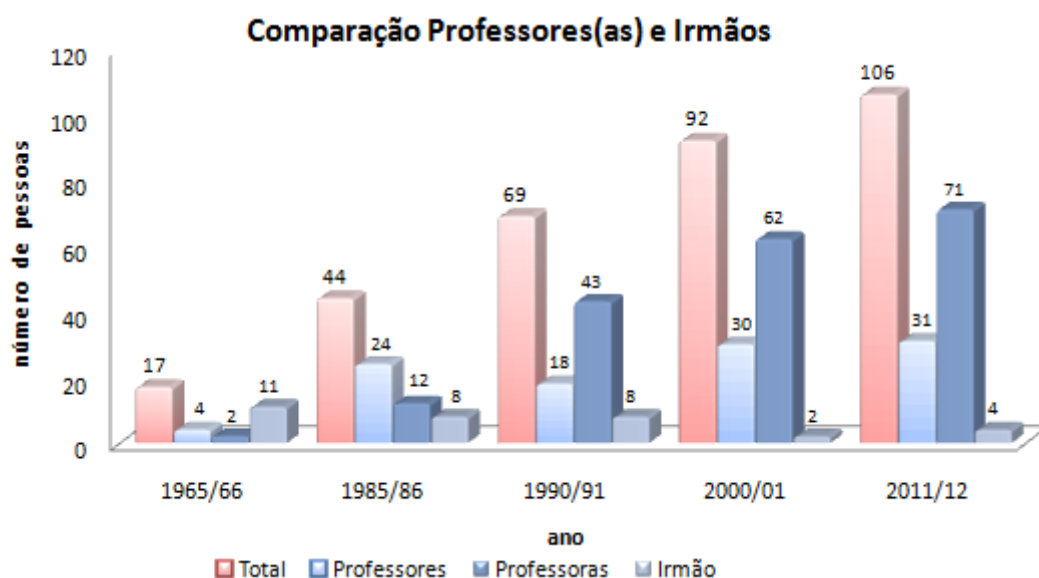


Figura 3.2 Comparação do número de professores(as) e Irmãos Maristas

No presente ano letivo, dos cento e seis professores apenas quatro são Irmãos Maristas, sendo que do total, setenta e um são do sexo feminino, o que dá uma percentagem de 66% (Figura 3.3 % de docentes por género 2011/12).

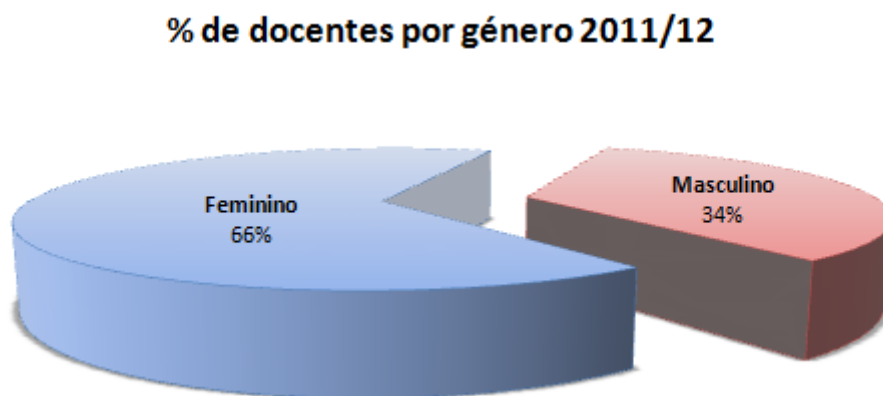


Figura 3.3 % de docentes por género 2011/12

Ao nível etário, (Figura 3.4 Idades dos docentes) 55% dos docentes situam-se na faixa etária dos 30 aos 49 anos e à medida que se sobe no nível de ensino essa característica acentua-se. É um indicador de que a sucessão de gerações se tem feito de forma equilibrada, articulando experiência com renovação.

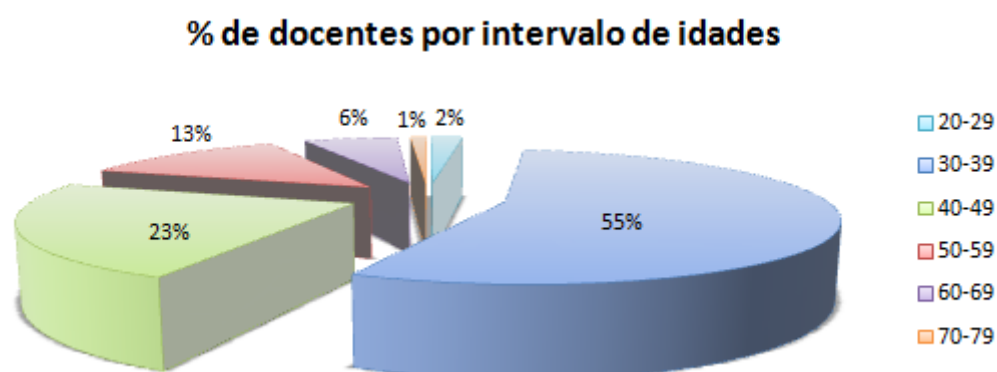


Figura 3.4 Idades dos docentes

Neste grupo realço, ainda, o elevado nível de preparação em termos de habilitações académicas e profissionais (Figura 3.5 % docentes por habilitações).

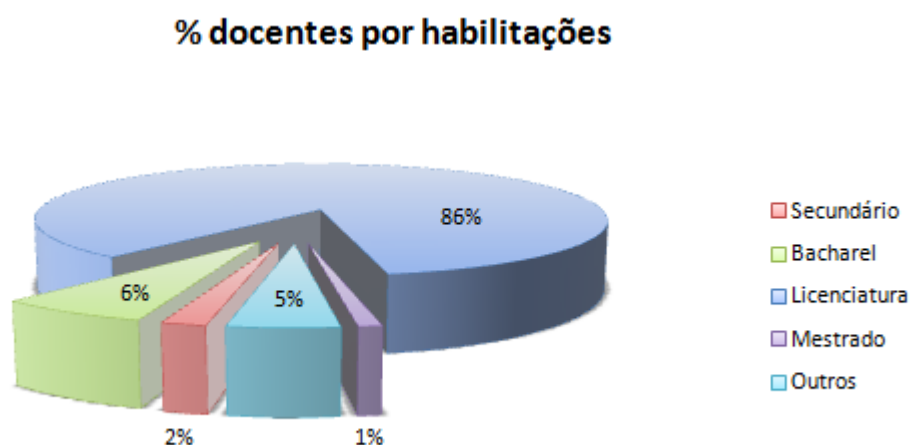


Figura 3.5 % docentes por habilitações

O pessoal não docente representa um número muito significativo dos funcionários do Colégio, o que revela a importância que é dada aos aspetos complementares e às estruturas de suporte (Figura 3.6 Distribuição do pessoal não docente (2010/2011)).

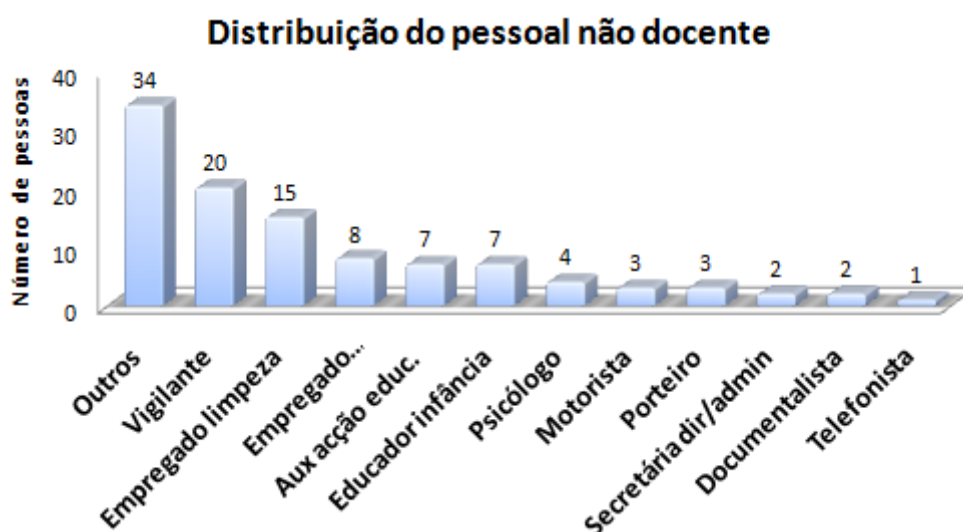


Figura 3.6 Distribuição do pessoal não docente (2010/2011)

As habilitações do pessoal não docente centram-se na instrução primária (33%) (Figura 3.7 % dos não docentes por habilitações)

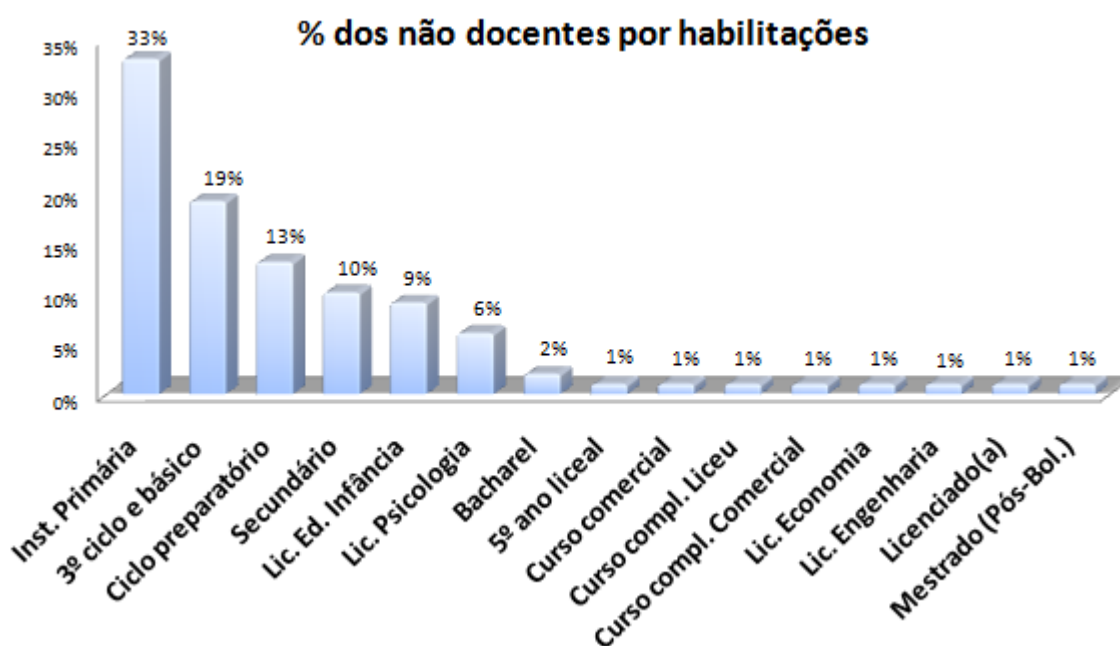


Figura 3.7 % dos não docentes por habilitações

Quanto aos Religiosos (Irmãos), hoje podemos dizer que, o seu número tem reduzido (Tabela 3.1 Religiosos (Irmãos)), a sua presença é uma marca muito característica desta escola, pelo grau de influência e poder de decisão, sendo que a sua presença continua a marcar a identidade do Colégio, enraizada no ideário das escolas cristãs.

Tabela 3.1 Religiosos (Irmãos)

Descrição	Número
Com Atividade Docente e Administrativa	4
Com outras atividades	0
Total	4

Finalmente, as famílias dos nossos alunos (1050). Residem maioritariamente nas freguesias limítrofes ao Colégio, em Carcavelos e Parede (Figura 3.8 % dos alunos por residência (freguesias)).

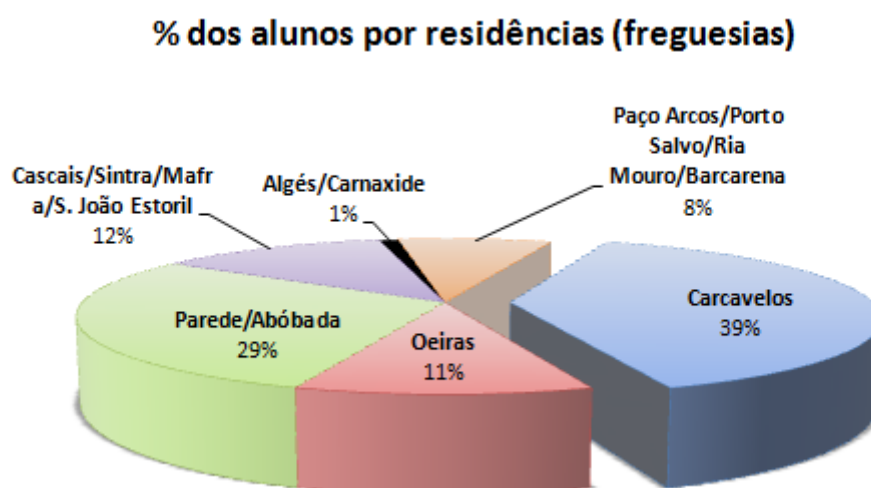


Figura 3.8 % dos alunos por residência (freguesias)

As suas categorias profissionais englobam-se na chamada classe média e média alta (Figura 3.9 Categorias Sócio - Profissionais).

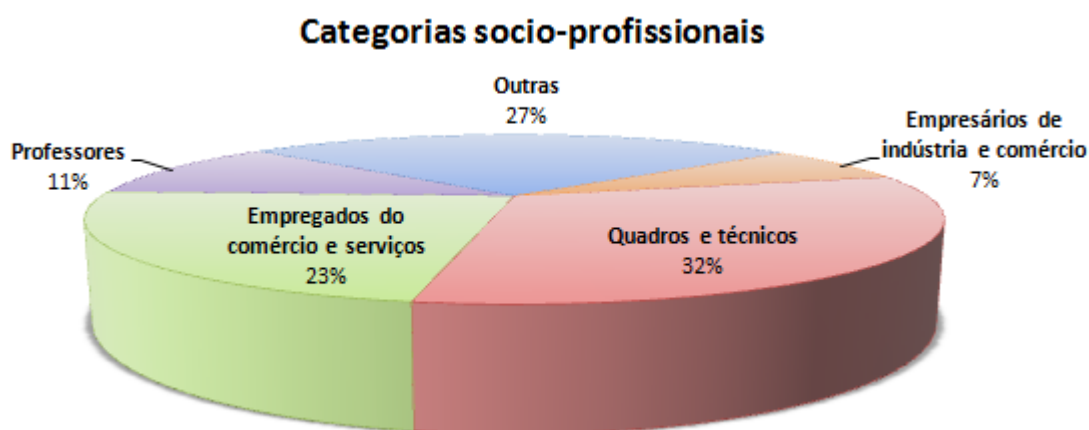


Figura 3.9 Categorias Sócio - Profissionais

3.4 Níveis de ensino

Ao longo de 25 anos, os níveis de ensino ministrados no Colégio Marista abrangeram até 1974, os três ciclos do atual Ensino Básico (1.º Ciclo, 2.º Ciclo e 3.º Ciclo) e o Secundário (10.º e 11.º).

No ano letivo de 1975/76, por ter sido solicitada pelo Ministério da Educação (MEIC) parte da Escola Marista foi utilizada para funcionamento da então criada Escola Secundária de Carcavelos, deixaram de funcionar o 3.º Ciclo e o Secundário, sendo reatados tais níveis de ensino nos anos 1978/79 e 1989/90, respectivamente. Atualmente funcionam todos os níveis de ensino.

3.5 O espaço físico da escola

Com 47 anos de existência, o edifício do Colégio Marista de Carcavelos continua a apresentar uma sólida estrutura arquitetónica com instalações privilegiadas. Engloba 60 salas de aula e 20 salas específicas, (informática, ballet, etc.) distribuídas por 5 pisos e adaptadas aos diversos graus de ensino. Existe um bloco independente onde funciona o Pré-escolar. Os outros ciclos e o secundário funcionam praticamente independentes. O Colégio dispõe de laboratórios de Ciências Naturais, Ciências Físico-Químicas, salas de Educação Visual e Tecnológica, Sala de Artes e Desenho. Salas de Música onde funciona a Escola de Música S. Marcelino Champagnat. Um pavilhão gimnodesportivo, onde funciona o Clube Exercício e Desporto, constituído por uma sala de musculação / cardiovascular, uma sala de treino funcional e uma sala para aulas de grupo, onde se lecionam aulas de Pilates, Localizada, GAP

Dinâmico, Step Local, Aikido, Iaido e Kickboxing. Um auditório com capacidade para 500 alunos. Dois pequenos ginásios, um com um pequeno palco para representações, Mediateca e Ludoteca, sala de Recursos Multimédia e Biblioteca, salas de Catequese e Pastoral, Capela, salas de Informática de Judo e Ballet. Possui ainda uma sala de conferências onde se podem reunir cerca de 300 pessoas. Uma cozinha onde se confeccionam todas as refeições e um amplo refeitório que funciona em sistema “self-service”, com duas linhas de atendimento.

O Colégio dispõe também de grandes espaços Desportivos para um variado número de modalidades, das quais algumas são federadas. Existe também um conjunto de balneários para os dois sexos, junto do ginásio.

A Associação de Alunos tem à sua disposição uma sala de convívio onde dispõem de um pequeno bar, música e jogos.

À Associação de Pais está-lhe destinado um gabinete a partir do qual desenvolvem a sua atividade.

Funcionam também neste estabelecimento três Gabinetes de Orientação Psicopedagógica.

Nos espaços de cada ciclo, os alunos têm à sua disposição jogos diversos, *ping-pong*, matraquilhos, etc.

Além da papelaria e reprografia, existe um sector, onde funcionam os serviços Administrativos, a Direção e a Secretaria, totalmente informatizados.

Cada coordenador tem o seu gabinete e dispomos também de um gabinete de “Espaço Aberto ao Diálogo”, ao qual qualquer um pode recorrer.

O Colégio possui uma pequena enfermaria, serviço de telefonista, portaria, transporte e um número muito significativo de atividades extracurriculares.

Para os mais pequenos, o Colégio apresenta um moderno parque infantil e um ginásio onde se podem fazer representações.

Além disso, funciona no mesmo edifício a comunidade dos Irmãos Maristas.

A área total aproximada é de 70.000 m².

Zonas ao ar livre – 20.000 m².

Zonas cobertas – 4.500 m².

Zonas de recreio (nem todas com instalações desportivas) - 20.000 m².

3.6 O meio envolvente

O Colégio insere-se na área metropolitana de Lisboa, constituindo os Concelhos de Cascais e Oeiras um aglomerado urbano quase contínuo.

Entre 1960 e 1981, o Concelho de Cascais registou um aumento considerável no número de habitantes, de 59 617 para 141498. Hoje e de acordo com os resultados preliminares dos Censos 2011, no Concelho de Cascais, verificou-se, um acentuado crescimento da população (20,2%) em relação a 2001, 205.113 residentes.

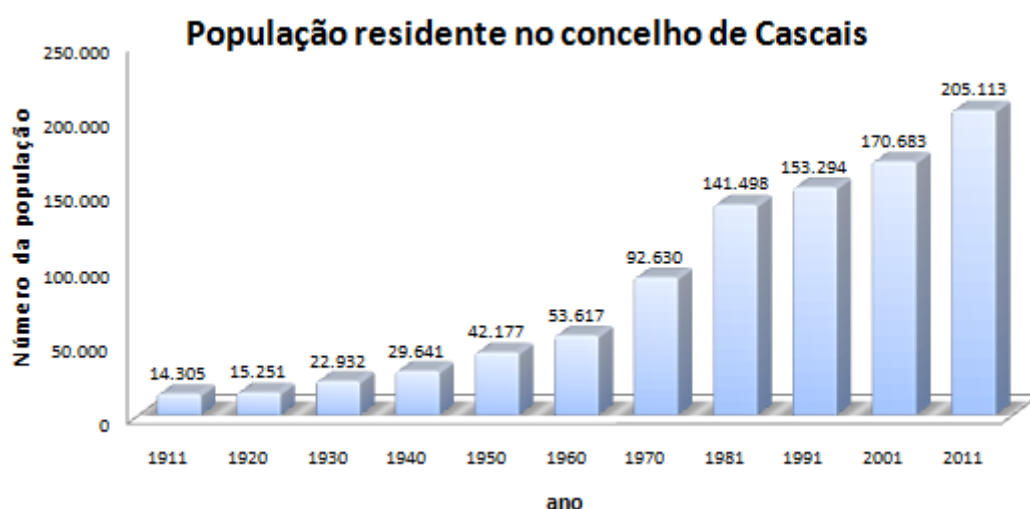


Figura 3.10 População residente no concelho de Cascais

Em Carcavelos, o aumento também foi significativo. De um total de 4970 habitantes em 1960, passou-se em 1981 para 12888. Foi a segunda freguesia que maior aumento registou. Atualmente, o número de habitantes é de 23.028.

3.7 Recursos do meio circundante

O meio circundante do CMC disponibiliza uma série de recursos:

- Parques: Quinta da Alagoa (Carcavelos), Jardim dos Patos (Parede), Jardim Municipal de Oeiras (Oeiras)
- Segurança Social na Parede e em Oeiras

- Piscina Oceânica de Oeiras, Bombeiros da Parede, Bela –Vista, Carcavelos.
- Comércio (supermercados), papelarias, cafés e restaurantes
- Correios e Telecomunicações
- Repartição de Finanças (uma na Parede e duas em Carcavelos)
- Farmácias
- Associação de Bombeiros Voluntários de Carcavelos
- Biblioteca Municipal de Oeiras
- Escolas Secundárias de Carcavelos e da Madorna, Escola Básica de Stº António
- Jardins de Infância: O Cantinho; O Bebê Sol; A Flauta (para deficientes); A Formiga; o Externato Miguel Ângelo; A Escola Nova Apostólica; os ATL's do Centro Comunitário de Carcavelos
- Igrejas (Católicas, Evangélicas e Protestantes)
- Notário (Oeiras)
- Teatro do Auditório Eunice Muñoz
- Companhia de Teatro Magia e Fantasia (Paço de Arcos)
- Hospital de Cascais, Santana, José de Almeida
- Caminho-de-ferro – Linha de Cascais: Estações de Carcavelos e Parede

3.8 Órgãos de administração e gestão da escola

Os Órgãos Diretivos do Colégio Marista de Carcavelos são os seguintes:

O Conselho de Direção, constituído pelo Diretor Pedagógico que o preside, pelo Administrador, pelo Vice-Diretor e o Coordenador de Pastoral. Este Conselho reúne quinzenalmente.

O Conselho de Coordenadores é presidido pelo Diretor e é constituído pelos Coordenadores de todos os níveis de ensino, o Coordenador de Desporto e o de Atividades Extra – Curriculares. Este Conselho reúne quinzenalmente.

O Conselho Pedagógico, constituído pelo Diretor Pedagógico que o preside, pelos Coordenadores de Ciclo e de Pastoral, pelos Delegados de Departamento, pelo representante do Gabinete Psico - Pedagógico, e por um representante da Associação de Pais e da Associação de Alunos.

O Conselho Pedagógico é formado pela Secção do Projeto Educativo e Regulamento Interno, pela Secção Curricular e pela Secção de Formação. Este Conselho reúne trimestralmente, ou sempre que se justifique. As respectivas secções reúnem mensalmente.

O Conselho de Educadoras, constituído pelas Educadoras do ensino pré – escolar e pela Coordenadora que preside a este Conselho. Este Conselho reúne semanalmente.

O Conselho Escolar, constituído pelos professores do 1.º Ciclo e pelo Coordenador que o preside. Este Conselho reúne mensalmente.

O Conselho de Diretores de Turma, constituído pelos Diretores de Turma do 2.º Ciclo, 3.º Ciclo e Secundário, respectivamente, e é presidido pelo Coordenador do respectivo nível. Este Conselho reúne mensalmente.

3.9 Missão, visão e valores do Colégio Marista de Carcavelos

O Colégio Marista de Carcavelos participa na missão docente da Igreja Católica e faz do Evangelho e da vivência Marial, as fontes dinamizadoras da sua ação educativa e do seu apostolado.

A nossa missão é educar crianças e jovens, segundo a óptica do nosso fundador, S. Marcelino Champagnat, tornar Jesus Cristo conhecido e amado, formar «bons cristãos e virtuosos cidadãos».

É este o grande farol que ilumina e dirige toda a caminhada de uma Escola Marista, voltada para a Educação Integral e sólido Ensino de Qualidade. Orientamo-nos para uma pedagogia integrada em que fé, cultura e vida se harmonizam, segundo quatro linhas fundamentais:

O processo educativo Marista é iluminado pela Fé. Os educadores devem ser “ apóstolos da juventude”, evangelizando pelo testemunho das suas vidas. A Virgem Santíssima Maria, carinhosamente chamada de a Boa Mãe, é modelo de educadora, tal como o foi para o Santo fundador,

pela disponibilidade, ternura e abnegação. A simplicidade, a humildade, a autenticidade, o amor ao trabalho, o espírito de família, valores que Maria viveu, sendo mãe de Jesus, são valores que os jovens Maristas devem viver com convicção e fé, por oposição ao individualismo, à prevalência do ter sobre o ser e do levar vantagem sobre tudo e todos.

A educação deverá conciliar a informação com a formação. Orientar o aluno para a descoberta e o incremento dos valores humanos, o respeito pela dignidade da pessoa humana e a educação dos valores afetivos, o companheirismo, a amizade, a solidariedade, o amor, a fidelidade, etc.

Na atividade educativa, o aluno é o principal protagonista da sua própria educação. É responsabilizado, como pessoa, para responder positivamente às influências do meio em que vive, proporcionando-lhe os meios necessários e adequados para a sua educação integral, em constante colaboração com a família.

A finalidade do nosso Projeto Educativo Marista é ajudar o aluno a integrar-se plenamente na sociedade.

4 Tecnologias da Informação e Comunicação

4.1 Evolução das tecnologias da informação e comunicação nas escolas portuguesas

Desde os anos 1980 que temos vindo a assistir a uma revolução tecnológica nas tecnologias da informação e comunicação. As escolas durante este período foram invadidas por uma grande quantidade de máquinas, essencialmente computadores. Hoje a utilização do computador por parte dos alunos e professores é uma realidade, embora ainda existam muitos problemas que têm de ser ajustados e trabalhados relativamente à sua aplicação no contexto sala de aula. Mas não podemos parar, não nos podemos esquecer que a evolução tecnológica não pára, continua num explosivo processo de evolução.

O Ministério da Educação implementou ao longo destes últimos 30 anos uma grande variedade de projetos nas escolas portuguesas com o intuito de estas se adaptarem a esta nova realidade. Este processo envolve toda a comunidade escolar, não só os professores mas também pessoal não docente e alunos.

A implementação dos computadores veio modificar grande parte dos hábitos que existiam nas escolas, tanto a nível de secretaria como a nível de produção, apresentação e complementação dos temas em sala de aula. O primeiro projeto a ser implementado pelo Ministério da Educação foi o projeto Minerva (cujo nome resulta das iniciais de “Meios informáticos no Ensino: Racionalização, Valorização, Atualização”), em 1985, tendo como seu precursor António Dias Figueiredo e consistia em introduzir recursos informáticos na Educação a nível das escolas não superiores.

De acordo com o relatório do projeto minerva, Ponte (2004) referiu que em termos globais, o Projeto Minerva representou fundamentalmente um arranque do processo de transformação da escola tendo em conta a nova realidade cultural que são as tecnologias de informação. Apesar do seu caráter aparentemente caótico permitiu o desenvolvimento de múltiplas dinâmicas, suscitou novas ideias, estimulou iniciativas, proporcionou o aparecimento e crescimento de numerosas equipas. A nível mais específico, entre os resultados mais essenciais da sua atividade será de referir que o projeto:

- Permitiu a divulgação das tecnologias de informação nas escolas, apresentando uma visão desmistificada e acessível, como ferramentas de trabalho;

- Estimulou a criação de equipas de professores e a afirmação duma cultura de projetos nas escolas;

- Proporcionou o crescimento profissional dos professores que com ele mais estreitamente colaboraram (professores destacados e coordenadores de escolas);

- Encorajou o desenvolvimento de práticas de projeto dentro das escolas, contribuindo fortemente para o estabelecimento duma nova cultura pedagógica, baseada numa relação professor/aluno mais próxima e colaborativa;

- Contribuiu para que os cursos de formação inicial de professores passassem a ter uma significativa componente de tecnologias de informação;

- Estabeleceu novas relações entre instituições de ensino superior e escolas e entre escolas de diferentes pontos do país;

Depois da implementação do projeto Minerva, outros se seguiram, nomeadamente o projeto IVA (Informática para a Vida Ativa); FORJA (Fornecimento de Equipamentos, Suportes Lógicos e Ações de Formação de Professores), e EDUTIC (Educação para as Tecnologias da Informação e Comunicação) Programa de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação que visava dar continuidade às atividades do Projeto MINERVA; Programa Nónio Século XX; Programa EDUTIC (Educação para as Tecnologias da Informação e Comunicação); Programa PRODEP (Programa de Desenvolvimento Educativo para Portugal), Programa Internet na Escola e mais recentemente os projetos *eTwining*, *Seguranet*, *KidSmart*, Projeto GO – Mobilidade na Educação, e outras iniciativas.

Nas conceções educativas relativamente à utilização do computador seguidas no Projeto MINERVA tiveram uma influência decisiva as ideias de Seymour Papert. Deste autor destaca-se sobretudo a perspectiva dum papel ativo e autónomo do aluno no desenvolvimento dos seus projetos pessoais, dominando o computador à imagem e semelhança dos profissionais que utilizam este

instrumento, que encontrou forte eco nas equipas dos pólos e em muitos professores participantes. A esta influência não são estranhos os factos da projeção da linguagem Logo estar internacionalmente no seu auge e dela ter tido um papel muito importante no conjunto das atividades desenvolvidas, nomeadamente nos primeiros anos do projeto (Ponte, 1994, p. 13).

A linguagem Logo foi desenvolvida por Seymour Papert, nos anos sessenta, no MIT - Massachusetts Institute of Technology, de Cambridge, MA, Estados Unidos, e adaptada para português em 1982, na Unicamp, pelo Núcleo de Informática Aplicada à Educação. Esta linguagem de programação é dirigida principalmente a crianças e adolescentes. Existem mais linguagens de programação, a diferença entre elas e a programação Logo encontra-se no facto de que esta foi desenvolvida para ser usada por crianças e para que elas possam aprender ao explorar, analisar e observar o que estão a conceber nos seus "microambientes" ou "micromundos" com regras que ela mesma estabelece. Logo é uma linguagem simples e poderosa. Simples, porque é fácil de aprender. Poderosa, porque tem recursos sofisticados, que atendem às exigências de programadores experientes. Apesar de ser uma linguagem acessível às crianças, Logo não é uma linguagem infantil. Através dela, as pessoas aprendem ao explorar, investigar e a descobrir por si mesmas.

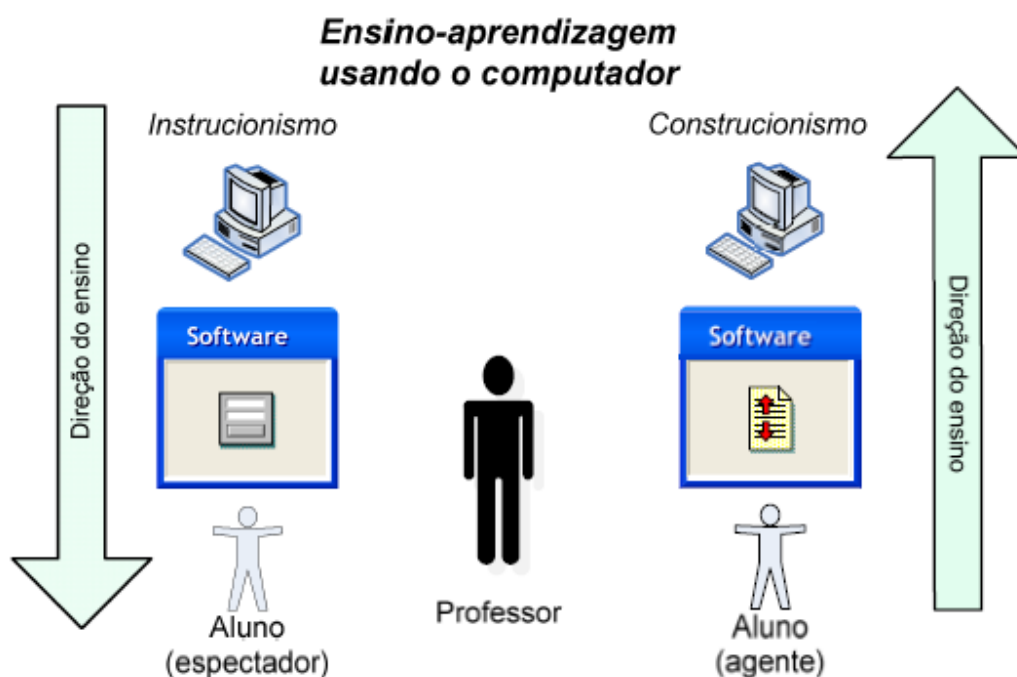


Figura 4.1 Linhas de ensino-aprendizagem utilizando o computador. Fonte: Lima, Márcio Roberto, Agosto 2009

Na figura anterior podemos ver duas linhas de aprendizagem utilizando como meio o computador. Na primeira linha, instrucionismo, o aluno vai aprender o que o computador ensina. Na segunda linha, construcionismo, é o aluno que vai programar o computador e depois retirar as conclusões e aprendizagens do processo a que assistiu. Ambas as linhas são controladas pelo professor que funciona como mediador.

Como indica a teoria construtivista de Papert propõe que o aluno seja visto como um ser em desenvolvimento, um ser ativo e capaz de construir. Nesta teoria, e de acordo com Piaget, o conhecimento não está no sujeito nem no objeto, ele é construído na interação entre o sujeito e o objeto. É na medida em que o sujeito interage (age sobre e sofre ação do objeto) que vai produzindo o próprio conhecimento. Esta é a razão da teoria de Piaget ser chamada de “construtivismo”. Esse processo ocorre por meio de experiências com o objeto de conhecimento no qual o aluno promove o seu processo de desenvolvimento. Ao contrário, na perspectiva tradicional, a informação é transmitida sem sofrer transformação ou adaptação. Sem dúvida, este mecanismo prejudica o processo de aprendizagem do aluno, porque recebe a informação e não a assimila porque não encontra nenhuma relação com ela (Altoé & Fugimoto, 2009, p. 168-169).

A escola pode transformar-se num conjunto de espaços ricos de aprendizagens significativas, presenciais e digitais, que motivem os alunos a prender ativamente, a pesquisar, a serem pró-ativos, a saberem tomar iniciativas, a saber interagir. As tecnologias permitem que o foco da escola não seja transmitir informações, mas orientar processos de aprendizagem. As tecnologias facilitam aprender em qualquer lugar e a qualquer hora; permitem flexibilizar os processos de ensinar e de aprender, abrir as escolas para o mundo e trazer o mundo para as escolas, em tempo real (Moran, 2008, p. 5).

A implementação das novas tecnologias da informação e comunicação nas escolas, contribuiu de uma forma muito positiva, para a criação de novos meios que permitem melhorar a percepção dos alunos em relação aos temas abordados em sala de aula, pois a utilização do *powerpoint*, o acesso ao *youtube* para visualização de vídeos, a criação de blogues permite uma abordagem dos temas numa outra perspectiva que leva os alunos adquirirem novas competências e a colmatar lacunas. Na sala de aula, cada um de nós, professores e educadores, tem muito a fazer. Importa começar hoje mesmo a mudar as práticas, a pensar em formas alternativas de contribuir para a formação de cidadãos responsáveis e ativos na sociedade da informação, do conhecimento e da aprendizagem. Torna-se necessário apostar na inovação.

Uma sociedade digital que dá inúmeras oportunidades mas que é exigente, competitiva e extremamente volátil. Todos temos de ajudar a escola a preparar o futuro e a responsabilidade é de todos e cada um de nós (Coutinho, 2011, p. 18). Para isso, não basta ao professor ter competências tecnológicas, ou seja, saber navegar na Internet ou então dominar habilidades no manuseio de algum

software, mas sobretudo, possuir competências pedagógicas para que possa fazer uma leitura crítica das informações que se apresentam desorganizadas e difusas na rede. No que toca ao aluno, é imprescindível que possua competências cognitivas necessárias para transcender do pensamento elementar e alcançar o pensamento crítico, que “envolve a reorganização dinâmica do conhecimento de formas significativas e utilizáveis” através de “três competências gerais: avaliar, analisar e relacionar” (Jonassen, 2007, p. 40).

A introdução do computador na educação provocou diversas indagações na área educacional quanto ao papel do professor, da educação e da importância do uso do computador para auxiliar o aluno na construção do conhecimento. Mas os problemas relativamente ao uso do computador vão surgindo, como afirmam Teodoro & Freitas (1992, p. 19) parece ter-se tornado claro que os computadores têm boas perspectivas na Educação. Os micromundos de aprendizagem e os ambientes exploratórios, os utilitários (em particular, o processamento de texto), o novo *software* multimédia, etc., assim o sugerem.

Valente (1999) menciona que a introdução da informática na educação requer uma proposta de mudança pedagógica. O computador é um recurso que possibilita a aprendizagem, porém, é necessário repensar a questão da organização da escola, inclusive da preparação do professor para realizar um trabalho diversificado com o objetivo de promover o conhecimento do aluno. Ensinar numa sociedade em rede e procurar criar uma cultura aprendente não é tarefa fácil mas são os professores que terão a grande responsabilidade “de serem os catalisadores da sociedade do conhecimento” (Hargreaves, 2003, p. 45).

Um dos objetivos do uso do computador no ensino é o de ser um agente de transformação da educação, e o professor deve descobrir o lugar didático desta tecnologia; para tanto o professor precisa de possuir competências para assumir o papel de professor na construção do conhecimento do aluno e deixar de ser apenas um transmissor de informações.

Posso concluir que apesar de todas as salas de aula estarem equipadas com computadores, por si só, não é motivo suficiente para que o ensino possa ser melhorado, as tecnologias da informação na escola só serão eficazes e produtivas se os professores estiverem bem preparados e se os objetivos a alcançar estiverem bem definidos.

5 Blogues na educação

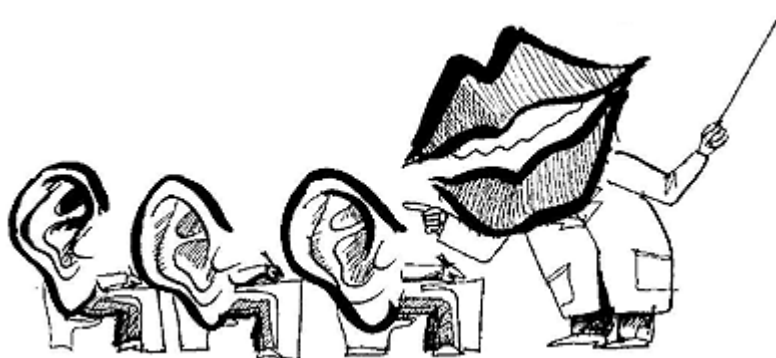


Figura 5.1 Caricatura do método transmissivo de ensino. Fonte: HARPER, Babette et al, 1980, p.48.

5.1 O professor na sala de aula

A boa prática da docência impõe que o professor mantenha uma constante vontade de aprender, aperfeiçoando as suas aptidões pedagógicas e os seus conhecimentos ao longo da sua carreira.

Cada vez são maiores os desafios que se colocam aos professores e é por isso fundamental o estudo de novas práticas docentes e metodologias. Os professores devem reforçar o seu conhecimento sobre as mais recentes metodologias e práticas pedagógicas, disciplinares e de acompanhamento de alunos. A sociedade plural em que vivemos e o direito de acesso de todos à educação abre cada vez mais desafios à comunidade escolar.

A prática docente é, ou deve ser, cada vez mais um trabalho de colaboração levado a cabo por todos os intervenientes no processo educativo de cada aluno. Os desafios que nos são colocados enquanto professores devem conduzir a um esforço colaborativo que ultrapasse os limites da sala de aula e, frequentemente, do recinto escolar.

“As tecnologias de comunicação não substituem o professor, mas modificam algumas das suas funções” (Moran, 1995, p. 6).

O papel do professor continua a revestir-se de uma extraordinária importância enquanto transmissor de cultura, de valores e do saber aos seus alunos. Contudo, os discentes sentem cada vez mais a necessidade de ter na sala de aula um espaço interventivo e onde possam ser agentes ativos na construção do saber. Cabe pois ao professor/educador a criação, no espaço de sala de aula e na sua relação com cada um dos alunos, as condições que permitam o desenvolvimento ou aperfeiçoamento de competências fundamentais para a sua vida futura enquanto cidadãos responsáveis inseridos numa comunidade.

“A natureza da comunicação que se desenvolve na sala de aula depende de modo decisivo da forma como o professor a regula e promove” (Ponte, et al., 2007, p. 2).

A atuação do professor não se deve limitar somente à transmissão de conhecimentos mas igualmente ser exemplo para os seus alunos, deverá ser agente transmissor da cultura e do saber e auxiliá-los na tomada de consciência da sua integração na comunidade, fornecendo o conhecimento/conteúdos através de estratégias motivadoras, desenvolvendo aptidões criativas, espírito crítico...

O professor deve assegurar permanentemente o seu desenvolvimento pessoal, em especial o aperfeiçoamento dos seus conhecimentos e aptidões pedagógicas. Deve também ter consciência dos valores e atitudes dos quais dependem o funcionamento de uma sociedade humana harmoniosa e participar ativamente na vida comunitária e social. E para além disto, é necessário que saiba aconselhar individualmente os alunos e conheça diferentes metodologias de ensino indicadas para cada situação.

Cada vez mais os professores participam na educação e preparação dos alunos em vários domínios. A nossa sociedade não permite que os pais passem muito tempo com os filhos; cabe à escola explorar as capacidades dos alunos proporcionando por exemplo uma série de atividades extracurriculares após o período letivo. Este aspeto cada vez mais evidente na nossa sociedade atribui um papel cada vez mais importante à escola.

Rosa L. (2000) afirmou que para uma eficaz integração das TIC no sistema educativo, além de uma adequada formação de professores, terá de haver uma transformação da atitude dos professores. Esta transformação vai exigir que os professores reconheçam que já não são os detentores da transmissão de saberes e aceitem que as novas gerações têm outros modos de aprendizagem, baseados em estruturas não lineares, completamente diferentes da estrutura sequencial em que assentam os

saberes livrescos tradicionais. Mais do que um transmissor de saberes, o professor será um facilitador de aprendizagens, um mediador de saberes, praticando uma pedagogia ativa centrada no aluno e terá um papel decisivo na construção do cidadão crítico e ativo.

5.2 O que fazer para modificar a prática de docente

Para Perrenoud (2000) os professores devem parar de pensar que explicar os temas da aula é o centro da profissão. Ensinar, hoje, deveria consistir em conceber, encaixar e regular situações de aprendizagem, seguindo os princípios pedagógicos ativos construtivistas. Para os adeptos da visão construtivista e interativa da aprendizagem, trabalhar no desenvolvimento de competências não é uma rutura. O obstáculo está mais em cima: como levar os professores habituados a cumprir rotinas a repensar na sua profissão? O professor que “dá” a matéria numa pedagogia frontal, baseada na aula tradicional, é um profissional que tende a desaparecer.

Segundo Teodoro (1992) os professores são profissionais que devem ter uma função (re)criadora sistemática. Esta é a única forma de proceder quando se tem alunos e contextos de ensino com características tão diversificadas, como sucede em todos os níveis de ensino. Um professor não pode ser conceptualizado como um reproduzidor das orientações do currículo, dos manuais escolares, da formação que recebeu. Também não pode ser conceptualizado como um criador de tudo o que deve utilizar na sala de aula e fora da sala de aula. A função do professor é uma função de criação e de recriação sistemática, que tem em conta o contexto em que se desenvolve a sua atividade e a população-alvo dessa atividade.

A evolução das novas tecnologias fez com que o professor/educador necessite de se adaptar a uma nova realidade. Essa nova realidade tende a modificar as lacunas existentes entre a formação do professor e a sua preparação para usar recursos associados às T.I.C. que têm causado sérios problemas no cotidiano escolar. A falta de capacidade dos docentes para uso crítico das tecnologias, talvez, devido ao medo da mudança e ao facto de não entenderem a necessidade de se criarem novos modelos pedagógicos, inovadores, que incorporem estas possibilidades oferecidas pela internet, está a criar um aumento da distância entre a realidade do aluno fora da escola e a realidade da sala de aula convencional.

Eça (1998, p.50) no seu livro “netaprendizagem” afirma que é fundamental que a educação acompanhe os tempos, “que não perca o comboio” do futuro, sob pena de um desfaseamento grande e prejudicial entre a preparação possível e a preparação desejada entre a escola e a carreira futura, entre

a escola e a sociedade. Acompanhar os tempos e dar a melhor educação e formação ao alcance, tirando o melhor partido dos recursos existentes, equivale a preparar os jovens para o futuro.

Hoje, os alunos possuem um nível de conhecimentos informáticos bastante satisfatórios. Além disso, utilizam as T.I.C. para realizar um estudo mais aprofundado e por vezes esclarecedor de conteúdos lecionados. Na sala de aula é necessário adaptar esta realidade e além da aula ser expositiva deve-se, na minha opinião, recorrer ao uso das T.I.C. nomeadamente o uso de vídeos, PowerPoint, etc., estes meios conseguem por vezes ser mais cativantes e esclarecedores em determinadas situações.

Esta nova forma de pensar, atuar e expor conteúdos em sala de aula não implica que as T.I.C. sejam o principal centro de atenção no ensino, mas desta forma poderão surgir novas ideias e a consequente renovação na prática escolar.

Para desenvolver competências é preciso, antes de tudo, trabalhar os problemas, propor tarefas e desafios que incitem os alunos a mobilizar os seus conhecimentos e, em certa medida, completá-los. Isso pressupõe uma pedagogia ativa, cooperativa. (Perrenoud, 2000).

As novas exigências de uma escola para todos e a evolução tecnológica devem ser um estímulo à mudança dos métodos de ensino/aprendizagem. O recurso às novas tecnologias deve ser cada vez mais uma realidade no contexto escolar, como forma de transmissão de conhecimentos; de estímulo à aquisição de novas competências e de uma maior motivação relativamente aos conteúdos programáticos e à importância do saber pelo saber.

A educação, a escola e todos os sectores da nossa sociedade encontram-se impregnadas de tecnologia, as tecnologias da informação e da comunicação são uma realidade no nosso cotidiano e no cotidiano de alunos, professores e funcionários das escolas. A educação tecnológica, não necessariamente a escrita, é facto provado para as gerações vindouras.

Mais do que meros meios de comunicação ou ferramentas neutras, as T.I.C. e a internet são ferramentas tanto cognitivas como sociais que modificam a nossa forma de comunicar, interagir e aprender refere Jonassen (2007). As tecnologias informáticas, consideradas como novos sistemas para tratar e representar a informação, ancorados nos sistemas convencionais, vão modificar o modo como as crianças estão habituadas a aprender e também amplificar o seu desenvolvimento cognitivo afirma Miranda (2007, p. 45). A ideia de Moran (2000) defende que ensinar com as novas tecnologias será uma revolução, se mudarmos simultaneamente os paradigmas convencionais do ensino, que mantêm distantes professores e alunos. Caso contrário conseguiremos dar um verniz de modernidade, sem mexer no essencial. A Internet é um novo meio de comunicação, ainda incipiente, mas que pode ajudar-nos a rever, a ampliar e a modificar muitas das formas atuais de ensinar e de aprender”.

Um dos novos meios de comunicação que surgiu foram os blogues. Os blogues podem ser utilizados no sentido da promoção de estratégias de ensino e de aprendizagem mais consonantes com uma aprendizagem por pesquisa com tendência a promover o desenvolvimento de competências relevantes no contexto da sociedade. Os alunos de hoje “nascem em frente” ao computador, são as crianças da era informática, neste sentido os professores/educadores deverão utilizar novos meios informáticos para transmitir conhecimento.

Dentro da comunidade educativa, o blogue facilita a interação, o que constitui uma ferramenta, que, segundo Barbosa & Granado (2004), pode ajudar alunos e professores a comunicar mais e melhor estabelecendo-se uma comunidade de aprendizagem em condições de partilhar conhecimentos e enriquecendo-se pela multiplicidade de contributos.

Neste sentido de atualizar os meus conhecimentos a nível da informática decidi construir um blogue onde disponho de uma grande variedade de vídeos, PowerPoint que explicam os conteúdos lecionados, fichas de trabalho, *links* de interesse relacionados com as Ciências Físico Químicas e algumas curiosidades. Os blogues são muito versáteis em termos de exploração pedagógica, muito fáceis de conceber, editar *online* e atualizar e daí, a enorme popularidade, rápido crescimento e o interesse crescente em apreciar do seu potencial educativo.

Como refere Carvalho (2006, p. 17), cabe ao professor, conhecedor do processo de ensino/aprendizagem, testar e otimizar esta ferramenta. Neste caso, o blogue passou a ganhar uma nova dimensão no panorama educativo, extravasando, inclusivamente, as funcionalidades, do ponto de vista pedagógico, do caderno diário tradicional. Com a utilização do blogue, qualquer texto fica imediatamente partilhado na Web, ficando arquivado, e podendo ser lido, e comentado em qualquer altura quer pelo aluno, quer pelo consumidor da informação. Deste modo, os textos ficam acessíveis ao professor e aos colegas, que os podem ler, comentar, avaliar e sugerir ligações para *sites* pertinentes sobre os assuntos abordados.

De acordo com Gomes e Lopes (2007, p. 121) os blogues podem ser utilizados como recurso ou como estratégia dependendo de quem o usa e de quem publica as mensagens.

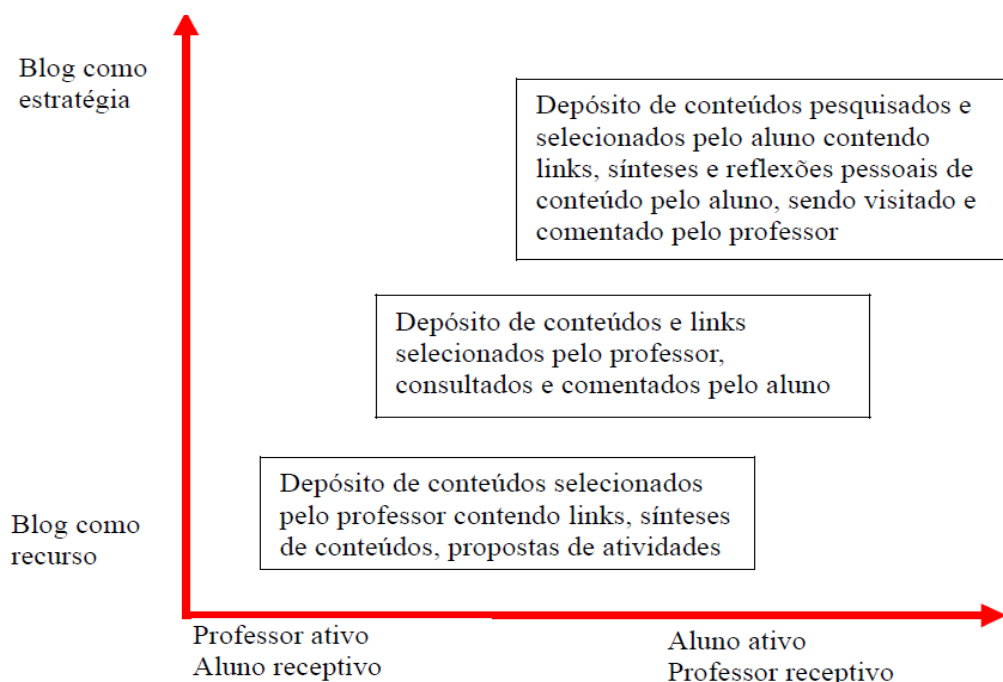


Figura 5.2: Representação esquemática da exploração dos blogues como recurso ou como estratégia pedagógica.

Os meus blogues, “pormenores da ciência” e “tubo em ensaio” têm sido utilizados como um recurso, pois neles tenho disponibilizado uma série de informações, materiais, *links* nos quais o aluno assume um papel de recetivo e o professor de ativo. A utilização dos blogues é um grande desafio. O desafio de explorar as infinitas informações disponíveis na *web* e transformá-las em conhecimento. Para que isso aconteça, sabe-se que apenas ter acesso à informação não garante conhecimento. É necessário agir cognitivamente sobre as informações a que se tem acesso: O que percebi? As informações que estão disponíveis são verdadeiras? Qual é a minha posição crítica sobre o assunto? De que forma vou comunicar as minhas conclusões? A exploração dos blogues nesta perspectiva transforma-o em mais do que um recurso pedagógico, numa estratégia de ensino-aprendizagem em que o papel do professor é fundamental. Os alunos não agem apenas como meros recetores de informações e cabe ao professor mediar o processo em que os alunos realizam atividades de pesquisa, seleção, análise, síntese e publicação de informação. Enfim, o processo em que os alunos utilizam as estruturas mentais existentes para trabalhar as novas informações e a partir desta reflexão-ação modificam as suas estruturas e constroem o seu conhecimento.

O meu primeiro blogue foi elaborado para os alunos de 9.ºano, pois, evidenciaram dificuldades em relembrar e consultar os conteúdos lecionados no 7.ºano e no 8.º ano para preparar o teste intermédio.

De uma forma autónoma comecei a trabalhar no *Wordpress*, de onde surgiu o blogue Pormenores da Ciência.



Figura 5.2 Blogue "Pormenores da Ciência".

Depois de publicado, os alunos aderiram à consulta do blogue, principalmente nos meses onde sabiam que iria existir avaliação escrita, como podemos verificar através da figura que contém o número de visualizações desde a sua publicação.

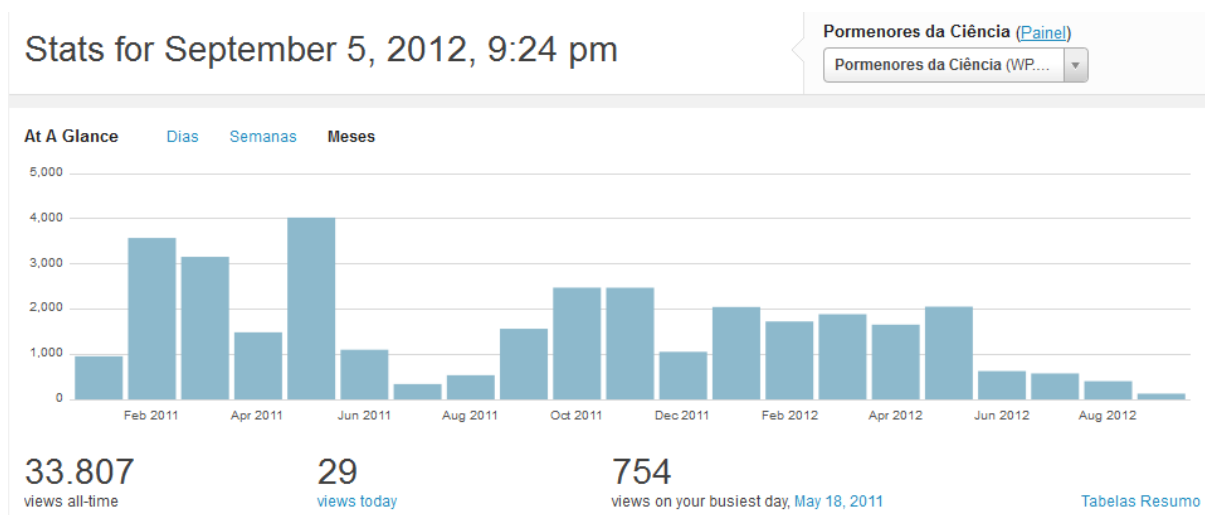


Figura 5.3 Estatísticas, visualizações do Blogue "Pormenores de Ciência".

Mais tarde senti que poderia melhorar a imagem do blogue, surgiu então o blogue tuboemensaio.



Figura 5.4 Blogue "Tubo em ensaio".

Ambos os blogues se encontram *online*, os alunos habituados ao primeiro blogue, referem que é mais fácil a sua consulta, mesmo assim, este tem tido uma boa adesão, como podemos verificar através da estatística.



Figura 5.5 Estatísticas, visualizações do Blogue "Tubo em ensaio".

Nestes dois blogues coloco uma grande variedade de material didático utilizado em sala de aula, *links* de interesse e também curiosidades sobre Ciência, segundo opinião dos alunos torna-se assim mais fácil rever conteúdos e além disso comunicam com o professor de acordo com as dúvidas que vão surgindo ao longo do estudo.

37 pensamentos em “Fichas de trabalho”



Mª Madalena Guedes

2011/10/17 às 19:21

olá professora
as propriedades do som saiem no teste do 8ºE? (sexta-feira 21)
obrigada

 **Responder**



Helena Felgueiras

2011/10/17 às 19:32

Olá Madalena, como ainda não falamos nas propriedades do som, não vão sair neste teste. Bjs e bom estudo

 **Responder**



João Taveira

2011/06/05 às 19:27

olá professora! gostaria de perguntar se a matéria para o teste do 7º E é a partir das substâncias ou não. Obrigado

 **Responder**

Figura 5.6 Exemplo 1- Comentários do aluno/professor no blogue.

O professor deverá, sempre que possível, proporcionar aos seus alunos uma maior diversidade de recursos pedagógicos e de experiências educativas. No entanto, alterar a prática da docência não é uma tarefa fácil, existem dificuldades que necessário ultrapassar. Segundo Miranda (2007) as essas dificuldades prendem-se com a falta capacidade ou talvez competência que a maioria dos professores manifesta no uso das tecnologias, nomeadamente as computacionais. Vários estudos têm revelado que a maioria dos professores considera que os dois principais obstáculos que mais se evidenciam relativamente ao uso das tecnologias nas práticas pedagógicas são a falta de recursos e de formação (Paiva, 2002; Pelgrum, 2001; entre outros) e a dificuldade existente na integração inovadora das tecnologias, pois estas exigem um esforço de reflexão e de modificação de conceções e práticas de ensino, que grande parte dos professores não está disponível para fazer. Alterar estes aspetos não é tarefa fácil, pois é necessário empenho, esforço e persistência.

5.3 O que é um blogue?

Um blogue, ou *weblog* é um tipo de *website* especial. A página principal de cada blogue consiste em entradas, ou mensagens, dispostas numa ordem cronológica invertida, ou seja, com a mensagem mais recente no topo. Tipicamente, cada entrada faz parte de um pedaço de texto curto, muitas vezes com ligações para outros *websites*, ainda que sejam frequentemente incluídas fotografias e as mensagens possam conter também áudio ou vídeo. Tipicamente, um blogue também inclui a possibilidade de os leitores deixarem comentários, tornando toda a questão muito mais interativa do que no caso de um *website* tradicional, bem como uma lista dos blogues favoritos do autor, conhecida em inglês por *blogroll*. A partir do aparecimento dos blogues introduziu-se o verbo *blogar* que se refere simplesmente ao ato (ou arte) de publicar entradas num blogue, enquanto que *blogosfera* é o termo que se tornou usado para descrever todo o fenómeno dos blogues, todas as ligações entre blogues e todos os tópicos sobre os quais se escreve em blogues. (Yang, 2006, p. 3)

A construção de um blogue em contexto de sala de aula para a aprendizagem da disciplina de Ciências Físico Químicas na minha opinião é uma estratégia com potencialidades que contribui para o desenvolvimento da literacia científica. O blogue apresenta-se como uma ferramenta com características que permitem a criação de um ambiente, onde os alunos participam ativamente na sua própria aprendizagem, ao envolverem-se em atividades reais ou simulações muito próximas do real, que requerem interação e colaboração entre o professor e o aluno.

11 pensamentos em “Aulas teóricas 7º Ano”



João Taveira

2011/06/05 às 19:40 (Editar)

olá outra vez profesora! gostaria de lhe perguntar se pode por no blog um powerpoint sobre substâncias e misturas de substâncias. obrigado, e bom dia 😊

Responder



Pedro Fonseca

2011/05/13 às 22:26 (Editar)

Stora nao consigo abrir o resumo de 7º da quimica. O site ta muito bem organizado. E stora do 9º que materia nao sai? Obrigado, pedro fonseca

Responder



rodrigo barros

2011/05/11 às 17:21 (Editar)

bem stora, agr finalment vim ao seu blog pa estudar alguma coisa do 7 e 8 ano visto q n tenho livros dos anos anteriores.. ta bacano, e boa sorte com o seu livro.

Responder

Figura 5.7 Exemplo 2- Comentários do aluno/professor no blogue.

2 pensamentos em “Aulas teóricas 9ºano”



Tiago Guerreiro

2011/05/15 às 15:36 (Editar)

Boa tarde stora!

É verdade que não vão ser abordados os temas da electricidade relativamente ao teste intermédio de quinta feira?!

Tiago

Responder



Helena Felgueiras

2011/05/15 às 16:08 (Editar)

Os temas da electricidade serão abordados, o que não sai, são os componentes electrónicos. Bom estudo.

Responder

Figura 5.8 Exemplo 3- Comentários do aluno/professor no blogue.

O blogue é um diário virtual que pode ter diversos temas de interesse. Pode ser de entretenimento, informativo e ainda pode funcionar como diário. É uma ferramenta de fácil manuseamento, intuitiva, ou seja, ninguém precisa de tirar um curso específico para utilizar um blogue.

O blogue poderá ser a ferramenta de comunicação e interação entre alunos e professores onde se poderá trocar saberes e estimular a pesquisa. Dada a sua exposição mediática possibilitam também que os pais acompanhem o processo de ensino/aprendizagem do seu educando. Segundo Orihuela & Santos (2004, p. 2) as três vantagens na utilização de blogues são:

- a facilidade de criação e de publicação;
- os modelos das interfaces disponíveis permitirem que o utilizador se centre no conteúdo;
- o facto de apresentarem funcionalidades como comentários às mensagens, arquivo, entre outras.

Além dos blogues existem ainda os splogs e flogs. O primeiro tipo é uma combinação de spam e blogue. Os splogs são criados em grande quantidade e de forma automatizada. Através de um algoritmo, reúne conteúdo de outros blogues, visando atrair tráfego para os anúncios publicitários lá publicados. Os splogs são usados para promover sites e aumentar artificialmente o número de visualizações. Já os floggers (fake bloggers) fazem-se passar por blogueiros independentes, mas na verdade escrevem sobre a administração de um ou mais anunciantes. Flogs podem ser financiados por uma instituição, apontando todo seu conteúdo para o ataque de concorrentes (Primo, 2008).

5.3.1 Origens

No espaço de apenas uma década, os blogues cresceram de um nicho de interesse para algo extraordinário, os *bloggers* estão a desafiar as pretensões dos meios de comunicação tradicionais, a influenciar as tendências consumistas, e a subjugar os poderosos.

Antes de os blogues se terem tornado populares, as páginas pessoais eram a montra de escolha para indivíduos que queriam criar uma presença *online*. Algumas páginas pessoais cumpriam funções semelhantes às dos blogues atuais, eram atualizadas regularmente e mostravam os pensamentos e comentários do autor, ligações aos *websites* favoritos, recomendações de filmes, música, etc.

Porém ao contrário dos blogues, a atualização dessas páginas pessoais era ineficiente. Alterar uma página pessoal requeria que o dono do *site* tivesse pelo menos conhecimentos básicos de programação. Tudo isso mudou quando as ferramentas fáceis de usar para blogues começaram a aparecer (Yang, 2006, p. 8).

5.3.2 História

O blogue é um fenómeno relativamente recente mas de rápido crescimento. Em 1994 foi criado o primeiro blogue, tendo sido o seu autor Justin Hall, um estudante da Universidade de Swarthmore, embora ainda não tivesse a designação blogue. O termo *Weblog* surge com Jorn Barger em 17 de Dezembro de 1997. A abreviação *blog*, por sua vez, foi criada por Peter Merholz, que, por brincadeira, desmembrou a palavra *weblog* para formar a frase *we blog* ("nós blogamos") na barra lateral de seu blogue Peterme.com, em abril ou maio de 1999. Em 1999, foram criados os primeiros aplicativos e serviços de *weblog*, como o Blogger, do Pyra Lab (hoje do Google), e o EdithThisPage (hoje Manila), da Userland. Em 2000 dá-se o início do crescimento esporádico dos blogues e procede-se também à alteração do seu conteúdo, ou seja já não são caracterizados por serem ligações a outros *sites*, mas por serem páginas onde constam relatos pessoais. Em 2002 os blogues passam a ser fontes de rendimento devido à introdução de publicidade. Em 2003, os blogues ganharam ainda mais importância pois, começaram a ser utilizados como fonte jornalística, já que foi através dos blogues que se fizeram grandes relatos da guerra do Iraque. Em 2006 surge um novo conceito, o *microbloggin* com o lançamento do *Twitter*. Estes sistemas gratuitos ou de baixo custo facilitaram a disseminação da prática do *weblog*, por dispensarem conhecimentos técnicos especializados e agregarem, num mesmo ambiente, diversas ferramentas para uso nos *weblogs* (Gutierrez, 2004).

Alguns investigadores analisaram a evolução da quantidade de blogues desde o seu aparecimento, segundo Paquet (2003) em 1997 havia apenas quatro ou cinco blogues primitivos, em meados do ano 2002 a sua quantidade foi estimada em meio milhão. Em junho de 2003, a *Blogcount*, um *weblog* que monitoriza a blogosfera, calculou em mais um milhão e meio o número de *weblogs* no mundo, isto é, o triplo.

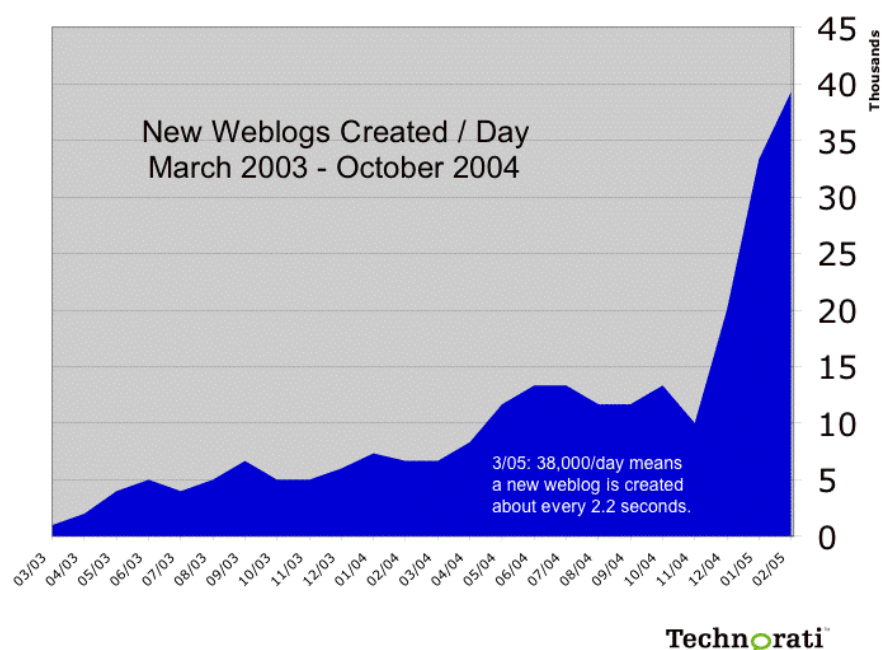


Figura 5.9 Blogues criados por dia entre março de 2003 e outubro de 2004 . Fonte: Technorati

Em maio de 2004, a mesma *Blogcount* divulgou uma estimativa que previu dez milhões de *weblogs* publicados até o final de 2004. Sifry (2005), da *Technorati*, outro contador da blogosfera, confirmou sete milhões e meio de blogues detetados pelo seu sistema até fevereiro de 2005 e afirma que a quantidade de blogues duplica a cada cinco meses.

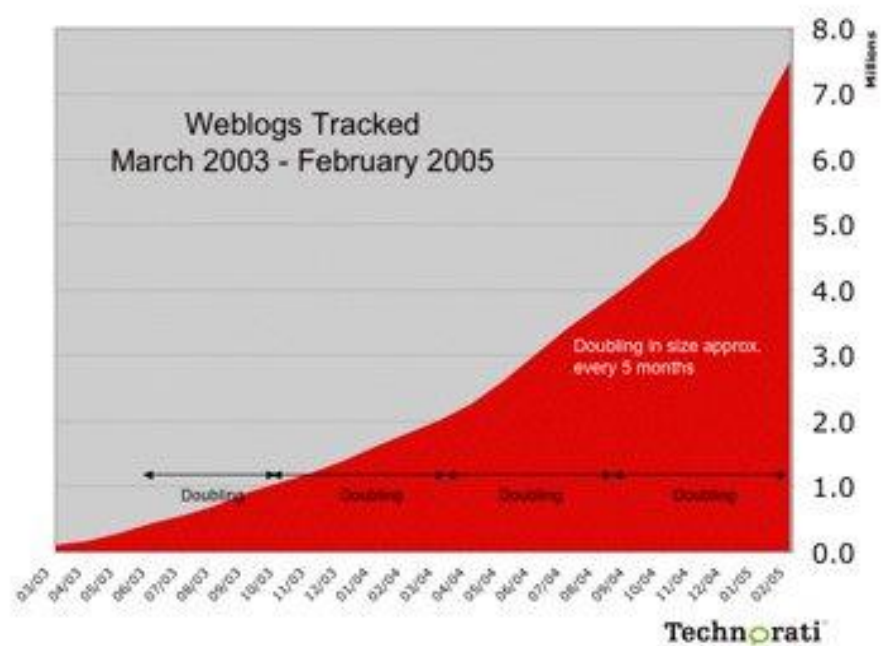


Figura 5.10 Blogues existentes entre março de 2003 e fevereiro de 2005

Em 2011 através da *Technorati* contabilizaram-se 164 milhões de blogues.

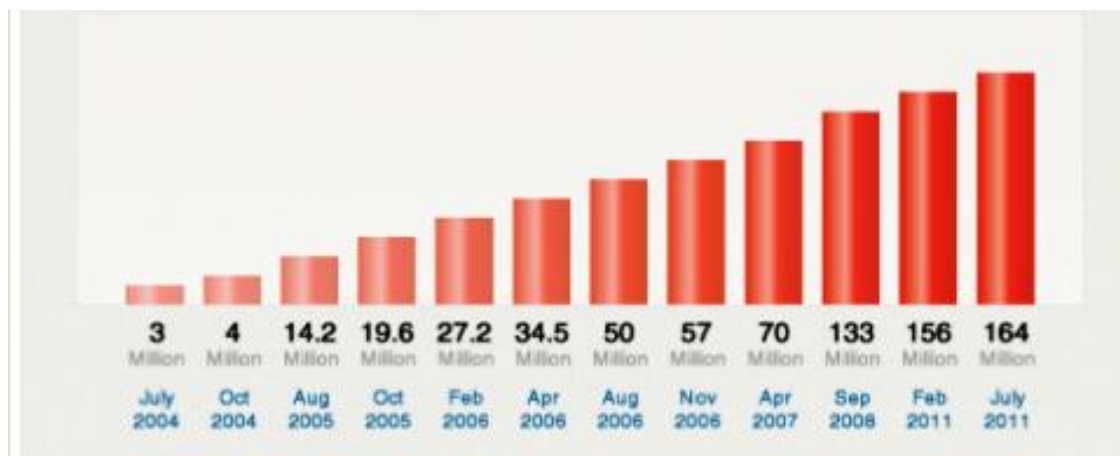


Figura 5.11 Blogues existentes entre julho de 2004 e julho de 2011. Fonte: Technorati

O sucesso desta tecnologia revela-se em várias vertentes da sociedade levando à existência de vários tipos de blogues como poderemos observar se realizarmos uma pesquisa através de um motor de busca.

Em 2008, Becher & Sarmento assinalaram quais eram os dez tipos de blogues mais representativos da blogosfera.

O tipo de blogue mais representativo são os blogues sobre tecnologia. Estes blogues versam sobre informática, comunicação; O segundo são os blogues para ganhar dinheiro; em terceiro encontram-se os blogues autorais cuja temática é poesia, crónicas, contos, opiniões críticas; em quarto lugar referenciam-se os blogues do “mal”, neste tipo de blogues faz-se a chamada “pirataria”, aqui podem encontrar-se filmes, jogos, pornografia e também vírus; em quinto lugar estão os blogues relacionados com um só tema, como por exemplo blogues relacionados com futebol, aviação....; em sexto lugar estão os blogues de notícias, jornalísticos, relacionados com política; em sétimo lugar estão classificados os blogues sobre curiosidades; em oitavo lugar estão os blogues especializados, aqui encontram-se os blogues de médicos, professores, cientistas, ou seja, são blogues de uma determinada área de especialização; Seguem-se em nono lugar os blogues generalistas, nos quais os seus autores optam por diversificar os conteúdos, misturando conteúdo pessoal, com curiosidades, vídeos, tecnologia, notícias, etc. Finalmente em décimo lugar estão os blogues de *links*, este tipo de blogues faz ligação para outros blogues.

Segundo a classificação de Becher & Sarmento, os blogues relacionados com a comunidade escolar, emanam sucesso ao nível da sociedade, ou melhor da comunidade escolar, o que pode ser explicado pelas múltiplas opções de atividades, ajudando a construir redes sociais e redes de saberes.

Assim sendo, o blogue é uma ferramenta ideal porque permite a discussão e troca de ideias na rede e a criação de verdadeiras comunidades de interesses em torno dos mais diversos temas. No sentido de sistematizar as possíveis utilizações pedagógicas dos blogues considera Gomes (2005) duas categorias possíveis:

- como recurso pedagógico;
- como estratégia educativa.

Enquanto recurso pedagógico considera a autora que os blogues podem ser utilizados:

- como um espaço de acesso a informação especializada;
- como um espaço de disponibilização de informação por parte do professor.

Na modalidade de “estratégia educativa” os blogues podem servir como:

- um portfólio digital;
- um espaço de intercâmbio e colaboração;
- um espaço de debate (*role playing*);
- um espaço de integração.

Em relação ao conteúdo temático, Vega & Rojo (2003) classificaram os blogues como:

- temáticos: páginas dedicadas a uma disciplina ou assunto;
- corporativos e colaborativos: páginas similares a um “mural virtual” de uma organização, com notícias ou com objectivos institucionais, ou mantidos por um grupo de indivíduos;
- pessoais: mensagens de/sobre um indivíduo.

Vários investigadores dedicaram-se ao estudo das vantagens da utilização educativa dos blogues e chegam à conclusão que esta ferramenta apresenta inúmeras potencialidades educativas. Nesse sentido há quem os considere meios flexíveis muito potentes para a comunicação em ambientes *b-learning* (Oravec, 2003).

5.3.3 Vantagens e desvantagens dos blogues

Nem todas as pessoas têm a mesma opinião positiva relativamente à existência de blogues e à sua utilização; alguns dos aspetos positivos que se retratam na sua utilização são a enorme variedade de informação sobre temas pesquisados, a disponibilização de informação de uma forma ordenada, o acesso gratuito, a possibilidade de interagir, uma ampla divulgação de informação e ainda a sugestão de outros blogues.

Algumas das vantagens dos blogues e a sua importância na área da educação encontram-se enumeradas na seguinte tabela

Tabela 5.1 Vantagens dos blogues (adaptado de Byington, A. T, 2011)

Vantagens dos blogues	Importância para os educadores	Referência
Sem restrições de espaço e de tempo	Flexibilidade de participação	Luehmann and Tinelli (2008); Yang (2009)
Geralmente fáceis de usar	Requer conhecimentos básicos de informática	Stiler and Philleo (2003)
Permite troca de ideias, experiências e conhecimentos	Beneficia e interação entre educadores de diferentes áreas	Luehmann and Tinelli (2008)
Fórum para perspectivas diferentes e partilha de informação	Educadores em diversas áreas podem partilhar ideias	Yang (2009)
Fornece tempo para que os participantes possam refletir no processo de aprendizagem	Permite tempo para pensar sobre a informação partilhada	Luehmann and Tinelli (2008)
Cómodo	Apoia programações ocupadas dos educadores e exigências educacionais	Hramiak, Boulton, and Irwin (2009)

Os aspetos negativos que mais se evidenciam na criação de blogues poderão ser a autoria anónima dos blogues, a possível falta de credibilidade e ainda os comentários desagradáveis que poderão surgir. Keen (2007) refere ainda que a informação contida nos blogues circula com excessiva facilidade na rede, tendo em vista a proteção oferecida pelo anonimato e pseudónimos.

Encontram-se de seguida as desvantagens da utilização dos blogues e a sua aplicação na área da educação.

Tabela 5.2 Desvantagens dos blogues (adaptado de Byington A. T, 2011)

Desvantagens dos blogues	Importância para os educadores	Referência
Necessitam de acesso à tecnologia	A falta de tecnologia limita o acesso	Yang (2009)
Dificuldades em trabalhar com a tecnologia	Tecnologia de suporte disponível	Stiler and Philleo (2003)
Publicação de informações incorretas	Designar alguém para acompanhar a edição dos posts.	Yang (2009)
Construção de conhecimento limitado	Membros devem ser incentivados a partilhar e desenvolver conhecimentos	Hou, Chang, and Sung (2009)
De fácil esquecimento	Participação deve ser reforçada (por exemplo, envio de lembretes para membros)	Yang (2009)

5.3.4 Utilização de um blogue

“Los weblogs tienen un gran potencial como herramienta en el ámbito de la enseñanza, ya que se pueden adaptar a cualquier disciplina, nivel educativo y metodología docente” (Lara, 2005).

Integrar um blogue nas nossas aulas é um desafio aliciante e absorvente. Estrutura o nosso trabalho e o dos nossos alunos. Permite fazer a ponte com outros recursos e ferramentas da rede. Altera a forma como encaramos as aulas, os alunos e o modo como nos relacionamos com alunos (e colegas) e aumenta enormemente o nosso investimento nas aulas.

Ao criar um blogue, os docentes podem:

- Publicar material didático
- Incentivar à leitura

- Comunicar / interagir com os alunos
- Partilhar material com colegas e alunos
- Organizar material específico para as turmas
- Efetuar testes online
- Estimular o gosto pela pesquisa / saber
- Publicar comentários
- Receber comentários dos visitantes do blogue
- Entre outras...

No entanto, antes de publicar mensagens no blogue devemos ter em consideração algumas regras, nomeadamente:

- Respeitar os direitos dos autores, caso se pretenda colocar algum texto que não seja o autor, deve-se citar a fonte e, se possível, pedir autorização do autor.
- Ter cuidado com as fotografias do blogue: ao postar fotografias de outras pessoas, deve obter-se a autorização de uso da imagem delas.
- O criador do blogue é o responsável pelo seu conteúdo e poderá responder judicialmente por ele, portanto, muito critério com o conteúdo postado.

Tendo estes cuidados, o blogue será uma ferramenta útil, facilitadora de trabalho em sala de aula, além de criar um bom relacionamento com os alunos.

Staa, na revista educacional publicou sete motivos para um professor criar um blogue.

1- É divertido

É sempre necessário termos um motivo genuíno para fazer algo e, realmente, não há nada que justifique mais uma atividade que o facto de ela ser divertida. Um blogue é criado assim: pensou, escreveu. E depois os outros comentam. Rapidamente, o professor se torna o autor e, ainda por cima, tem o privilégio de ver a reação de seus leitores.

2- Aproxima professor e alunos.

Cria-se um excelente canal de comunicação com os alunos, tantas vezes tão distantes.

3- Permite refletir sobre as mensagens/*posts* colocadas no blogue.

O aspeto mais saudável do blogue, e talvez o mais encantador, é que os *posts* podem ser comentados. Com isso, o professor, como qualquer “blogueiro”, tem inúmeras oportunidades de refletir sobre as suas postagens, o que só lhe poderá trazer crescimento pessoal e profissional.

4- Liga o professor ao mundo

Ligado à modernidade tecnológica e a uma nova forma de comunicar com os alunos, o educador também vai acabar por se ligar ainda mais ao mundo em que vive. Isto ocorre concretamente nos blogues por meio dos *links* (que significam “elos”, em inglês) que se é convidado a inserir no blogue.

5- Amplia a aula

O professor consegue ampliar a sua aula, pois aquilo que não foi debatido nos 45 minutos que tinha reservado para si na escola pode ser explorado com maior profundidade num outro tempo e espaço. Os alunos interessados podem aproveitar a oportunidade e ao chegar a casa ir rever determinado assunto que se encontra no blogue e que foi falado na aula.

6- Permite trocar experiências com colegas

Com um recurso tão divertido nas mãos, também é possível que os colegas professores entrem nos blogues uns dos outros. Essa troca de experiências e de reflexões certamente será muito rica.

Por fim, para quem gosta de um pouco de publicidade, nada mais interessante que saber que tudo o que é publicado (até mesmo os comentários) no blogue fica disponível para quem quiser ver. O professor que possui um blogue tem mais possibilidade de ser visto, comentado e conhecido pelo seu trabalho e pelas suas reflexões. Por que não experimentar a fama pelo menos por algum tempo?

Podemos criar um blogue clicando num dos seguintes *links*:

Em português:

- Blogando.net - <http://www.blogando.net>
- Blogger (br) - <http://www.blogger.com.br>
- Blog Sapo - <http://www.blogs.sapo.pt> - (Portugal)
- Blog-se - <http://www.blog-se.com.br>
- Blog Terra - <http://blog.terra.com.br>

- Blog Tok - <http://www.blogtok.com>
- NireBlog - <http://www.nireblog.com/pt> - (Portugal)
- Pop Blog - <http://www.pop.com.br/popblog>
- Windows Live Spaces - <http://www.spaces.live.com/?mkt=pt-br>

Em Inglês:

- Blogger - <http://www.blogger.com>
- Blog City - <http://www.blog-city.com>
- Blog Some - <http://www.blogsome.com>
- BlogSource - <http://www.blogsources.com>
- Blog Spirit - <http://www.blogspirit.com>
- WordPress - <http://www.wordpress.com>

“Não basta achar que algo é bom: é preciso teorizar, passar à prática e, mais ainda, é necessário medir, avaliar. Só avaliando podemos selecionar as melhores ferramentas e metodologias e promover o progresso” (Perraton, 2009).

5.4 Manual - Como criar um blogue

5.4.1 Processo de construção de um blogue






	<p>1. Escolha um serviço de publicação</p> <p>Existem vários sites onde poderá criar o seu blogue gratuitamente.</p> <p>Os mais conhecidos são Blogger, Wordpress, Sapo...</p>
	<p>2. Seleccione a “cara” do blogue</p> <p>Poderá escolher um modelo (chamado templates) que é disponibilizado pelo site de hospedagem. Estes templates têm uma estrutura e um visual já pré definido. Também é possível alterar ou criar os seus templates.</p>
	<p>3. Introduza conteúdos</p> <p>Este processo é muito intuitivo, para inserir conteúdo basta publicar uma mensagem com texto, imagem ou vídeo.</p>
	<p>4. Divulgue o seu blogue</p> <p>Divulgue o seu blogue a amigos, colegas de trabalho...</p> <p>Participe noutros blogues e partilhe o endereço do seu blogue.</p>
	<p>5. Actualize o seu blogue</p> <p>Caso pretenda um público fiel será necessário atualizar periodicamente o seu blogue com novos conteúdos.</p>

Figura 5.11 Processo de construção de um blogue

5.4.2 Elementos de um blogue



Figura 5.12 Elementos de um blogue

5.4.3 Visita guiada ao Blogger

O Blogger disponibiliza aos seus clientes uma visita guiada ao Blogger. Para poder ter uma noção das potencialidades de um blogue, digite o endereço:

http://www.blogger.com/tour_start.g



Figura 5.13 Visita guiada ao Blogger

5.4.4 Criar um blogue no Blogger

Para criar um blogue basta seguir apenas 3 passos.

Passo 1: Inscrição no Blogger


Para criar um blogue digite o seguinte endereço: www.blogger.com.

Para se inscrever no blogger necessita de uma conta Google (conta do Gmail, Picasa, Orkut, etc.), digite a sua conta Google para efetuar o login. Caso não tenha nenhuma dessas contas, terá de criar por exemplo uma conta de *email* em www.gmail.com.



Figura 5.14 Crie um blogue

Se tiver uma conta Google, clique primeiro em iniciar sessão depois siga para o **passo 2**, caso contrário complete o formulário e clique em **continuar**.

 **Blogger™**

1 CRIAR CONTA ▶


2 BLOGUE DO NOME ▶

3 SELECIONE O MODELO

1

Criar uma Conta do Google

Este processo criará uma conta do Google que pode utilizar para outros serviços do Google. Se já possui uma conta do Google (como Gmail, Grupos do Google ou Orkut), [inicie sessão primeiro](#)



Endereço de e-mail
(já deverá existir)

Este endereço dá-lhe acesso ao Blogger e a outros serviços do Google. O seu endereço jamais será partilhado com terceiros sem a sua autorização.

Voltar a escrever o endereço de correio electrónico

Escreva novamente o seu endereço de email para assegurar que está correcto.

Introduza uma palavra-passe

Deve ter, pelo menos, 8 caracteres.
[Força da palavra-passe:](#)

Escreva novamente a palavra-passe


Nome de apresentação

Nome usado para assinar as contribuições para o seu blogue.

Data de nascimento

DD/MM/AAAA (por exemplo, "15-03-2012")

Verificação de palavras



Digite os caracteres que vê na figura à esquerda.

Aceitação dos termos

☐ Aceito os [Termos de serviço](#)

Confirme se leu e compreendeu os Termos de serviço do Blogger

CONTINUAR

Figura 5.15 Criar uma conta do Google

Passo 2: Nome do blogue

Título do blogue: escolha um título que se enquadre no assunto do seu blogue.

Endereço do blogue: endereço (url) para aceder ao blogue.

Verifique se esse endereço escolhido está disponível, caso contrário escolha outro endereço.

Digite as palavras da imagem e clique em **continuar**.

The screenshot shows the second step of the Blogger setup process, titled '2 Atribua um nome ao seu blogue'. At the top, there are three numbered steps: 1. CRIAR CONTA, 2. ATRIBUA UM NOME AO BLOGUE, and 3. SELECIONE O MODELO. The main form has three sections. The first section, 'Título do blogue', has a text input field containing 'bloguenasaladeaula' and a note: 'O título do seu blogue irá aparecer no blogue publicado, no painel de controlo e no seu perfil.' The second section, 'Endereço do blogue (URL)', has a text input field containing 'http://bloguenasaladeaula.blogspot.com', a link 'Verificar disponibilidade', and a green message: 'Este endereço de blogue está disponível.' Below this is a note: 'O URL que seleccionou será utilizado pelos visitantes para aceder ao seu blogue. [Obter mais informações](#)'. The third section, 'Prove que não se trata de um robô', features a CAPTCHA image with the words 'tscentito' and 'wilmuc' in a stylized font. Below the image is a text input field containing 'tscentito wilmuc' and icons for refresh, volume, and help. At the bottom of the form is the instruction 'Introduza os caracteres que aparecem na imagem.' and a large orange arrow button labeled 'CONTINUAR' with a hand cursor pointing at it.

Figura 5.16 Atribua um nome ao seu blogue

Passo 3: Visual/Design do blogue

Neste passo, escolha o visual preferido para o seu blogue através dos modelos que lhe são disponibilizados, e em seguida clique em continuar. Poderá também introduzir novos modelos (ver em 3.10.2 Editar HTML).



Figura 5.17 Selecione o modelo

Clique em **continuar** para o blogue ser criado, e poderá começar a blogar.



Figura 5.18 O seu blogue foi criado

5.4.5 Interface antiga/atualizada do blogger

Noções genéricas

Atualmente o Blogger disponibiliza duas interfaces para gerir e postar o seu blogue. Para ilustrar este manual optou-se por utilizar a interface antiga do Blogger. Nas figuras seguintes será explicada a alteração da interface.



Figura 5.19 Experimente a interface atualizada do blogger

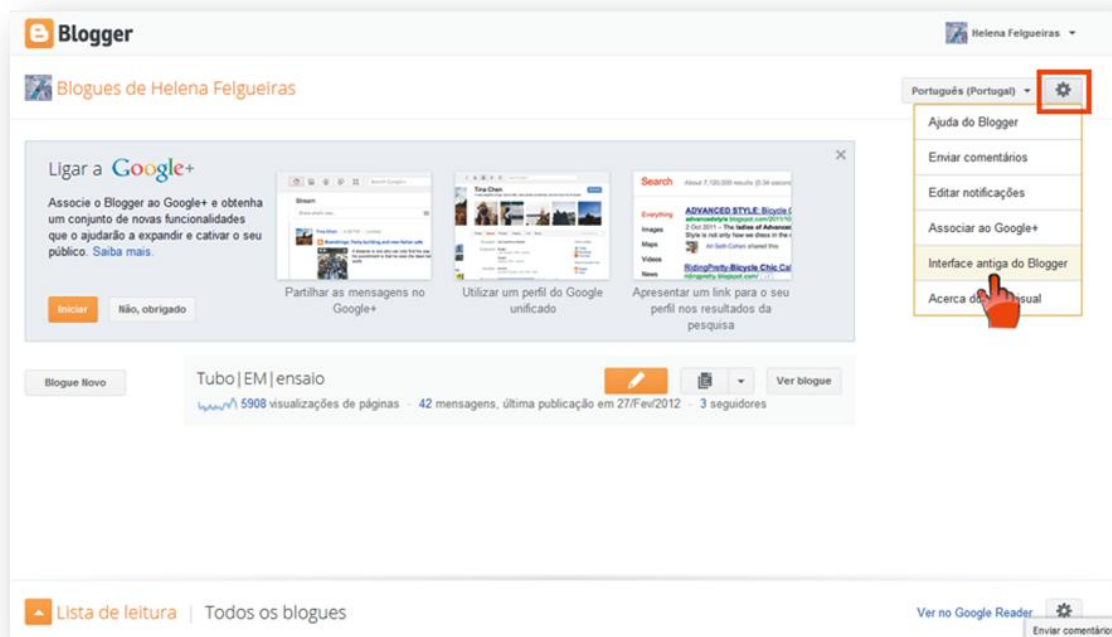


Figura 5.20 Selecionar a interface antiga do Blogger

5.4.6 Envio de mensagens/ postagens

Nova mensagem

Para inserir uma nova mensagem/postagem no seu blogue, siga os seguintes passos:

1. No **painel** clique em **nova mensagem**.



Figura 5.21 Painel, nova mensagem

Ou clique no seguinte *link*:



Figura 5.22 Inserir nova mensagem, envio de mensagens

2. Insira o **título** da mensagem e escreva o seu texto em **redigir** ou **editar HTML**.

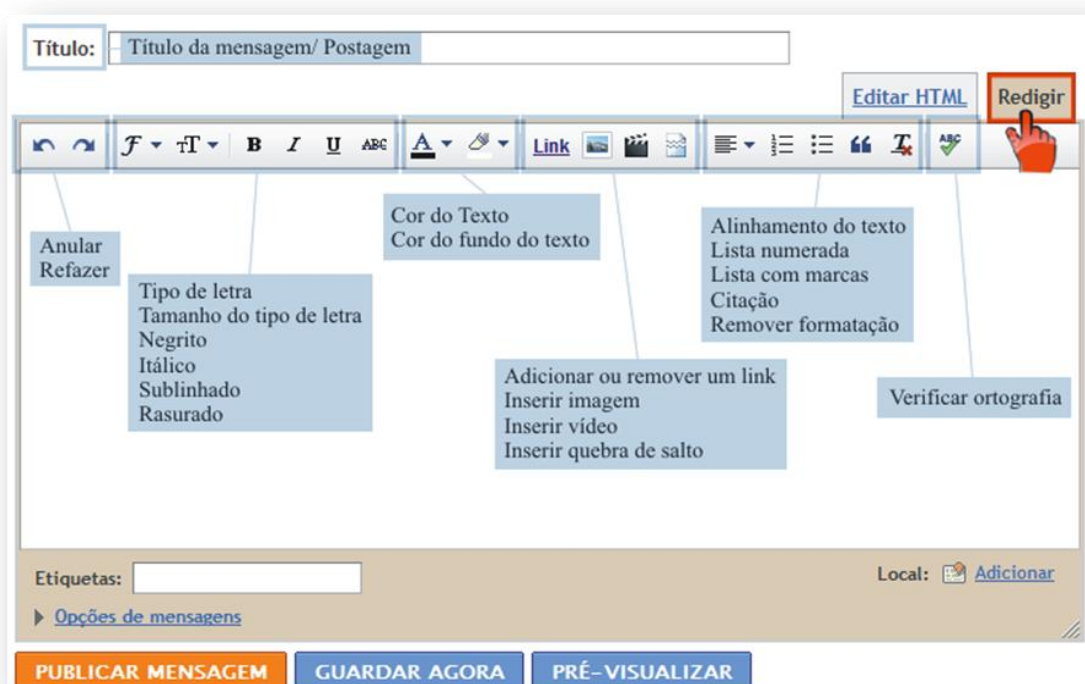


Figura 5.23 Redigir uma nova mensagem

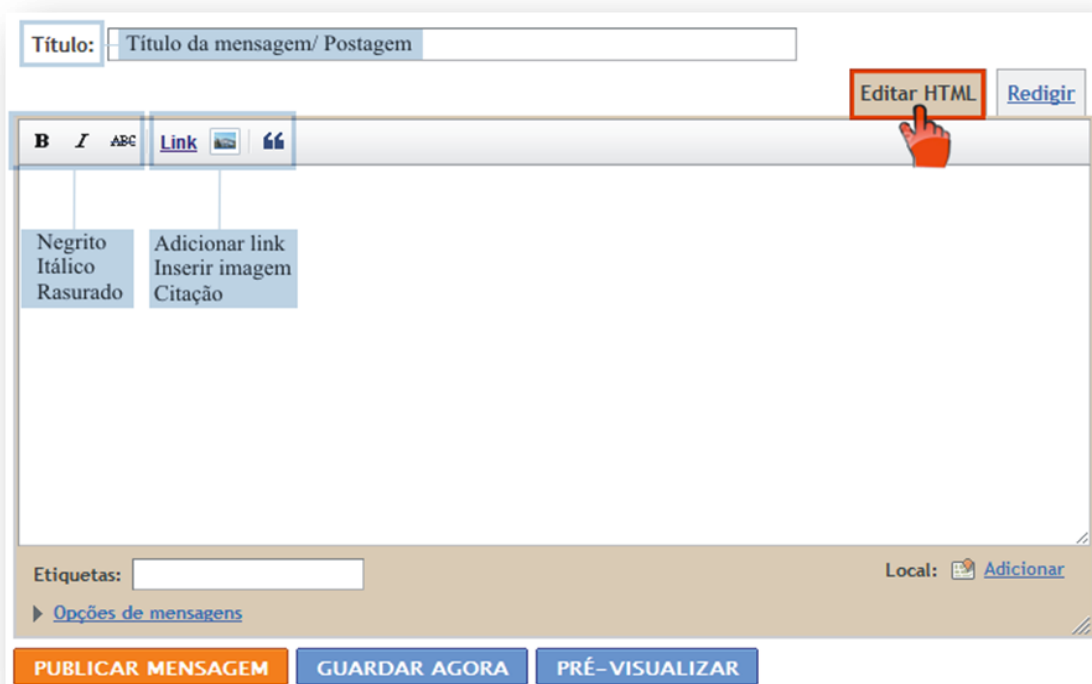


Figura 5.24 Editar mensagem em HTML

3. Em **etiquetas** escreva palavras-chave, separadas por vírgulas, para marcar a sua postagem e ser de fácil procura.

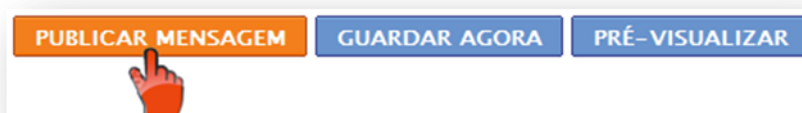


Figura 5.25 Publicar mensagem

4. Verifique se o texto está em conformidade em relação ao que pretende, clique em **pré – visualizar**, e de seguida **publicar mensagem**.

Inserir Imagem

É permissível introduzir imagens na sua mensagem, para isso siga os seguintes passos:


1. Na sua **mensagem** clique em  (inserir imagem).



Figura 5.26 Inserir uma imagem

2. Selecione um ficheiro, **carregando-o** diretamente do seu computador; de uma imagem que tem no **blogue**; álbum **Web Picasa**; **telefone** (Google+); **URL de imagem**. E por fim clique em **Adicionar seleccionadas**.

Inserir vídeo

Para inserir um vídeo na sua mensagem, deve seguir os seguintes passos:

1. Na sua **mensagem** clique em  (inserir vídeo).



Figura 5.27 Inserir um vídeo

Selecione um ficheiro, **carregando-o** diretamente do seu computador; do **YouTube**; **telefone** (Google+). E clique em **Selecionar** para o vídeo ser inserido na sua mensagem.

Editar mensagem

Caso queira editar uma mensagem no seu blogue, siga os seguintes passos:

- 1.No **painel** clique em **editar mensagem**.



Figura 5.28 Painel editar mensagem, envio de mensagem

Ou clique no seguinte *link*:



Figura 5.29 Menu editar mensagem, envio de mensagens

2.Verá a lista das suas mensagens. Podendo editá-las, visualizá-las ou até excluí-las.



Figura 5.30 Editar mensagem

Editar páginas

Para adicionar, editar ou eliminar uma página no seu blogue, siga os seguintes passos:

1.No **painel** clique em **editar página**.



Figura 5.31 Menu envio de mensagens, editar páginas

2. Acrescente uma **nova página** ou vá em **editar**, **eliminar**, ou **visualizar**.

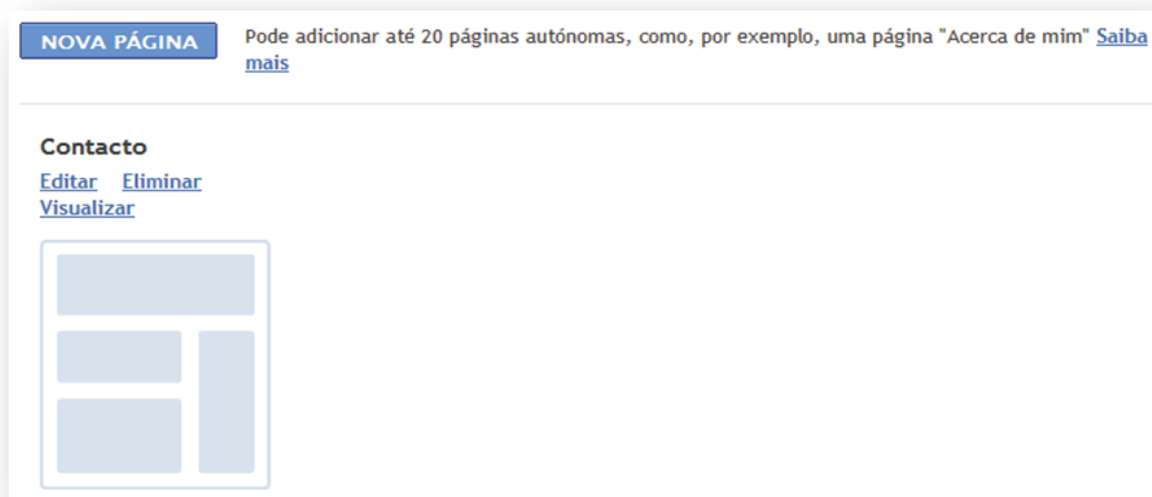


Figura 5.32 Editar página

5.4.7 Comentários

Publicado

Pode visualizar e gerir os comentários de uma forma simples. Permite gerir comentários publicados, comentários que foram marcados como *spam* e comentários que aguardem por moderação, é possível também eliminar e remover o conteúdo desses comentários.

Spam

O Blogger, tal como o seu *email* pessoal, detecta comentários que poderão ser *spam*. Se um visitante do seu blogue publicar um comentário, este será analisado pelo detector de *spam*, caso seja identificado como *spam*, ele é enviado para a caixa de entrada de *spam* do seu blogue.

5.4.8 Definições

Nas definições é permitido editar as características do seu blogue hospedado no Blogger, tais como o título, descrição do conteúdo do seu blogue, configurações gerais, arquivo, permissões.

Básico

Para aceder ao **básico** nas **definições**, siga os seguintes passos:

1.No **painel** clique em **definições** e em seguida **básico**.



Figura 5.33 Painel definições, básico

Ou clique no seguinte link:



Figura 5.34 Menu definições, básico

A área **básico** é constituída por:

Ferramentas do blogue: Aqui tem a possibilidade de importar postagens e comentários de um blogue, exportar o blogue ou se preferir eliminar o blogue.



Figura 5.35 Eliminar o seu blogue

Título: edite o título que se enquadra no assunto do blogue.

Descrição: Descreva de uma forma sucinta o conteúdo do seu blogue, até no máximo 500 caracteres. Quem visitar o seu blogue, terá acesso a esta informação para se poder enquadrar no conteúdo do blogue.

Adicionar o seu blogue às nossas listas: Permite que o seu blogue apareça, ou não, em *sites* como Nextblog. Caso contrário estará apenas disponível na internet.

Deixar os motores de pesquisa encontrar o seu blogue: Permite que localizem o seu blogue nos mecanismos de pesquisa, como o Google. Caso contrário, esses motores de pesquisa ficam com instruções para não o rastrear.

Mostrar Edição rápida no seu blogue: Permite editar as mensagens do seu blogue de uma forma rápida.

Mostrar hiperligações para envios por correio eletrónico: Permite aos visitantes do seu blogue enviar facilmente mensagens do seu blogue para outra pessoa.

Conteúdo para adultos: Se a sua opção for “Sim”, os leitores do seu blogue irão ver uma mensagem de aviso, onde será necessário confirmarem para entrar no blogue.

Na área **básico** também é permitido modificar definições globais:



Figura 5.36 Definições globais

Selecionar o editor de mensagens: possibilita a edição de mensagens por HTML ou por wysiwyg (Redigir).

Ativar transliteração: tradução automática de caracteres.

Publicação

Permite alterar as especificações de publicação do blogue, tal como o domínio e o endereço.

Para aceder à **publicação**, nas **definições**, siga os seguintes passos:

1.No **painel** clique em **definições** e de seguida em **publicação**.



Figura 5.37 Painel Definições, publicação



Figura 5.38 Menu definições, publicação

Para obter um domínio externo, clique em **domínio personalizado**.



Figure 5.39 Domínio personalizado

Compre o seu domínio. Estes domínios são processados por um parceiro do Google.



Figura 5.40 Adquira um domínio para o seu blogue

Use um domínio já adquirido. Clique em **passar para as definições avançadas**.



Figura 5.41 Já possui um domínio?

Apesar de ter um novo endereço, o *link* inicial do blogue direcionará para o novo endereço.

Caso queira mudar o endereço hospedado no blogger, altere em **endereço do Blog*Spot**.



Figura 5.42 Endereço do Blog*Spot

Formatação

A formatação permite alterar especificações do blogue, tais como data e número de postagens na página.

Para aceder à **formatação**, em **definições**, siga os seguintes passos:

1.No **painel** clique em **definições** e de seguida em **formatação**.



Figura 5.43 Painel definições, formatação

Ou clique no seguinte *link*:



Figura 5.44 Menu definições, formatação

A área **formatação** é constituída por:

Mostrar no máximo: Apresenta o número de mensagens apresentadas na página do seu blogue, ou o número de mensagens nos dias determinados.

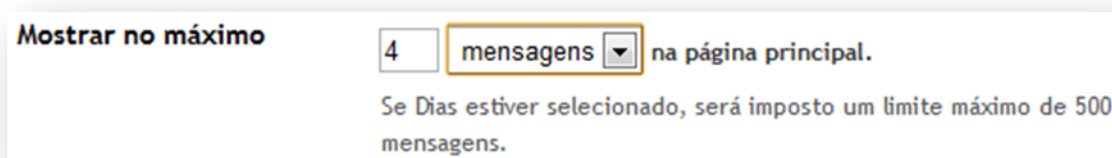


Figura 5.45 Mostrar o número máximo de mensagens no seu blogue

Formato do cabeçalho da data: permite alterar o formato da apresentação da data.



Figura 5.46 Formatação da data

Formato da data do índice de arquivos: permite alterar o formato da apresentação da data do índice de arquivos.

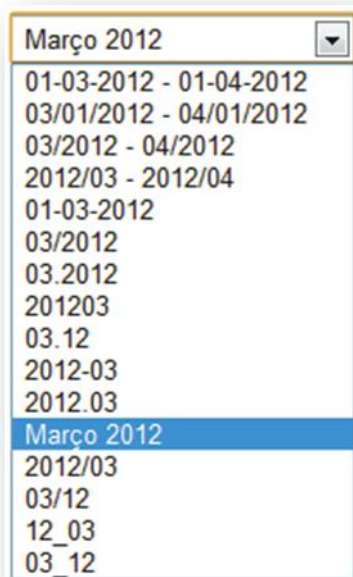


Figura 5.47 Formatação da data do índice de arquivos

Formato de data e hora: Esta data e hora pode ser formatada, será exibida nas postagens, e nos arquivos do blogue.

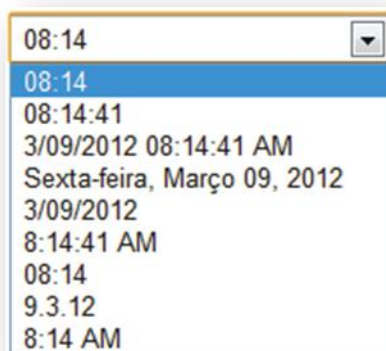


Figura 5.48 Formatação da data e hora

Fuso horário: Poderá trocar o fuso horário, adaptando o horário ao local onde se encontra. Caso esteja em Portugal, escolha o fuso horário (GMT-8:00) hora do Pacífico.

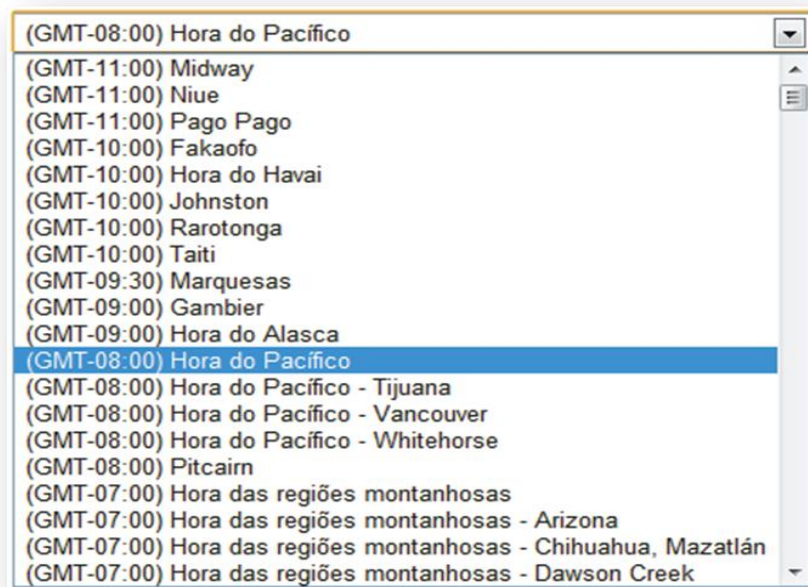


Figura 5.49 Formatação do fuso horário

Idioma: Escolha o idioma que pretende para o seu blogue.

Converter quebra de linha:

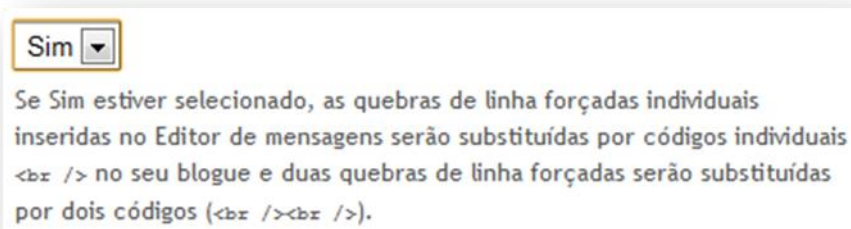


Figura 5.50 Converter quebra de linha

Apresente imagens com *lightbox*:

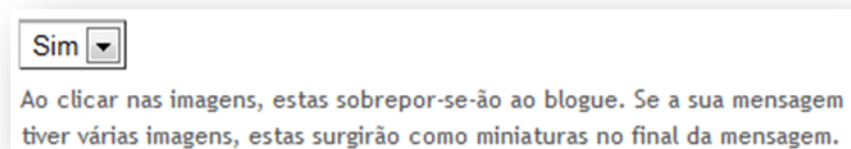


Figura 5.51 Apresente imagens com lightbox

Mostrar campo de título: Apresenta o campo de título, ou não, no topo da página principal.

Apresentar campos de hiperligação: Caso pretenda um espaço para escrever um endereço que se relacione com o título marque **sim**.

Ativar o alinhamento flutuante:

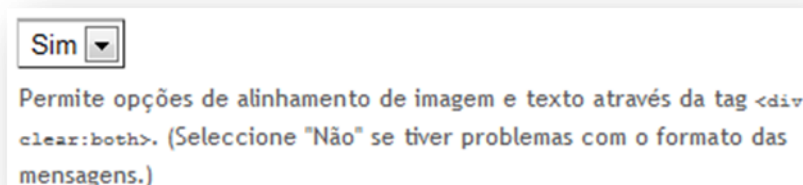


Figura 5.52 Ativar alinhamento flutuante

Modelo de mensagem: Se em todas as mensagens que publica colocar sempre o mesmo texto ou *link*, através desta opção vai poupar tempo, ficando esse texto já pré-definido cada vez que criar uma nova mensagem.

Após alterar as definições de formatação clique no *link* **guardar definições**.

Comentários

Administre os comentários que publicam no seu blogue, decida quem pode comentar e se o comentário fica visível ou oculto.

Para aceder a **comentários**, em **definições**, siga os seguintes passos:

1.No **painel** clique em **definições** e de seguida em **comentários**.



Figura 5.53 Painel definições, comentários

Ou clique no seguinte *link*:



Figura 5.54 Menu definições, comentários

A área de **comentários** é composta por:

Comentários:

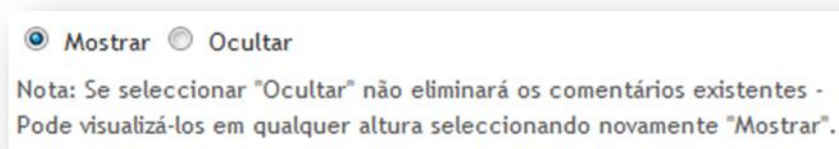


Figura 5.55 Mostrar ou ocultar comentários

Quem pode comentar: defina quem pode comentar as suas mensagens.

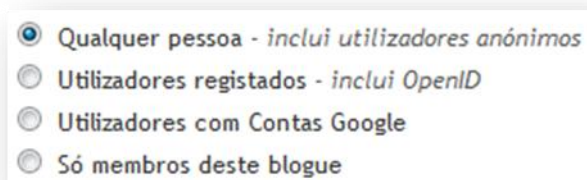


Figura 5.56 Quem pode comentar

Colocação do formulário de comentários: Os comentários podem ser escritos numa página inteira, numa janela de pop-up, ou numa mensagem abaixo incorporada.

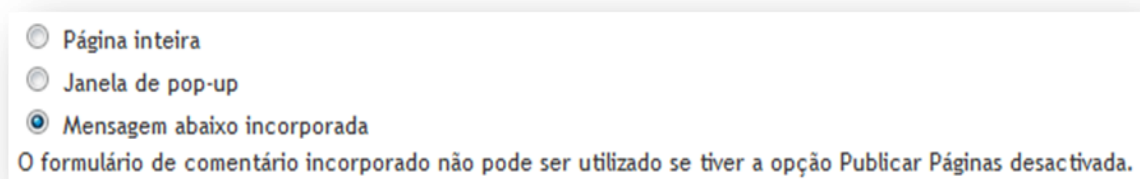


Figura 5.57 Colocação do formulário de comentários

Predefinições de comentários para mensagens: defina se pretende que as novas mensagens publicadas possuam uma caixa de comentários.

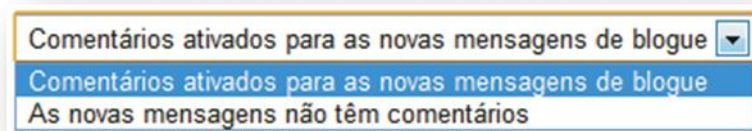


Figura 5.58 Predefinições de comentários para mensagens

BacksLinks: permite interagir com outras páginas *Web*, aumentando o recurso de comentários comuns.

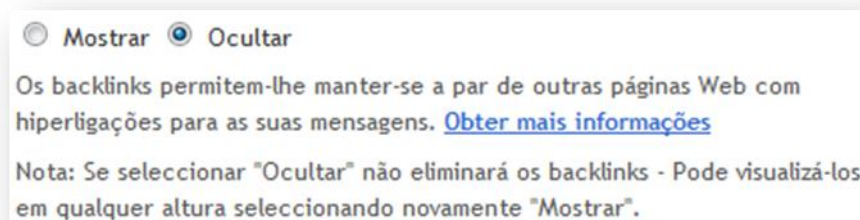


Figura 5.59 BkaksLinks

Predefinições de *backlinks* para mensagens: defina se pretende que as novas mensagens publicadas possuam *links* de retorno.

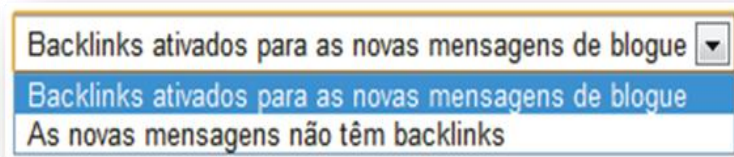


Figura 5.60 Predefinições de backlinks para mensagens

Formato de data e hora dos comentários: Possibilita alterar o formato de data e hora dos comentários.

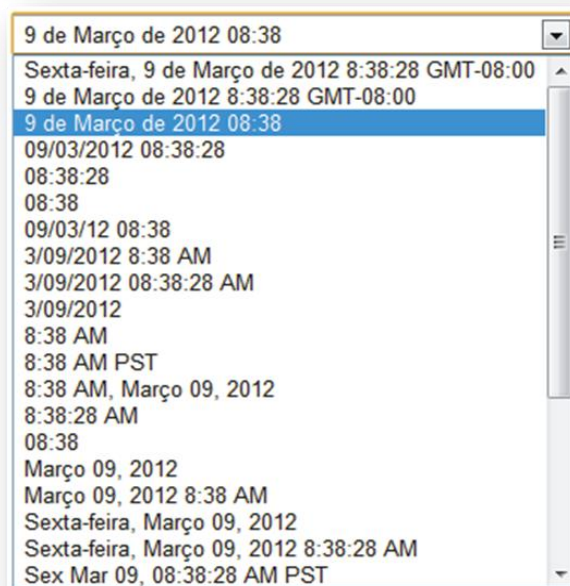


Figura 5.61 Formato da data e hora dos comentários

Mensagem do formulário de comentário: texto que é apresentado imediatamente acima da caixa de texto dos comentários.

Moderação de comentários: se pretende verificar os comentários antes de serem publicados seleccione a sua opção.



☐ Sempre

☐ Apenas nas mensagens anteriores a dias

☒ Nunca

Analisar comentários antes de serem publicados. Irá aparecer uma hiperligação no seu painel de controlo sempre que houver comentários para analisar. [Obter mais informações](#)

Endereço de e-mail

Irá receber uma mensagem de correio electrónico neste endereço quando um não membro deixar um comentário no seu blogue. Deixe em branco se não pretender receber estas mensagens de correio electrónico.

Figura 5.62 Moderação de comentários

Mostrar verificação de palavras para comentários: esta opção reduz o *spam* de comentários.



☒ Sim ☐ Não

Isto fará com que as pessoas que deixam comentários no seu blogue tenham de completar uma verificação de palavras, o que ajudará a reduzir o spam de comentários. [Obter mais informações](#)

Os autores do blogue não verão a verificação de palavras para os comentários.

Figura 5.63 Mostrar verificação palavras para os comentários

Mostrar imagens de perfil nos comentários: exhibe imagem de perfil do leitor quando faz um comentário.

Mensagem de correio electrónico de notificação de comentários: assegura que, quando alguém fizer um comentário, os *emails* aqui escritos, recebem uma notificação do mesmo.

o.seu.email@gmail.com

[Escolher a partir dos contactos](#)

Pode introduzir até dez endereços de correio electrónico, separados por vírgulas. Iremos enviar uma mensagem de correio electrónico para estes endereços quando alguém deixar um comentário no seu blogue.

Figura 5.64 Mensagem de correio electrónico de notificação de comentários

Após alterar as definições de comentários clique no link **guardar definições**.

Arquivamento

Altere a frequência de arquivamento do seu blogue.

Para aceder ao **arquivamento**, em **definições**, siga os seguintes passos:

1.No **painel** clique em **definições** e de seguida em **arquivamento**.



Figura 5.65 Painel definições, arquivamento

Ou clique no seguinte *link*:



Figura 5.66 Menu definições, arquivamento

Pode seleccionar a frequência de arquivamento das postagens, bem como optar se essas postagens arquivadas serão colocadas numa página da web própria.

Mensal ▼

Sim ☒

As Páginas de mensagens atribuem a cada mensagem uma página Web exclusiva, para além de serem apresentadas na página inicial do seu blogue.

Aviso: Se desactivar a função Publicar Páginas, o formulário de comentário incorporado não vai funcionar. Clique [aqui](#) para alterar primeiro as suas definições de comentários.

Figura 5.67 Frequência de Arquivamento

Site Feed

Os *feeds* permitem informar sobre atualização de blogues num só lugar.

Para aceder a *site feed*, em **definições**, siga os seguintes passos:

- 1.No **painel** clique em **definições** e de seguida em *site feed*.



Figura 5.68 Painel definições, site feed

Ou clique no seguinte link:



Figura 5.69 Menu definições, site feed

O link *site feed*, no **modo básico**, contem as seguintes opções:

Permitir feeds de blogues:

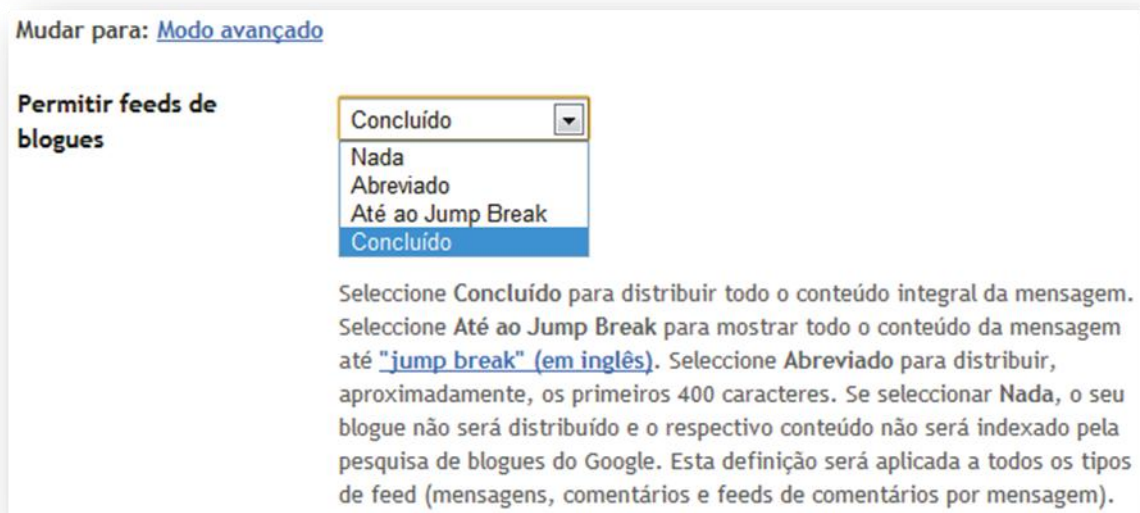


Figura 5.70 Permitir feeds de blogues

O link *site feed*, no **modo avançado**, contam as seguintes opções:

Feed de mensagens de blogue: opção idêntica a **permitir feeds de blogues** em **Modo básico**.

Feed de comentários do blogue: este *feed* contempla os comentários do blogue.

Feeds de comentários por mensagem: cada mensagem terá o seu *feed*.

URL de redireccionamento de feed de mensagens:

Mudar para: [Modo básico](#)

Feed de mensagens de blogue	Concluído ▼
Feed de comentários do blogue	Concluído ▼
Feeds de comentários por mensagem	Concluído ▼
URL de redireccionamento de feed de mensagens	<input type="text" value="http://feeds.feedburner.com/Tuboemensaio"/> <p>Se gravou o feed da sua mensagem com o FeedBurner, ou se utilizou outro serviço para o processar, introduza o URL completo do feed aqui. O Blogger irá redireccionar todo o tráfego do feed para este endereço. Se deixar o campo em branco, o feed não será redireccionado.</p>

Figura 5.71 Feeds de comentários por postagem

Publicar rodapé da feed:

publicar rodapé da feed

Isto aparece após cada mensagem na sua feed de mensagens. Se utilizar anúncios ou outras adições de feeds de terceiros, pode introduzir aqui esse código. Deve ainda definir "Activar páginas de mensagens" com a opção "Sim" (em [Arquivar definições](#)) e definir "Permitir feeds de blogues" com a opção "Integral" (acima).

Figure 5.72 Publicar rodapé de feed

Após alterar as definições *site feed* clique no link **guardar definições**.

E-mail e Mobile

Para aceder a **e-mail e mobile** em **definições**, e modificar características de *e-mail* do seu blogue, siga os seguintes passos:

1.No **painel** clique em **definições** e de seguida em **e-mail e mobile**.



Figura 5.73 Painel definições, e-mail e mobile

Ou clique no seguinte *link*:



Figura 5.74 Menu definições, e-mail e mobile

Mostrar modelo para telemóveis: selecione se pretende um modelo para visualizar o seu blogue em telemóveis.

Enviar notificações por correio eletrónico: digite uma lista até 10 endereços de *e-mail*, para receberem mensagens de atualização do seu blogue.

Endereço de envio de mensagens por correio eletrónico: conhecido como Mail2Blogger, este aplicativo permite usar o endereço para publicar mensagens no seu blogue.

Telemóveis: este aplicativo permite publicar mensagens no seu blogue através do seu telemóvel.

Após alterar as definições no *e-mail* e mobile clique no *link* **guardar definições**.

Open ID

Para aceder a *open ID* em **definições**, siga os seguintes passos:

1.No **painel** clique em **definições** e de seguida em **open ID**.



Figura 5.75 Painel definições, openID

Ou clique no seguinte *link*:



Figura 5.76 Menu definições, openID

Com o seu URL de *OpenID*, que é o seu endereço do blogue, poderá ser usado numa nova sessão em outros *sites* que contenham o *OpenID* ativo.

Ajuste as definições de comentários para que utilizadores de *OpenID* comentem no seu blogue.

Permissões

Essa área permite o controlo das permissões de autoria e de leitura do blogue.

Para aceder a **permissões** em **definições**, siga os seguintes passos:

1.No **painel** clique em **definições** e de seguida em **permissões**.



Figura 5.77 Painel definições, permissões

Ou clique no seguinte link:



Figura 5.78 Menu definições, permissões

1. Em **autores do blogue** poderá adicionar usuários com permissão de postar no blogue.



Figura 5.79 Adicionar autores

Adicionando o *email* de outros autores, possibilita que essas pessoas participem ativamente na postagem no seu blogue. Após redigir os *emails* clique em convidar.

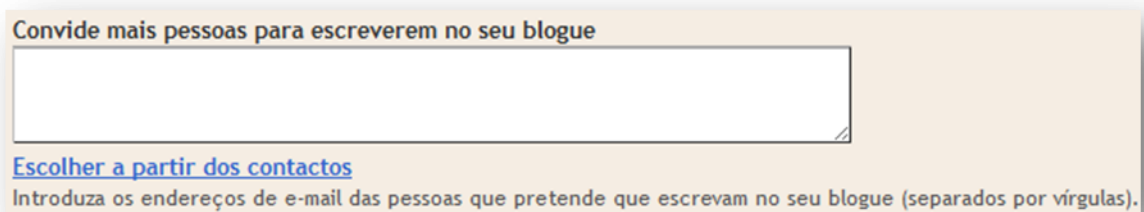


Figura 5.80 Convide mais pessoas para escreverem no seu blogue

Pode limitar os leitores do blogue, por defeito ele é público a qualquer pessoa, mas é possível definir quais são os seus leitores.

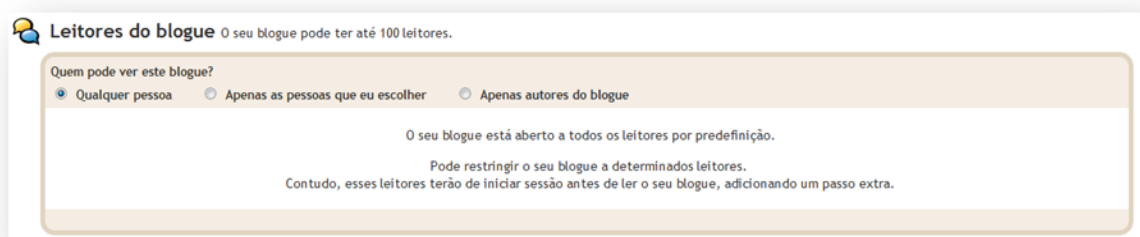


Figura 5.81 Leitores do blogue

5.4.9 Design

Elementos de página

Nesta área poderá adicionar e organizar elementos da página do seu blogue, como o cabeçalho, postagens, aplicativos. Estes aplicativos são modelares, facilitando assim o seu trabalho.

Para aceder a **elementos de página** em *design*, siga os seguintes passos:

- 1.No **painel** clique em *design* e de seguida em **elementos de página**.



Figura 5.82 Painel design, elementos de página

Ou clique no seguinte link:



Figura 5.83 Menu design, elementos de página

Alguns elementos podem ser reorganizados, adicionados, ou eliminados. Clique no elemento que pretende mover, e coloque-o onde desejar.



Figura 5.84 Adicionar e organizar elementos de página

Editar HTML

No início em como criar um blogue escolhe um modelo já existente no blogger, para alterar o modelo existente, pode carregar outro e criar cópias de segurança, bem como editar o seu modelo em HTML.

Para aceder a **editar HTML** em *design*, siga os seguintes passos:

1. No **painel** clique em *design* e de seguida em **editar HTML**.

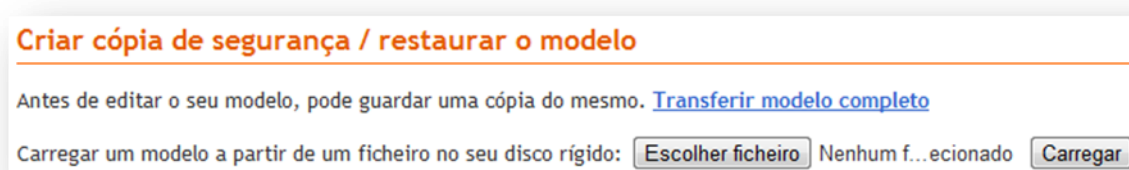


Figura 5.85 Criar cópia de segurança / restaurar o modelo

Clique em **escolher ficheiro** seleccionando um modelo do seu computador e clique em **carregar**.

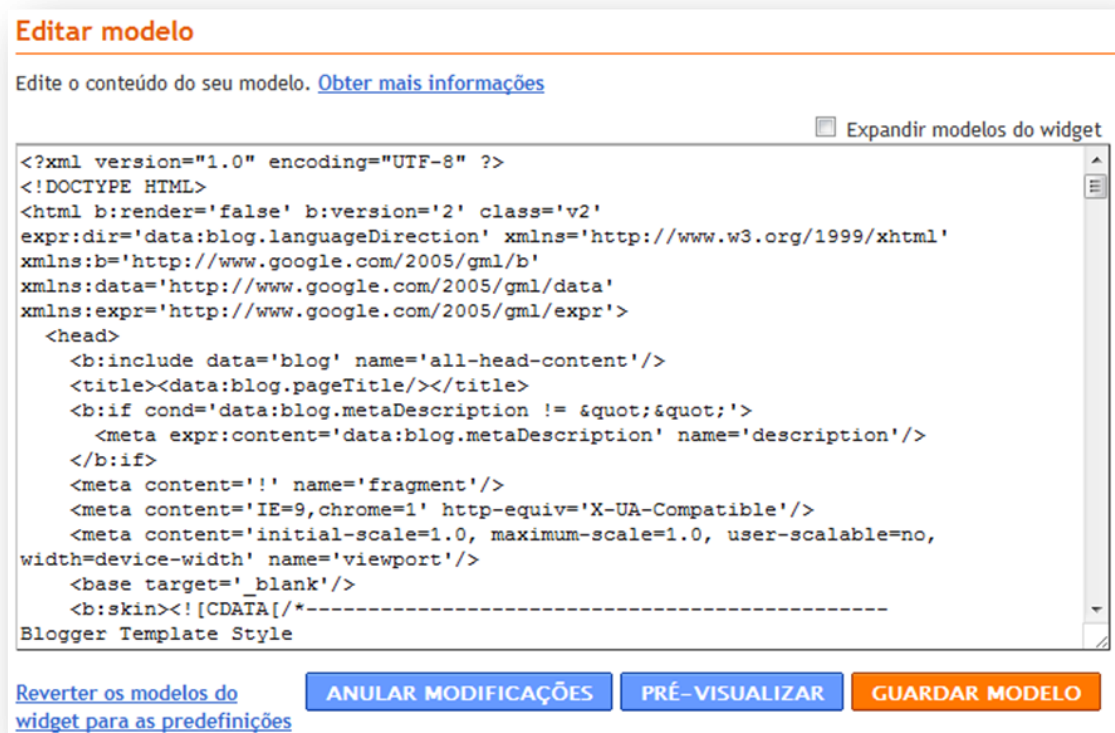


Figura 5.86 Editar modelo em HTML

Edite o seu modelo em HTML. Antes de **guardar modelo** clique em **pré-visualizar** para verificar se existe algum erro.

Designer de modelos

Selecione e edite o seu modelo preferido para a “cara” do seu blogue.

Para aceder a **designer de modelos** clique em **design** e siga os seguintes passos:

- 1.No **painel** clique em **design** e de seguida em **designer de modelos**.



Figura 5.87 Designer de modelos do blogger

2. Edite o *design* do seu modelo, o fundo, ajuste larguras, esquemas e avançadas.

5.4.10 Obter receitas

Descrição geral do AdSense

O AdSense é um serviço que permite ganhar dinheiro fazendo cliques na publicidade que o blogue apresenta. Cada clique que os seus leitores fizerem na publicidade AdSense terá uma comissão.

Para aceder a **descrição geral do AdSense** clique em **gerar receitas**, siga os seguintes passos:

1. No **painel** clique em **gerar receitas**.



Figura 5.88 Painel gerar receitas, descrição geral do AdSense

Ou clique no seguinte *link*:



Figura 5.89 Menu gerar receitas, descrição geral do AdSense



Figura 5.90 Increate-se no AdSense

AdSense para Feeds

Para aceder a **AdSense para feeds** em **gerar receitas**, siga os seguintes passos:

1.No **painel** clique em **AdSense para feeds**.

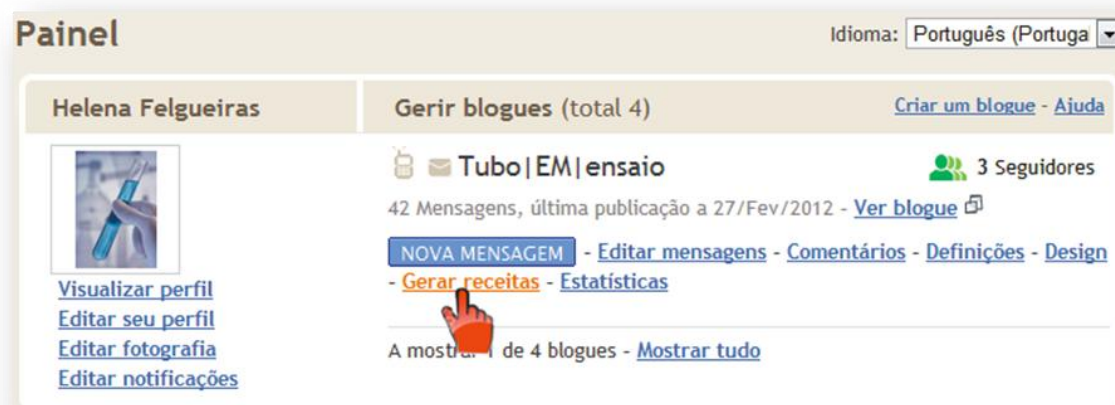


Figura 5.91 Painel gerar receitas, AdSense para Feeds

Ou clique no seguinte *link*:

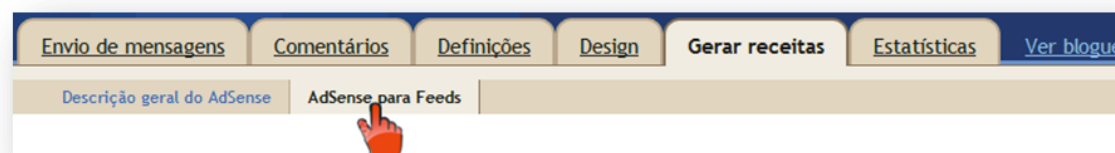


Figura 5.92 Menu gerar receitas, AdSense para Feeds

2. Selecione o tipo de anúncio, a frequência, o comprimento da mensagem e a posição.



Figura 5.93 AdSense para Feeds: Configuração

5.4.11 Estatísticas

Visão geral

Obtenha uma visão geral das estatísticas que tem o seu blogue. Está disponível para analisar quais as mensagens mais vistas, o público, fontes de tráfego etc..

Para aceder à **visão geral** clique em **estatísticas**, siga os seguintes passos:

1. No **painel** clique em **estatísticas** e em seguida **visão geral**.

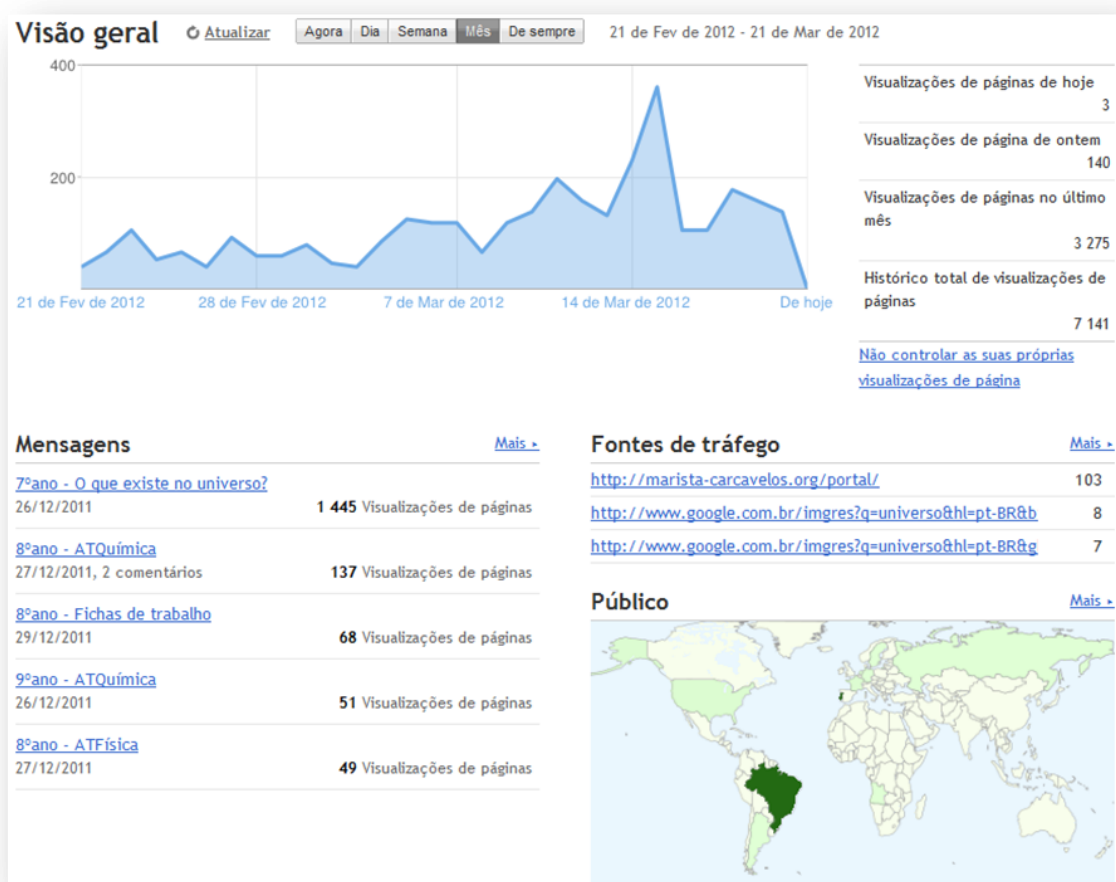


Figura 5.94 Painel estatísticas, visão geral

Ou clique no seguinte *link*:



Figura 5.95 Menu estatísticas, visão geral



Mensagens

Analise quais são as mensagens mais vistas no seu blogue.

Para aceder a **mensagens** em **estatísticas**, siga os seguintes passos:

1.No **painel** clique em **estatísticas** e em seguida **mensagens**.

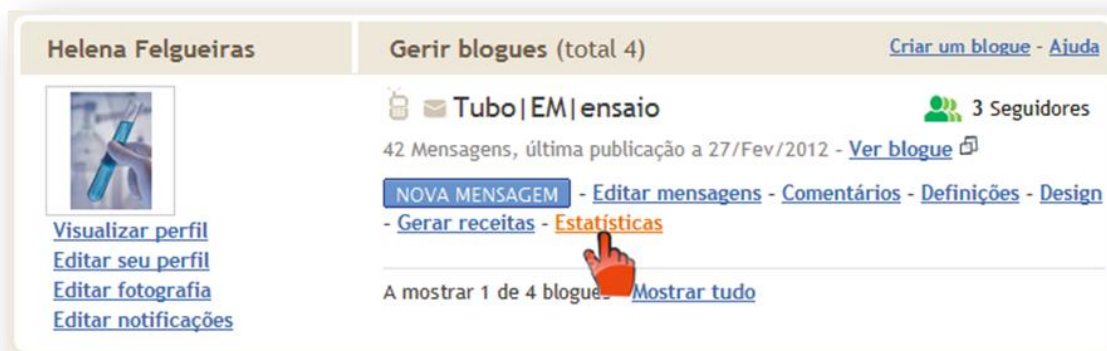


Figura 5.96 Painel estatísticas, mensagens

Ou clique no seguinte link:



Figura 5.97 Painel estatísticas, mensagens

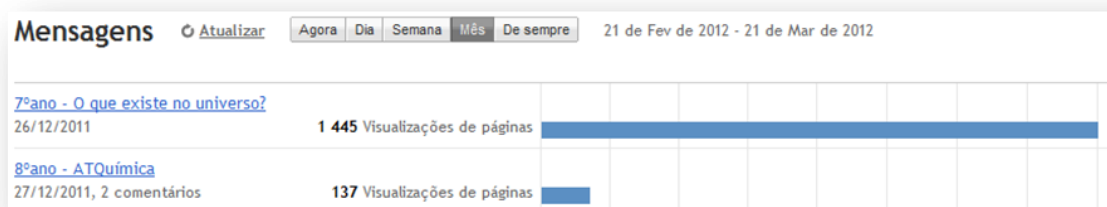


Figura 5.98 Estatística das mensagens

Fontes de tráfego

Analise quais são as fontes de tráfego que lhe estão a encaminhar leitores para o seu blogue.

Para aceder a **fontes de tráfego** em **estatísticas**, siga os seguintes passos:

1.No **painel** clique em **estatísticas** e em seguida **fontes de tráfego**.

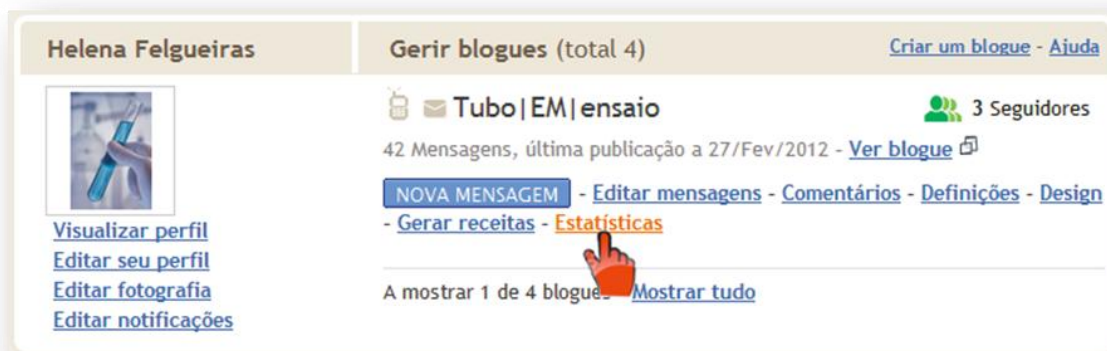


Figura 5.99 Painel estatísticas, fontes de tráfego

Ou clique no seguinte link:



Figura 5.100 Menu estatística, fontes de tráfego



Figura 5.101 Fontes de tráfego

Público

Analise o número de leitores do seu blogue no mundo por navegador e sistema operativo.

Para aceder a **público** em **estatísticas**, siga os seguintes passos:

1.No **painel** clique em **estatísticas** e em seguida **público**.

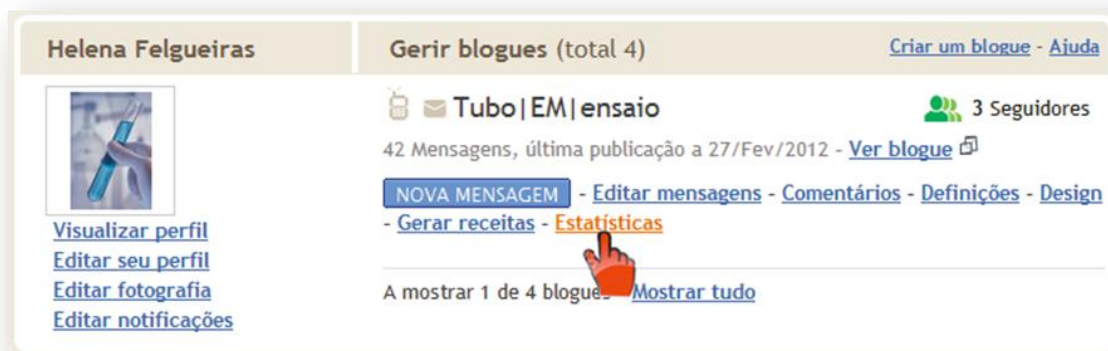
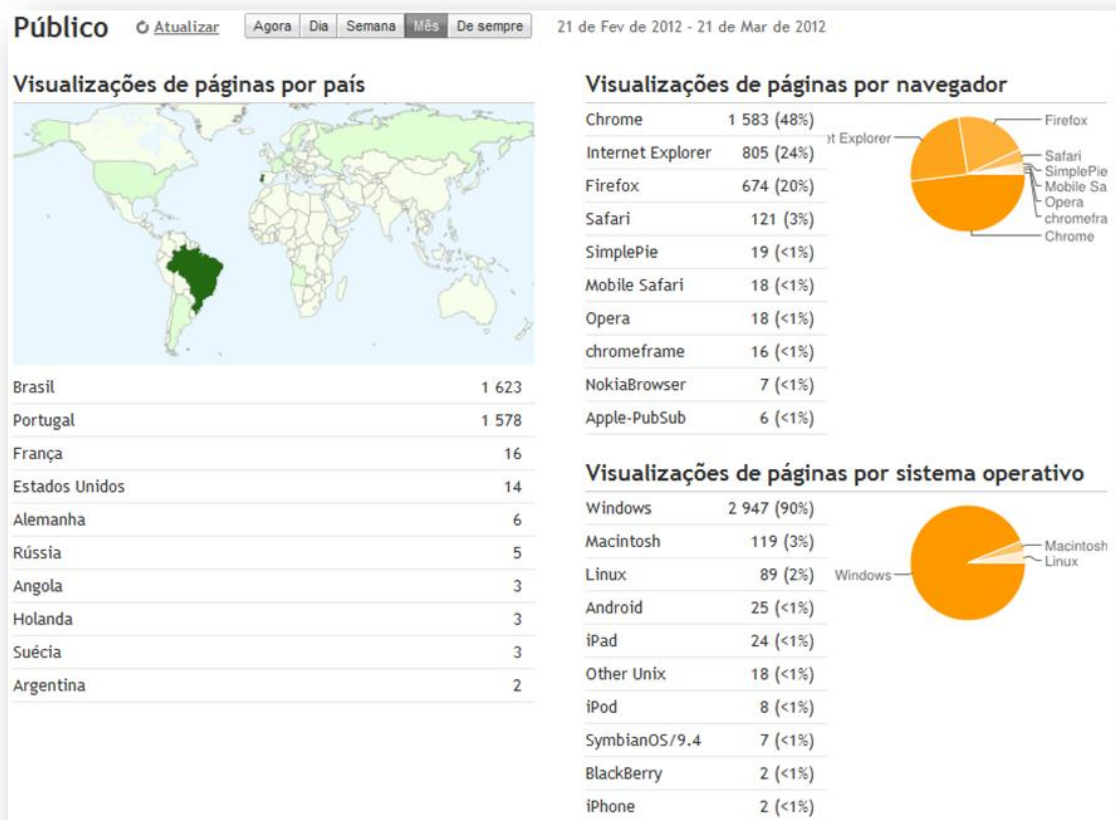


Figura 5.102 Painel estatísticas, público

Ou clique no seguinte link:



Figura 5.103 Menu estatísticas, público



Por fim publique o seu blogue.

Conclusão

Com a realização deste trabalho posso concluir que a prática do docente ainda tem muitos pontos para aperfeiçoar. O professor não se pode limitar a transmitir conteúdos de acordo com o que aprendeu na sua formação, deve efetuar uma constante atualização que se ajuste à evolução da ciência, sociedade e tecnologia.

Mas todo este processo necessita de um apoio da escola, pois, se a escola não proporciona os meios necessários para o aperfeiçoamento do docente, torna-se uma tarefa ainda mais árdua.

O recurso às novas tecnologias da informação e comunicação é uma realidade, necessitamos de inovar, o ensino tradicional pertence ao passado. As aulas necessitam de ser chamativas para os alunos. Os alunos necessitam de adquirir competências a nível do saber mas também a nível do saber fazer, competências a nível do pensamento e da criatividade, competências comportamentais e sociais. Cada vez mais os nossos alunos necessitam de ser empreendedores, pois a sociedade em que estamos inseridos está a aumentar a competitividade a nível da aquisição de um emprego.

O recurso ao uso de blogues na sala de aula é uma evidência de inovação bastante atualizada. São vários os blogues que existem relacionados com as várias disciplinas, a sua utilização cria um ambiente que facilita a aprendizagem. Todo o processo de criar um blogue, aceder ao blogue, colocar conteúdos/postagens é bastante perceptível, daí o seu enorme crescimento. A utilização dos blogues por parte dos professores e dos alunos como apoio no contexto escolar, tem vindo a crescer de uma forma exponencial.

Em suma, os blogues, cada vez mais, são uma ferramenta útil, dinamizadora e com grandes potencialidades para a construção/transmissão do conhecimento, tanto para alunos como para professores.

Referências bibliográficas

- Almeida, M. J., (2004) Preparação De Professores de Física, Coimbra, Editora Almedina.
- Alves, M., & Tescarolo, R. (2003). Missão educativa marista: Um projeto para o nosso tempo (3ªed.). São Paulo: Sismar
- Altoé, A. & Fugimoto, S.,(2009). Computador na Educação os desafios Educacionais, IX Congresso Nacional de Educação – Educare.
- Barbosa, E. & Granado, A. (2004). Weblogs diário de bordo. Porto Porto: Editora.
- Becher, D. & Sarmento, J. (2008). Os 10 tipos de blogs mais representativos da blogosfera. Acedido em 20 janeiro de 2012 em <http://viamaolotado.com/os-10-tipos-de-blogs-mais-representativos-da-blogosfera/index.html>
- Byington, T.A. (2011) Communities of Practice Using Blog to Increase Collaboration Intervention in School and Clinic. Hammil Institute on Disabilities, 46, pp. 280. Acedido em 12 de janeiro de 2012 em <http://isc.sagepub.com/content/46/5/280>
- Carvalho, A., (2006). Blogue: uma ferramenta com potencialidades pedagógicas em diferentes níveis de ensino. In Actas do VII Colóquio sobre Questões Curriculares, Braga: CIED, pp. 635-652.
- Carvalho, A. (2008). Web 2. 0: uma revisão integrativa de estudos e investigações. In Atas do Encontro sobre Web 2.0. Braga: CIED.
- Coutinho, C. & Lisboa, E. (2011) Revista de Educação, Sociedade da Informação, do conhecimento e da aprendizagem: desafios para a Educação no século XXI. Vol. XVIII, nº 1, 2011 | 5 – 22.
- Cruz, S. & Carvalho, A. (2010). Weblog como complemento ao ensino presencial no 2 e 3 ciclos do ensino básico. Revista Prisma, 3.

- Deitering, A., & Huston, S. (2004). Weblogs and the “Middle Space” for Learning. *Academic Exchange Quarterly*. pp. 8. Acedido em 10 de janeiro de 2012 em <http://www.rapidintellect.com/AEQweb/5mar2879z4.htm>
- Eça, T. (1998). *NetAprendizagem – A Internet na Educação*. Porto: Porto Editora.
- Fonseca, L. & GOMES, M. J. (2007). Utilização dos blogues por professores de Ciências: um estudo exploratório. In P. Dias; C.V. Freitas; B. Silva; A. Osório & A. Ramos (orgs.), *Atas da V Conferência Internacional de Tecnologias de Informação e Comunicação na Educação: Desafios 2007/ Challenges 2007*. Braga: Universidade do Minho, pp. 893 - 904.
- Gentile, P. & Bencini, R. (2001). Construindo competências. Relato de entrevista com Philippe Perrenoud na Universidade de Genebra, Suíça. In *Nova Escola*. Brasil, pp. 19 – 31.
- Gomes, M. J. (2005). Blogs: um recurso e uma estratégia pedagógica. In A. Mendes, I. Pereira e R. Costa (editores), *Atas do VII Simpósio Internacional de Informática educativa*. Leiria: Escola Superior de Educação de Leiria, pp. 311 -315.
- Gomes, M. J. & Lopes, A. M. Blogues escolares: quando, como e porquê? Acedido em 19 de Fevereiro de 2013 em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/6487/1/gomes2007.pdf>.
- Gutierrez, S. (2004). Mapeando caminhos de autoria e autonomia: a inserção das tecnologias educacionais informatizadas no trabalho de professores que cooperam em comunidades de pesquisadores. Porto Alegre: UFRGS, Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004. 233p.
- Hargreaves, Andy (2003). *O Ensino na Sociedade do Conhecimento: a educação na era da insegurança*. Coleção Currículo, Políticas e Práticas. Porto: Porto Editora.
- Jonassen, D. H. (2007). *Computadores, Ferramentas Cognitivas – Desenvolver o pensamento crítico nas escolas*. Porto: Porto Editora.
- Keen, A., (2007). *The cult of the amateur: how today’s internet is killing our culture*. New York: Doubleday/Currency.
- Lara, T. (2005). Blogs para educar. Usos de los blogs en una pedagogia construtivista. *Revista Telos*, 65, Acedido em 14 de março de 2012 em <http://sociedadinformacion.fundacion.telefonica.com/telos/articulocuaderno.asp?idarticulo%3D2&rev%3D65.htm>

Martins, A. C. (2003). *Estilo Marista de Educar*. Revista Famecos Pucrs: Epecê.

Ministério da Educação. Currículo Nacional do Ensino Básico – Competências Essenciais
http://www.dgide.min-edu.pt/basico/Paginas/Org_Curricular3ciclo.aspx; Programas

Ministério da Educação. Orientações Curriculares do 3º Ciclo -
http://www.dgide.minedu.pt/basico/Paginas/Programas_OrientacoesCurriculares_3CFN.aspx

Miranda, G. (2007). Limites e possibilidades das TIC na educação. *Sísifo: Revista de Ciências da Educação*, 3, 41–50.

Monteiro, M. (2002)., Intercâmbios e Visitas de Estudo, in *Novas Metodologias em Educação*, Porto Editora, 171-197.

Moran, J.M.. As possibilidades das redes de aprendizagem. Acedido em 20 de janeiro de 2012 em
http://www.eca.usp.br/prof/moran/redes_aprendizagem.htm

Moran, J.M. (1995). Novas tecnologias e o reencantamento do mundo. *Revista Tecnologia Educacional*. 23, 24-26. Rio de Janeiro. Acedido em 16 de março de 2012 em
<http://www.secult.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-edu-com-tec/artigos/novas%20tecnologias%20e%20re-encantamento%20do%20mundo.pdf>

Moran, J.M. (2000). Ensino e aprendizagem inovadores com tecnologias. *Revista Informática na Educação: Teoria & Prática*. 3, 137-144. Porto Alegre Acedido em 14 de março de 2012 em
<http://www.eca.usp.br/prof/moran/inov.htm>

Moran, J.M. (2008). Mudanças na escola com as tecnologias. *Revista SER: Saber, Educação e Reflexão*, Agudos/SP ISSN 1983-2591 - v.1, n.2.

Orihuela, J. L. & Santos, M L. (2004). Los weblogs como herramienta educativa: experiencias con bitácoras de alumnos. Acedido em 12 de janeiro de 2012 em
http://www.quadernsdigitals.net/index.php?accionMenu=hemeroteca.VisualizaArticuloIU.visualiza&articulo_id=7751

Ovarec, J, A (2003). Blending by blogging: weblogs in blended learning initiatives. *Journal of educational media*, 28,. 2-3.

Paiva, J. (2002). *As tecnologias de informação e comunicação: utilização pelos professores*. Lisboa: ME/DAP.

- Paquet, S. (2003). Personal knowledge publishing and its uses in research, Knowledge Board. Université de Montréal. Acedido em 12 de Março de 2012 em http://www.providersedge.com/docs/km_articles/personal_knowledge_publishing_and_its_uses_in_research.pdf
- Pelgrum, W. (2001). Obstacles to the integration of ICT in education: results from a worldwide educational assessment. *Computers & Education*, 37, 2, pp. 163-178.
- Perrenoud, P. (2000). In Nova Escola Brasil. Acedido em 13 de março de 2012 em: http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html.
- Ponte, J. P., Guerreiro, A., Cunha, H., Duarte, J., Martinho, H., Martins, C., L. Menezes, L., Menino, H., Pinto, H., Santos, L., Varandas, J. M., Veia, L., & Viseu, F. (2007). A comunicação nas práticas de jovens professores de Matemática. *Revista Portuguesa de Educação*, 20(2), 39-74.
- Ponte, J. P. (1994) O Projecto Minerva; Introduzindo as NTI na Educação em Portugal. DEPGEF. Acedido em 10 Fevereiro de 2013 em: [http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte\(MINERVA-PT\).doc](http://www.educ.fc.ul.pt/docentes/jponte/docs-pt/94-Ponte(MINERVA-PT).doc)
- Primo, A. (2008). Comunicação e relações sociais. *Revista Famecos - Midia, Cultura e Tecnologia*. Pucrs. Acedido em 12 de janeiro de 2012 em <http://www.thefreelibrary.com/Os+blogs+nao+sao+diarios+personais+online%3a+matriz+para+a+tipificacao...-a0197040672>
- Rosa, L.M (2000). A integração das TIC na escola: desafios, condições e outras reflexões. CENED Universidade Aberta
- Staa. B., von (S.d.). Portal Educacional. Acedido em 12 de março de 2012, em http://www.educacional.com.br/articulas/betina_bd.asp?codtexto=636
- Sifry. D., (2005). State of The Blogosphere. Acedido em 20 de março de 2012 em <http://www.sifry.com/alerts/archives/000298.html>
- Teodoro, V. & Freitas, (1992). Educação e computadores Orgs — Litográfica do Sul LisboaPortugal
- VALENTE, José Armando (org). O computador na sociedade do conhecimento. Campinas: UNICAMP/NIED, 1999
- Veja, J.& Rojo, Á. (2003).Weblogs: un recurso para los profesionales de la información. *Revista Española de Documentación Científica*, 26 (2), 227-236. Acedido em 20 janeiro de 2012 em <http://exlibris.usal.es/merlo /escritos/weblogs.htm>

Yang, J. (2006). Blogging-Guia do utilizador. Porto: Civilização, Editores.